



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA**

GABRIEL LOPES DANTAS

**“MINHA CANDIDATURA É UM DETERMINISMO HISTÓRICO”: VIDA E
TRAJETÓRIA POLÍTICA DE FRANCISCO ALMEIDA BATISTA EM CAMPINA
GRANDE - PB (1961-1964)**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

GABRIEL LOPES DANTAS

**“MINHA CANDIDATURA É UM DETERMINISMO HISTÓRICO”: VIDA E
TRAJETÓRIA POLÍTICA DE FRANCISCO ALMEIDA BATISTA EM CAMPINA
GRANDE - PB (1961 – 1964)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Departamento do Curso de
História da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
graduado em História.

Área de Concentração: História local.

Orientadora: Hilmaria Xavier Ribeiro

**Campina Grande
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192m Dantas, Gabriel Lopes.

"Minha candidatura é um determinismo histórico"
[manuscrito] : vida e trajetória política de Francisco Almeida
Batista em Campina Grande - PB (1961-1964) / Gabriel Lopes
Dantas. - 2022.

97 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Hilmaria Xavier Ribeiro ,
Departamento de História - CEDUC."

1. Campina Grande - Paraíba. 2. História política. 3.
História local. 4. Conjuntura sociopolítica. 5. Partido político. I.
Título

21. ed. CDD 981.33

GABRIEL LOPES DANTAS

**“MINHA CANDIDATURA É UM DETERMINISMO HISTÓRICO”: VIDA E
TRAJETÓRIA POLÍTICA DE FRANCISCO ALMEIDA BATISTA EM CAMPINA
GRANDE - PB (1961-1964)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Departamento do Curso de
História da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de graduado
em História.

Área de Concentração: História local.

Aprovada em: 08/08/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Hilmaria Xavier Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Alana de Moraes Leite
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)



Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico essa pesquisa a minha filha e avó,
ambos fios que tecem minha vida com amor e
esperança.

AGRADECIMENTOS

Essa parte do texto, na minha concepção, é algo que o leitor pode perceber a parte mais humana do pesquisador. É através desse espaço que é possível o pesquisador resgatar suas reminiscências do passado, com o objetivo primordial: analisar os corpos que foram presentes na caminhada e minimamente puder retribuir, homenageando-os pela parceria ao longo da jornada. Sobretudo, aqui o leitor ver o lado humano do pesquisador, um pouco a respeito da sua vida, e da importância daqueles que fizeram o pesquisador estar vivo, afinal, é algo importante para construção de uma pesquisa, não é? Estar vivo.

Essa pesquisa foi feita por um ser humano, que no caso sou eu, homem negro oriundo da periferia de Campina Grande. Nunca pensei que seria possível entrar na universidade durante minha adolescência, e para ser sincero, eu nem sabia direito o que era universidade. Só fiz Enem uma vez, e foi a vez que entrei na universidade. Fui incentivado pela minha professora da disciplina de português Alessandra Miranda, da ECIT Raul Córdula, ela que acreditou em mim. Minha família... Bom, fui criado por minha avó, que incentivou sempre os estudos, mas ela nem sabia direito o que é uma universidade também. Se eu “escolhi” o livro no lugar da arma, devo a minha avó e nas pessoas que acreditaram em mim.

Aguentar quatro anos e meio de graduação não é fácil. Muitos companheiros (as) estiveram nessa jornada. Essa pesquisa só foi possível através das mãos desses companheiros (as). Afinal, nada surge do nada. Meus queridos e mais estimáveis agradecimentos vão para:

À minha filha; Dandara C. Lopes. Desde que ela nasceu em 2020, minha concepção de vida mudou completamente, meus objetivos ficaram mais nítidos, a chama revolucionária aumentou, afinal, não quero que minha filha viva em um sistema tão brutal como é o capitalismo, agradeço-lhe pela sua existência e seu sorriso que ilumina caminhos escuros da minha vida.

À minha querida avó, dona Severina, que batalhou diariamente para que minha jornada fosse minimamente leve, se não fosse essa mulher, eu nem estaria na universidade escrevendo essa pesquisa. Dividimos lutas diárias, sorrisos e tristezas. Espero que a vida proporcione a continuidade desses sentimentos compartilhados ao seu lado, minha avó!

Aos meus amigos (as): Aline Lopes, Nadyne Maria, Rivas, Batista Junior, Ana Flavia, Priscila Rocha, Lucas Farias, Diellysson Sousa, Alonso Holanda, Jefferson Silva, Emanuelly Tenório, Maria Eduarda Araújo, Maria Fernanda, Maria da Guia, Lucas Truta, Felipe Cabral, Pedro Dias, Lucas Barcelos, Thiago Rodrigues, Miguel Farias, Arthur Salviano, Victor José e Paulo Victor que dividiram boa parte dos últimos quatro anos ao meu lado, seja presencial ou

virtualmente, me auxiliando e proporcionando os melhores sentimentos possíveis. Com toda certeza, a caminhada é mais leve ao lado deles (as).

À minha eterna professora da disciplina de português da ECIT Raul Córdula, Alessandra Miranda, que me incentivou e acreditou ser possível eu adentrar em uma graduação, algo que era distante da minha realidade.

À minha segunda mãe Tia Cris, que me acolheu nos meus melhores e piores momentos.

À minha querida Tia Lu, uma grande amiga que a Universidade Estadual da Paraíba me forneceu.

Ao meu grande irmão de trincheira e vida, Ruan Azevedo que sempre me auxiliou nas dificuldades e dividiu comigo as melhores ações possíveis oriundas da militância e vida.

À minha grande referência na militância, Ítalo Aquino, um grande irmão que a luta de classe me proporcionou.

Aos camaradas Prof. Dr. Rangel Júnior e Prof. Dr. Nelson Junior, que auxiliaram fortemente minha vida durante a pandemia.

Aos companheiros (as) oriundos do Movimento Estudantil da Universidade Estadual da Paraíba. Tenho muita admiração e respeito, em especial aos companheiros (as) do Coletivo Integrado dos Centros Acadêmicos (CICA).

Aos companheiros da minha turma, agradeço a todos (as) em nome do meu amigo Lucas Paiva.

Aos companheiros (as) de curso, que sempre que possível estávamos juntos dialogando por melhores caminhos em nossas vidas enquanto estudantes.

À minha querida, Prof.^a Dr.^a Patrícia Aragão, sempre que possível estava ao meu lado, auxiliando da melhor forma possível. Se o mundo possuísse mais professoras igual a ela, estaríamos em melhores condições. Se estou concluindo esse curso, devo imensamente uma parcela a essa grande professora.

À minha excelentíssima orientadora, Prof.^a Dr.^a Hilmária Xavier Ribeiro, uma das professoras mais finas que já conheci em toda a minha vida. Muito obrigado Hilmária Xavier por suas contribuições acadêmicas na minha vida, pela sua atenção e responsabilidade com a nossa pesquisa. Estarás sempre eternizada na minha vida.

Ao Departamento de História, agradeço por todas contribuições oriundas dos professores (as), sobretudo, duas grandes referências, que não são mais professoras na graduação de História da UEPB, mas que deixaram um brilhante legado: Prof.^a Ma. Alana de Moraes e Prof.^a Ma. Talita Rosa, que marcaram minha vida fortemente.

Ao Centro Acadêmico de História Eduardo Galeano, espaço enriquecedor, que dividi durante os quatro anos e meio de graduação nesse espaço de luta ao lado de grandes companheiros (as) que contribuíram bastante na minha vida.

Ao Partido Comunista do Brasil – PCdoB, espaço que iniciei minha atuação política, por influência de Johnny Willian, um companheiro muito valioso na minha vida, meu “padrinho” político.

Aos companheiros de luta que conheci ao longo da minha jornada, oriundos do Levante Popular da Juventude, União da Juventude Comunista – UJC, União da Juventude Socialista – UJS, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Comitê Sanitário de Defesa Popular de Campina Grande a Escola Popular da Ocupação Luiz Gomes e Federação do Movimento Estudantil de História, sem as contribuições dos camaradas, não seria possível a concepção de vida que possuo hoje.

A Universidade Estadual da Paraíba, em nome da Magnífica Reitora Prof.^a Dr.^a Célia Regina, possuo bastante admiração e respeito. Que a Universidade Estadual da Paraíba continue sendo preenchida com a “cara do povo”, garantindo sempre a assistência estudantil para nossa classe.

A família de Chico B, em especial o excelentíssimo Ivan Batista, filho de Chico B, que esteve sempre disponível para dialogar a respeito do seu pai, sempre em contato comigo por intermédio de Lucas Farias meu grande amigo e neto de Chico B. Um grande abraço para toda sua família! Agradeço a oportunidade de escrever a respeito de um homem tão digno e essencial.

Aos companheiros da cultura Hip-Hop, em especial ao companheiro Horas (Eros Silva) e Juliete (Júlio), organizadores da Batalha do Prado, muito obrigado pelo apoio!

Aos orixás, em específico Exú que esteve sempre ao meu lado, abrindo portas e possibilitando que minha caminhada fosse segura, com as proteções e as armas de Ogum.

Por fim, a todo o povo brasileiro, em especial aos paraibanos, financiadores da Universidade Estadual da Paraíba, que os tempos mudem através da luta, e que nossa classe possa desfrutar do melhor dessa terra.

Que Exú estejam com vocês camaradas, a vida com toda certeza ao lado de vocês, tornou-se leve. Sem vocês essa pesquisa não seria possível.

Vida longa para todos (as) e que nossos sonhos se tornem realidade!

*Que Deus perdoe esses homens maus
Que regaram esse solo com o meu chorar.
Vejo uma casa grande com o piano lindo,
Mas é só tambor que eu posso tocar.*

*Da janela eu olho uma mesa grande,
Onde tem muita comida que eles vão jogar.
Já na casa de mamãe tão pouco
Que ela divide igual pra o de ninguém faltar.
Papai e mamãe foram morar no Òrun.*

*Ainda sou criança e não posso brincar.
Não tenho muito só o amor da pretinha,
Da cabeça branquinha e cheiro de fubá.
Meu irmão mais velho que eu amava tanto
Caiu na plantação e não quer levantar,
Pois pra vida dos patrões ser doce
A nossa no canavial teve que amarga.*

*Um dia eu encontro uma porta aberta,
Naquela casa grande eu não podia entrar,
Porém as correntes que estavam nos pés
Não chegaram na mente pra me impedir ousar.*

*Eu só queria tocar no piano.
Nada eu amava mais do que querer cantar,
Em cada vez que eu apertava a tecla
Me dava a sensação que eu podia voar.*

*Alguém que parecia muito comigo,
Falou pra patroa que eu tava lá,
Naquele dia foi o pior castigo,
Minhas costas saíram de tanto sangrar.
Só minha pretinha foi que me acudiu,
E me disse: Escuta o que vou lhe falar:
"Na próxima vida, cê vai cantar tanto
Que até o piano vai se emocionar".*

(Coruja BC1)

RESUMO

Esta presente pesquisa pretende discorrer a respeito da vida e trajetória política de Francisco Almeida Batista, conhecido através do apelido: Chico B, durante os anos de 1961 até 1964 na cidade de Campina Grande, Paraíba. Nessa perspectiva, esse trabalho é fundamentado metodologicamente no materialismo histórico e dialético em consenso com a História Vista de Baixo, proposta pelo historiador inglês E. P. Thompson (2012) e a história a contrapelo do filósofo Walter Benjamin (1985), analisando a conjuntura política da primeira metade da década de 1960 através do conceito de Crise de Hegemonia do filósofo Antônio Gramsci (2007). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com documentação oriunda do Arquivo da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa Felix Araújo, informações de dados nacionais, jornais: Diário da Borborema (1961), O Planalto (1963), O Rebate (1961), Revista Tudo (1988) e uma entrevista disponibilizada no YouTube do programa Diversidade da TV Itararé. Essa pesquisa propõe contribuições para o campo da história local, elucidando debates acerca da conjuntura política do início da década de 1960, ressaltando as ações do barbeiro Chico B através das suas candidaturas nas eleições para Deputado Estadual da Paraíba em 1962 e para Vereador da cidade de Campina Grande em 1963. Uma das hipóteses que levantamos é que o surgimento da candidatura de Chico B é procedente da ausência de direção das bases por parte da classe dominante.

Palavras-chave: Chico B. Crise de Hegemonia. Partido Comunista Brasileiro.

ABSTRACT

This present research intends to discuss about the life and political trajectory of Francisco Almeida Batista, known by the nickname of Chico B, during the years from 1961 to 1964 in the city of Campina Grande, Paraíba. In this perspective, this work is based methodologically in an historical and dialectical materialism in agreement with the history from below, proposed by the English historian E. P. Thompson (2012) and the history against the grain of the philosopher Walter Benjamin (1985), analyzing the political situation of the first half of 1960s through the concept of the Crisis of Hegemony of the philosopher Antônio Gramsci (2007). This is a bibliographical and documentary research, with the documentation originating of the City Hall archive of Campina Grande, House of Félix Araújo, information of national data, newspapers: Diário da Borborema (1961), O Planalto (1963), O Rebate (1961), Revista Tudo (1988) and an interview available at YouTube of the tv program Diversidade, of Itararé Television. This research proposes contributions to the field of local history, elucidating debates about the political situation of the beginning of 1960s, highlighting the actions taken by the barber Chico B throughout his candidacies in the elections for State Deputy of Paraíba in 1962 and for councilman of the city of Campina Grande in 1963. One of hypothesis that we raised is that the rising of the Chico B's candidacy is proceeding of the absence of bases' direction by the ruling class.

Keywords: Chico B. Crisis of Hegemony. Brazilian Communist Party.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Rua Afonso Campos (Campina Grande – PB) da esquerda para a direita a primeira casa foi residência e barbearia de Francisco Almeida Batista.....	16
Figura 2 - Chico B em passeata – 1961	49
Figura 3 - Material do Jornal: Ao Povo Paraibano – A verdade nua sôbre a candidatura – CHICO BARBEIRO	52
Figura 4 - Telegrama de Arnaldo Bonifácio confirmando a filiação de Chico B ao PRT, enviado para o próprio Chico B	54
Figura 5 - Jornal O Planalto, onde consta os nomes de todos os candidatos a vereadores em Campina Grande na eleição de 1963	65
Figura 6 - “Santinho” político de Chico B para Vereador – 1963 1963.....	65
Figura 7 - O Planalto ressaltando sobre os candidatos do PSB: Orlando Tejo e Euripedes Gomes.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Militantes do PCB, profissões e células que faziam parte em 1945	37
Quadro 2 - Candidatos do PCB na disputa para ocupar a Câmara dos Deputados Federais - 20/10/1945	39
Quadro 3 - Os Deputados Estaduais eleitos na eleição do dia 03 de outubro de 1958	41
Quadro 4 - Os Deputados Estaduais eleitos na eleição do dia 07 de outubro de 1962	57
Quadro 5 - Vereadores eleitos em 1955 na cidade de Campina Grande Paraíba.....	61
Quadro 6 - Os Vereadores eleitos em Campina Grande na eleição de 03 de outubro de 1959	62
Quadro 7 - Cassação de mandatos de vereadores e suplentes do estado da Paraíba durante a ditadura militar – 1964	71

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNL	Coligação Nacionalista Libertadora
CST	Coligação Social Trabalhista
FPN	Frente Parlamentar Nacionalista
PART	Partido da Aliança Republicana Trabalhista
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PDC	Partido Democrata Cristão
PL	Partido Libertador
PR	Partido Republicano
PRP	Partido de Representação Popular
PRT	Partido Republicano Trabalhista
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSD	Partido Social Democrático
PSP	Partido Social Progressista
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
UBES	União Brasileira dos Estudantes Secundaristas
UDN	União Democrática Nacional
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 “AS MIL FACES DE UM HOMEM LEAL”: FRANCISCO ALMEIDA BATISTA UM COMUNISTA, BOÊMIO, CABELEIREIRO E AMANTE DA SUA FAMÍLIA E AMIGOS	24
3 A CRISE DE HEGEMONIA: A CONJUNTURA SOCIOPOLÍTICA DE 1961 A 1964	32
4 ENTRE A PEIXEIRA, OS “DOUTORES” E AS ARMAS: CHICO B E SUAS DISPUTAS ELEITORAIS NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1960	37
4.1 Chico B e sua relação com o PCB	37
4.2 Os antecedentes da eleição de 1962	41
4.2.1 O surgimento do nome de Chico B para disputa eleitoral da Assembleia Legislativa em 1962	45
4.2.2 A coordenação de campanha de Chico B e suas táticas para eleição de 1963	48
4.2.3 Chico B não será candidato: o impedimento da candidatura para Deputado Estadual da Paraíba em 1962	51
4.3 Bandeira de rebeldia de um povo: os antecedentes da disputa eleitoral de Chico B para Vereador em campina grande (1950-1963)	59
4.3.1 Chico B e a eleição de vereador em Campina Grande no ano de 1963	64
4.4 A Ditadura Militar: suplência cassada e a subversão de Chico B em 1964.....	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFÊRENCIAS	77
ANEXO A – Chico é Líder!.....	81
ANEXO B – Chico Barbeiro.....	82
ANEXO C – Afronta a democracia.....	83
ANEXO D – Desagregação dos partidos.....	84
ANEXO E – Um novo Chico empolga o Nordeste.....	85
ANEXO F – Mais de 100 candidatos na disputa dos campinenses –1963.....	86
ANEXO G – Nome de todos os candidatos a vereadores de Campina Grande em 1963.....	87
ANEXO H – Termo de compromisso e posse dos vereadores eleitos em 1963.....	88
ANEXO I – Assinatura dos vereadores eleitos em 1963 na cidade de Campina Grande – PB	89

ANEXO J – Comunistas não mais têm vez em Campina; Demissão na Câmara – 1964	90
ANEXO K – Suplentes de vereadores comunistas também perderão mandatos – Projeto – 1964	91
ANEXO L – Cassado os mandatos dos suplentes de vereadores comunistas de Campina Grande – 1964.....	92
ANEXO M – Indicados por subversão – 1964.....	93
ANEXO N – Nome de Chico B na indicação por subversão – 1964.....	94
ANEXO O – Chico B não se apresentou na convocação do IPM para ser julgado – 1964.....	95
ANEXO P – Entrevista de Chico B a Revista Tudo em 1988.....	96
ANEXO Q – Missa do 30º Dia de Chico B.....	97

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Campina Grande, Paraíba, durante a década de 1950 possuía grande influência na política regional, era um município extremamente populoso com 173.206 habitantes, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 1950, a maior população do estado da Paraíba. Apresentava 9 distritos: Campina Grande, Boa Vista, São José da Mata, Galante, Massaranduba, Lagoa Seca, Queimadas e Fagundes. Em 1955, Campina Grande sozinha apresentou contribuições de 43% da arrecadação total do estado da Paraíba. Era uma cidade consideravelmente desenvolvida, apresentava em 1956 energia através da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, aeroporto com voos diários ligados ao Consórcio Real Aerovias, com funcionamento de 12 estabelecimentos bancários, e na década de 1960 esse número quase apresenta-se dobrado. Em 1963 através do Grupo Walling em intermédio com o prefeito eleito em 30 de novembro de 1963, Newton Vieira Rique do Partido Trabalhista Brasileiro, constroem a maior Fábrica de Fogões da América Latina. (SYLVESTRE, 1988, p. 23-24).

Segundo Sylvestre (1988, p.24), “Nessa fase, ao redor do Açude Velho, cerca de 8.000 empregos diretos e indiretos eram ofertados por Sanbra; Anderson Calyton; Araújo Rique; Soécia, o curtume de Luiz Motta; Demóstenes Barbosa & Cia; P. Sabino & Cia; Columbian Rope etc.” De acordo com Martha Lúcia Ribeiro Araújo (1985), Campina Grande durante a década de 1950, apresentava uma dificuldade na organização da luta de classe¹, em detrimento de todas aquelas investidas empresarias;

A dificuldade maior referia-se não à criação dos sindicatos, mas a sua organização e desenvolvimento efetivos. As Indústrias de beneficiamento de algodão e do sisal; em razão da própria dinâmica do processo produtivo, utilizavam uma alta rotatividade da mão-de-obra, o que dificultava o processo de organização.

Além disso, muitas indústrias não ultrapassavam a estrutura de manufaturas, sendo as relações entre patrões e operários mediatizadas pelo paternalismo. [...] As condições de exploração sobre os trabalhadores, se escondiam atrás da aparente solicitude do patrão em resolver os problemas. Desta forma, os benefícios assegurados por lei, já precários, muitas vezes não era obedecidos,

1 “Não é um enfrentamento entre indivíduos isolados (por inimizades ou invejas pessoais). É um conflito histórico entre grandes conjuntos de pessoas: as classes sociais. Esta confrontação divide a sociedade em opressores e oprimidos: escravistas e escravos, patrícios e plebeus, senhores feudais e servos da gleba, grandes proprietários e camponeses, burgueses e trabalhadores. Esta contradição impulsiona o desenvolvimento da história” in: KOHAN, Nesto. **Dicionário Básico de Categorias Marxistas**. Xerfas Edições, nº 5, 2017, p. 09.

podendo-se dizer que os operários eram duplamente explorados. (ARAÚJO, 1985, p. 191-192).

Porém, o cenário muda em decorrência do início da década de 1960. Com a ascensão de Jânio Quadros a Presidência da República em janeiro de 1961, posteriormente com a sua renúncia, assume João Goulart em setembro do mesmo ano, com um forte discurso favorável às reformas de base, estremecendo a burguesia brasileira, especificamente por motivos de reforma agrária, uma medida na perspectiva burguesa, errônea, pois não era cabível alterações fundiárias. É possível perceber no estado da Paraíba, a contradição do sistema capitalista, com o surgimento das Ligas Camponesas, e o desdobramento do governador Pedro Gondim que assume o governo do estado em 1961, para acalmar os ânimos da luta de classe, sendo um intermediário. É nesse âmbito que é posto a frequente contradição do sistema capitalista, de acordo com o choque da antítese (classe trabalhadora) e tese (burguesia) do movimento dialético, e a gritante crise de hegemonia no cenário nacional, alguns setores ligados a esquerda brasileira buscava formalizar a síntese, transformando o socialismo científico em realidade.

Esta pesquisa possui como objetivo, discorrer sobre a vida e trajetória política de Francisco Almeida Batista, oriundo do cenário de crise de hegemonia, através inicialmente da sua pré-candidatura² para Deputado Estadual da Paraíba em 1961-1962 aos 58 anos de idade, posteriormente com 59 anos de idade torna-se candidato à Vereador de Campina Grande em 1963, compreendendo sua trajetória política, a conjuntura política de ambas eleições, relação com o Partido Comunista Brasileiro e sua atuação em 1964.

Francisco Almeida Batista, conhecido como Chico B, nasceu na cidade de Campina Grande, Paraíba, no dia 30 de maio 1904 e faleceu em 26 de novembro de 1997, filho de Vicente Almeida Batista e Vitoriana Almeida Barreto. Possuía uma vida humilde, profissionalizou-se como barbeiro, dispunha uma barbearia bem localizada na cidade de Campina Grande, na Rua Afonso Campos. Foi um homem de extrema importância durante a década de 1960 no cenário da política paraibana e especificamente, campinense, oriundo do Partido Comunista Brasileiro. Organizou-se com alguns camaradas, para formalizar sua candidatura a Deputado Estadual da Paraíba em decorrência da eleição que ocorreria no dia 7 de outubro de 1962 e logo em seguida, disputou o cargo de Vereador da cidade de Campina Grande na eleição que ocorreu no dia 11 de agosto de 1963.

Figura 1 - Rua Afonso Campos (Campina Grande – PB) da esquerda para a direita a primeira casa foi residência e barbearia de Francisco Almeida Batista.

² O termo “pré-candidatura” será explicado especificamente no tópico 4.2.3 dessa pesquisa.



Fonte: Blog Retalhos Históricos de Campina Grande³

A motivação subjetiva dessa pesquisa surgiu enquanto uma curiosidade originária da minha parte. Em 2019, em uma conversa informal e aleatória, meu amigo Lucas Farias, percebendo a minha atuação política, jogou uma curiosidade sobre sua família; afirmou que seu avô era militante do PCB, tinha sido pré-candidato a Deputado Estadual da Paraíba, mas os partidos não aceitaram sua filiação partidária e ele não pode participar da disputa efetivamente, e logo em seguida, tinha sido suplente de vereador em Campina Grande, e possuiu sua suplência cassada através da Ditadura Militar. Posteriormente, me enviou uma entrevista⁴ desenvolvida pelo Programa Diversidade⁵ da TV Itararé (afiliada da Rede Cultura) em 2007 na reportagem de Fernanda Lacerda e Amanda Falcão, imagens de Charles Dias, Anderson Leal, Gerailton Gomes e Expedito Junior e edição de Arthur Macêdo, que brevemente discorria a respeito desse cenário posto por ele.

3 Memória Fotográfica: Praça Clementino Procópio, sem data. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. 2012. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2012/12/memoria-fotografica-praca-clementino.html#.Yrco3yfMI> 4 . Acessado 22 maio de 2022.

4 PROGRAMA DIVERSIDADE. **Chico B.** YouTube. Campina Grande, 20 jan. de 2010. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mwyMD-22Vzs&ab_channel=ProgramaDiversidade . Acesso em: 02 abr. de 2022.

5 Esse programa da TV Itararé foi idealizado por Saulo Queiroz um Dramaturgo, radialista e jornalista, diretor e idealizador do programa Diversidade, o foi ao ar pela primeira vez em junho de 2007. In: GUIMARÃES, R.C.S.; SOUZA, A. A.; MELO, C. **O programa diversidade e sua contribuição para a cultura regional**. In: INTERCOM, XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Campina Grande, 2010.

É possível encontrar a produção de trabalhos acadêmicos a respeito de personagens que foram importantes para história nacional, e conseqüentemente a contextualização sobre o cenário político que o determinado indivíduo estava presente, é possível perceber, por exemplo: Na dissertação do Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto (2006)⁶ sobre o militante Felix Araújo, Bernardete Wrublewski Aued (2006)⁷ a respeito de José Peba Pereira dos Santos, a obra de Lourdes Bandeira, Neide Miele e Rosa Godoy (1997)⁸ sobre Elizabeth Teixeira, entre outros. Nessa perspectiva, quando fui informado a respeito de Francisco Almeida Batista, decidi pesquisar mais sobre, além da reportagem do Programa Diversidade, encontrei um texto intitulado “O fenômeno Chico B”⁹, em matéria publicada no Blog “Retalhos Históricos de Campina Grande”, escrito por Emmanuel Sousa, no dia 06 de outubro de 2009 e na obra Josué Sylvestre, intitulada: “*Nacionalismo e Coronelismo fatos e personagens da História de Campina Grande e da Paraíba (1954/1964)*” de 1988, encontrei um pouco da trajetória de Francisco de Almeida Batista no capítulo 33, chamado também de “O Fenômeno “Chico B”, ambas materiais citadas, são utilizadas nessa pesquisa.

Não foi possível encontrar mais nada a respeito de Francisco Almeida Batista. Procurei em todos os repositórios oriundos das universidades públicas da Paraíba, no SciELO, em pesquisa avulsa no google e nada foi encontrado, além dos espaços citados. Essa “lacuna” na história campinense, chamou a minha atenção, e nesse aspecto surgiu o desenvolvimento deste trabalho.

Por tanto, a metodologia dessa pesquisa é fundamentada no materialismo histórico e dialético, criado por Karl Marx e Friedrich Engels que pode ser analisado inicialmente através da obra “A Ideologia Alemã” publicada pela primeira vez em 1932. Através do materialismo histórico e dialético é possível compreender que nada surge do nada. Essa metodologia traz a compreensão e ação da realidade por meio da análise histórica dos seres humanos herdadas do passado, através das condições históricas, materiais e compreendendo as movimentações contraditórias oriundas do sistema vigente mediante a dialética. De acordo com José Paulo Netto (2011)¹⁰, o materialismo histórico e dialético elucida a totalidade pertencente a

⁶ CAVALCANTE NETO, Faustino Teatino. **O PCB paraibano no imaginário social: O caso Félix Araújo na fase da "redemocratização" (1945-1953)**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade) - Universidade Estadual da Paraíba, 2006.

⁷ AUED, Bernardete Wrublewski. **O Sapateiro Militante: José Peba Pereira dos Santos**. Campina Grande, 2006.

⁸ BANDEIRA; MIELE; GODOY. *Eu marcharei na tua luta - a vida de Elizabeth Teixeira*. editora: UFPB. João Pessoa. 1997.

⁹ SOUSA, Emmanuel. O fenômeno Chico B. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2012/10/o-fenomeno-chico-b.html#.YrS5JCfMI> 4 . Acesso em: 18 abr. de 2022.

¹⁰ NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

problemática emergente, apontando os sujeitos históricos, e discorrendo sobre a origem da problemática. Logo, o materialismo histórico e dialético analisando às alterações no espaço-tempo de acordo com as concretudes originárias no passado, que se expressa em sua totalidade no presente. As leituras utilizadas nessa pesquisa serão a partir de autores como Edward Palmer Thompson (2014)¹¹, Walter Benjamin (1985)¹², Antônio Gramsci (2007)¹³ e Josué Sylvestre (1988)¹⁴.

Na perspectiva thompsoniana, é utilizado sua compressão da História Vista de Baixo, uma utilização plausível de análise documental através de uma nova ótica, escrever a história daqueles que perante as produções historiográficas, ficaram à margem, especificamente indivíduos excluídos de uma “História Oficial”. Nesse âmbito, a História Vista de Baixo, não é elaborada para construir uma oposição a História Tradicional, mas pontuar as lacunas deixadas por essa historiografia. Logo, escrever sobre a trajetória de Francisco Almeida Batista, é discorrer sobre a vida de um simples barbeiro, que durante sua pré-campanha para Deputado Estadual da Paraíba, mobilizou inúmeras multidões nas ruas da cidade de Campina Grande durante 1961 a 1962, entre os outros fatos oriundos da sua história, ficam apenas registrados na oralidade da sua família e em poucos espaços sociais. Ignorado pela historiografia, cabe a construção da sua trajetória, em uma perspectiva da História Vista de Baixo.

Outro fator preponderante, são as contribuições provindas do filósofo e sociólogo judeu Walter Benjamin (1985) que apresentou as Teses sobre o conceito de História que são de extrema importância para essa ciência. Discorrer sobre os antecedentes das conjunturas políticas e históricas oriundas das eleições disputadas por Francisco Almeida Batista, durante o início da década de 1960, entra em concordância com a tese seis de Benjamin (1985):

Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo "como ele de fato foi". Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo. Cabe ao materialismo histórico fixar uma imagem do passado, como ela se apresenta, no momento do perigo, ao sujeito histórico, sem que ele tenha consciência disso. O perigo ameaça tanto a existência da tradição como os que a recebem. Para ambos, o perigo é o mesmo: entregar-se às classes dominantes, como seu instrumento. Em cada época, é preciso arrancar a tradição ao conformismo, que quer apoderar-se dela. Pois o Messias

¹¹ THOMPSON, Edward P. **"As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios"**. 2ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

¹² BENJAMIN, W. **As Teses sobre o Conceito de História**. In: Obras Escolhidas, Vol. 1, p. 222-232. São Paulo, Brasiliense, 1985.

¹³ GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007 3ª edição.

¹⁴ SYLVESTRE, Josué. **Nacionalismo & Coronelismo: Fatos e Personagens da História de Campina Grande e Paraíba (1954-1964)**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

não vem apenas como salvador; ele vem também como o vencedor do Anticristo. O dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer. (BENJAMIN, 1985, p. 224-225).

Essa pesquisa sobretudo, tem responsabilidade com todos aqueles que tombaram perante a luta durante a história. Nessa perspectiva, discorrer sobre a trajetória de Francisco Almeida Batista é fundamental para cidade de Campina Grande e serve de exemplo para a população. Suas palavras denunciavam um sistema falho, que não representava o povo e suas demandas, especificamente a população campinense. Não lhe cabe esquecimento, sobretudo sua trajetória de vida não será desprezada. Essa pesquisa possui apoio também, em uma história a contrapelo;

A natureza dessa tristeza se tornará mais clara se nos perguntarmos com quem o investigador historicista estabelece uma relação de empatia. A resposta é inequívoca: com o vencedor. Ora, os que num momento dado dominam são os herdeiros de todos os que venceram antes. A empatia com o vencedor beneficia sempre, portanto, esses dominadores. Isso diz tudo para o materialista histórico. Todos os que até hoje venceram participam do cortejo triunfal, em que os dominadores de hoje espezinham os corpos dos que estão prostrados no chão. Os despojos são carregados no cortejo, como de praxe. Esses despojos são o que chamamos bens culturais. O materialista histórico os contempla com distanciamento. Pois todos os bens culturais que ele vê têm uma origem sobre a qual ele não pode refletir sem horror. Devem sua existência não somente ao esforço dos grandes gênios que os criaram, como à corvéia anônima dos seus contemporâneos. Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie. E, assim como a cultura não é isenta de barbárie, não o é, tampouco, o processo de transmissão da cultura. Por isso, na medida do possível, o materialista histórico se desvia dela. Considera sua tarefa escovar a história a contrapelo. (BENJAMIN, 1985, p. 225).

Josué Sylvestre, foi um historiador e jornalista muito importante para historiografia paraibana. É a única referência bibliográfica que trabalhou diretamente a respeito de Francisco Almeida Batista em sua obra “*Nacionalismo e Coronelismo fatos e personagens da História de Campina Grande e da Paraíba (1954/1964)*” de 1988, especificamente o capítulo 33. Através deste trabalho foi possível uma compressão iminente a respeito da trajetória de Chico B, pois Sylvestre foi sujeito histórico ativo desse espaço-tempo, percebeu de perto o crescimento sociopolítico de Francisco Almeida Batista, inclusive na eleição para Assembleia Legislativa da Paraíba de 1962, Josué Sylvestre foi candidato, possuindo 468 votos¹⁵ pelo

¹⁵ PARAÍBA. **Tribunal Regional da Paraíba**. Disponível em: <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/resultados-de-eleicoes>. Acessado em: 05 de maio de 2022.

Partido Socialista Brasileiro – PSB. Em diversos momentos nessa pesquisa, as afirmações oriundas de Sylvestre são postas no embate com as fontes utilizadas nessa pesquisa.

Com o significativo avanço oriundo inicialmente da Escola dos Annales, esse movimento historiográfico do século XX, alterou a ótica a respeito da produção historiográfica, entrando em conflito com a História Positivista que possuía bastante influencia durante o século XIX, que buscava construir e afirmar, que história só era possível ser escrita, através de documentos oficiais. Com a revolução documental na década de 1960, ampliou-se as várias possibilidades da construção da História através das variadas fontes, ampliando seu conceito. Essa pesquisa possui como fonte ampliada, matérias de Jornais publicados em 1960, são eles: Diário da Borborema, O rebate e O Planalto. Também foi utilizado fontes oriundas do Blog Retalhos Históricos de Campina Grande (2010), as relações de eleições para Deputado Estadual em 1962 e para vereador em 1963 do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, Inquérito Policial Militar de 1964 que constam o nome de Francisco Almeida Batista, oriundo do relatório final da Comissão Estadual da Verdade e Arquivo Nacional (SIAN) e a entrevista sobre Chico B do Programa Diversidade da TV Itararé, disponível em seu canal de YouTube. Fontes de extrema importância, para relatar a respeito do recorte temporal dessa pesquisa, que é de 1961 até 1964.

Os conceitos utilizados nessa pesquisa partem das contribuições da teoria marxista. É utilizado o conceito de luta de classe, para compreender as mobilizações fortemente emergentes perante o início da década de 1960. Esse conceito é referente ao embate das classes sociais, oriundas das relações econômicas, essenciais no capitalismo, onde uma determinada classe se sobrepõe perante a outra, ou seja, na perspectiva do materialismo histórico e dialético, a contradição oriunda do sistema capitalista, geram as movimentações originárias da dialética, conseqüentemente há o embate entre as classes sociais, originando a; luta de classe. De acordo com Marx e Engels: “Até hoje, a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história da luta de classes”. (MARX; ENGELS, 2015, p. 21).

Outro conceito de extrema importância baseado na teoria marxista, é o conceito de crise de hegemonia utilizada pelo italiano Antônio Gramsci. Essa teoria é embasada na compressão do Estado Ampliado, que forma a superestrutura (hierarquia social, os hábitos, a cultura material e imaterial, as religiões, costumes etc.) através de duas esferas, a sociedade política (Estado de coerção), responsável pelo monopólio da violência e aparelhos coercitivos estatais, através da classe dominante, utilizando sempre uma dominação por intermédio da ditadura. A outra esfera é a sociedade civil (Estado Ético) responsável pela disseminação de ideologia, compreendendo como responsáveis os Aparelhos Privados de Hegemonia, que utilizam do consenso para ganhar notoriedade através da população, e conseqüentemente conquistá-la, são

disseminadores ideológicos as igrejas, ONGs, jornais, sindicatos, partidos políticos etc. A crise de hegemonia surge, quando não há uma estabilidade entre a força e o consenso. É utilizado como saída, para manter a hegemonia da classe dominante, e a violência para negar a contestação, caracterizando uma crise da direção da classe dominante. Esse conceito é utilizado para compreender a conjuntura política que era presente no início da década de 1960, mas possível de ser compreendida inicialmente desde a década de 1950. A ascensão da candidatura de Chico B em 1962, e a reação da população perante a candidatura, caracteriza em um exemplo de perca da direção da classe dominante.

Essa pesquisa é dívida em três capítulos. Inicialmente, através do capítulo dois intitulado: **“As mil faces de um homem leal”**:¹⁶ **Francisco Almeida Batista um comunista, boêmio, cabelereiro e amante da sua família e amigos**, é um espaço reservado para discorrer a respeito da biografia de Chico B, elucidando a respeito do seu envolvimento político, profissão e seus gostos em relação aos seus principais amores: os bares, amigos e família. Esse capítulo não busca apenas afirmar a respeito de seu posicionamento político. É discorrido sobre outras áreas que construíram as trajetórias de Chico B.

No capítulo três chamado: **A crise de hegemonia: a conjuntura sociopolítica de 1961 a 1964**, é utilizado do conceito de Crise de Hegemonia para discorrer a respeito da conjuntura política do recorte temporal no qual a atuação política de Chico B foi gritante. Além do conceito de Gramsci, é utilizado outras referências bibliográficas para compressão da burguesia nacional; Caio Prado Júnior (1977)¹⁷, Florestan Fernandes (1975)¹⁸ e Martha Lúcia Ribeiro Araújo (1985)¹⁹. É discorrido inicialmente a respeito das medidas políticas do governo do ex-presidente de 1961, João Goulart (1919 - 1976), o governador Pedro Gondim (1914 - 2005) que assume o governo paraibano no dia 31 de janeiro de 1961 e por fim, a respeito da prefeitura municipal de Campina Grande, através da gestão de Severino Bezerra Cabral (1897 - 1970), eleito em 1959.

No capítulo quatro, **Entre a peixeira, os “doutores” e as armas: Chico B e suas disputas eleitorais na primeira metade da década de 1960**, será abordado sobre sua relação

¹⁶ As mil faces de um homem leal, é uma música escrita por Pedro Paulo Soares Pereira para Marighella. A ideia é apenas homenagear essa música utilizando-a nesse capítulo. Não há ligações entre Chico B e Marighella, não diretamente. As mil faces de um homem leal, parte de um pressuposto também, de elucidar outras áreas da vida de Chico B nesse capítulo.

¹⁷ JÚNIOR, Caio Prado. **A Revolução Brasileira**. São Paulo. Brasiliense, 1977.

¹⁸ FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1975.

¹⁹ ARAÚJO, Martha Lúcia Ribeiro. **Campina Grande: poder local e mudança nacional - (1945-1964)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades. Campina Grande, 1985.

com o Partido Comunista Brasileiro – PCB, os antecedentes da eleição de 1962, o surgimento da candidatura de Chico B para Deputado Estadual da Paraíba em 1962, coordenação da campanha de Chico B, o impedimento da candidatura de Chico B em 1962, a sua disputa eleitoral para vereador em Campina Grande no 1963, os antecedentes dessa mesma eleição e a cassação da sua candidatura e sua “subversão” de acordo com o Golpe Militar de 1964 em decorrência da Crise de Hegemonia.

Esta pesquisa apresenta enquanto contribuição, o preenchimento de uma lacuna herdada através do abandono originário da historiografia paraibana. Elucidando sobre a trajetória política de Francisco Almeida Batista, que diferentemente do que era afirmado a respeito de seu fazer político enquanto um “fenômeno”, deve-se compreender enquanto um lutador do povo, resultado da crise de hegemonia, que sua memória foi posta na amnésia. Essa pesquisa rompe com a detenção do tempo, imortalizando a morte, e construindo novas contribuições políticas oriundas do início da década de 1960.

2 “AS MIL FACES DE UM HOMEM LEAL”: FRANCISCO ALMEIDA BATISTA UM COMUNISTA, BOÊMIO, CABELEIREIRO E AMANTE DA SUA FAMÍLIA E AMIGOS

“E na hora que a televisão brasileira
Destrói toda gente com a sua novela
É que o Zé bota a boca no mundo
Ele faz um discurso profundo
Ele quer ver o bem da favela”.
Leci Brandão²⁰

Inicialmente, é necessário compreender os motivos que Francisco Almeida Batista ficou conhecido popularmente como Chico B. Compreende-se que majoritariamente todo Francisco é apelidado de Chico. Em matéria escrita por Mouzar Benedito em 31 de janeiro de 2018 para o jornal *Brasil de Fato*²¹, disponível na “internet”, ele descreve;

“Chico, em espanhol, significa pequeno. As línguas do tronco tupi-guarani não têm algumas consoantes que nós usamos, e os povos indígenas que falam essas línguas não conseguem pronunciar o nome Francisco. Quando os jesuítas falavam para eles sobre São Francisco eles se enrolavam e falavam São Chico.”

O Brasil é um país que durante a colonização era repleto dos povos originários ligados ao tronco tupi-guarani, portanto, a questão descrita acima, deve ter sido difundida no Brasil ao longo da sua história. Compreendendo a questão do Chico, é necessário analisar o “B”, que poderia ser usado em três situações diferentes pelo Chico, através do espaço inserido para propagar suas ideias como pré-candidato, encaixando a apresentação do B conforme a circunstância, “Podia ser B de *Batista*, seu nome de família; podia ser B de *barbeiro*, sua ocupação profissional e poderia ser B do diminutivo de um termo chulo que identifica o órgão genital feminino” (SYLVESTRE, 1988, p. 327).

Segundo matéria publicada no Blog “Retalhos Históricos de Campina Grande²²”, por Emmanuel Sousa, no dia 06 de outubro de 2009, o B deriva apenas de Barbeiro. Perante toda pesquisa realizada, novas suposições do significado do B podem ser construídas como, por

²⁰ BRANDÃO, Leci. **Zé do Carvão**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/leci-brandao/46918/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

²¹ BENEDITO, Mouzar. Chico, Chicão e Chiquinho: os vários codinomes dos Franciscos. **Brasil de Fato**. 31 jan. de 2018. Disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/2018/01/31/chico-chicao-e-chiquinho-os-varios-codinomes-dos-franciscos#:~:text=Chico%2C%20em%20espanhol%2C%20significa%20pequeno,enrolavam%20e%20falavam%20S%C3%A3o%20Chico>. Acesso em: 21 maio de 2022.

²² SOUSA, Emmanuel. O fenômeno Chico B. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. Disponível em: http://cgretalhos.blogspot.com/2012/10/o-fenomeno-chico-b.html#.YrS5JCfMI_4. Acesso em: 18 abr. de 2022.

exemplo; B de boêmio, afinal Chico B era um amante dos bares campinenses, sobretudo o Bar do Fantasma ou B de Brasil, enquanto um comunista oriundo do Partido Comunista do Brasil, poderia querer exaltar sua pátria, afinal, um revolucionário sobretudo, deve ter amor a sua nação.

Chico B, ficou extremamente conhecido em Campina Grande durante o primeiro trimestre de 1961 como o “Fenômeno Chico B”, através de suas mobilizações de pré-campanha para ocupar o cargo de deputado estadual, na eleição que ocorreria no ano seguinte. Chico B ocupou ruas da cidade de Campina Grande e movimentava multidões ao seu favor, como é possível observar no Programa Diversidade (2010) da TV Itararé disponível no YouTube, e também através de um vídeo disponível no canal do YouTube intitulado; Retalhos Históricos de Campina Grande, que resgatou uma filmagem²³ pertencente ao Pastor José Laidimar, sobre uma passeata realizada por Chico B em Campina Grande, como discorre o idealizador do blog Retalhos Históricos de Campina Grande, Emmanuel S. Nascimento, em entrevista dada ao Programa Diversidade (2010), supracitado;

“O acesso ao material, foi através de uma pessoa da família, eu consegui o vídeo, ainda em forma de filme, gravado a época, não sei quem fez a gravação, mas foi confiado pelo próprio Chico a um dos seus genros. Ele entregou-lhe para que com toda segurança fosse guardada e repassado a posterioridade”.

Os jornais da época também noticiaram a respeito do “candidato dos humildes” que buscava ocupar o cargo de Deputado Estadual em 1962. Independente da mídia querer ou não abafar os gritos das multidões, era algo que estava perceptível na cidade de Campina Grande. “De quando em vez, depois de realização de grandes concentrações ou para comentar algum novo manifesto, a imprensa se ocupava do fenômeno “Chico B” [...]” (SYLVESTRE, 1988, p. 328).

É possível encontrar matérias nos jornais; Diário da Borborema, o Correio da Paraíba e o Rebate, publicações acerca de Chico B e a multidão que lhe apoiava como descreve a matéria do Diário da Borborema de 19 de julho de 1961; “Ontem, por exemplo, as vinte e uma horas, inesperadamente, o Largo da Florida foi dominado por uma pequena multidão que, aos gritos de “Chico! Chico! Quen! Quen!”. O economicista Stênio Lopes, escreve no Diário da Borborema no dia 11 de julho de 1961 que; “O FENOMENO Chico B não pode ser negado.

²³ RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. **Chico B**. YouTube. Campina Grande, 10 de set. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=buJD3vAk9UQ> . Acesso em: 05 abr. de 2022.

Não Pode ser ignorado. Ele existe." Não há dúvidas, que naquela época Chico B tornou-se uma ameaça para aqueles que estavam no poder²⁴.

Nesse cenário surge uma questão extremamente essencial; qual era o posicionamento político de Chico B? Como Chico B se empolgou para tornasse candidato a deputado estadual da Paraíba e posteriormente a vereador de Campina Grande? Principalmente em uma conjuntura política de um embate com os vestígios oligárquicos²⁵ e a presença da classe média na disputa de cargos políticos?

As perguntas feitas acima, serão discorridas, através do esmiuçar da seguinte afirmação sobre Chico B, onde é discorrido que ele possuía “[...] inclinações esquerdistas e grande curiosidade para ouvir conversas de intelectuais e políticos”. (SYLVESTRE, 1988, p. 327). Sylvestre que era militante ativo nesse recorte de tempo, anuncia o Chico B, enquanto um sujeito com “inclinações esquerdistas”. Entretanto, no Jornal O Rebate, escrito em 08 de julho de 1961, por Wallace Figueirêdo, descreve o Chico B da seguinte forma;

[...] de família numerosa, mansa e boa, homem que perde uma noite de sono para estar junto aos intelectuais jovens e cheios de vida, colhendo deles as últimas da ciência, acompanhando-lhes no mergulho ao pego das atrevidas teses socialistas, que atraem espíritos puros sedentos de progresso; Chico é, assim, um como protótipo de brasileiro de antes do Descobrimento, um como lado bom da raça, em quem o brilho dos anéis não faz inveja e para quem o copo não se constitui nunca vício para extravasar recalques, por isso que somente serve para matar o BICHO!...”

Sobre esse apontamento de Wallace Figueirêdo, percebesse algo essencial; Chico B possuía ouvidos atentos, e mergulhava-se nas teses socialistas, o que demonstra uma disponibilidade e atenção para capturar informações que são consideradas necessárias para construção do indivíduo, sobretudo da militância, para o desenvolvimento do indivíduo é importante a percepção, está sempre atento aos diálogos. Em entrevista realizada pelo Programa Diversidade (2010), anteriormente citado, a prima de Chico B, Creusolita A. Cavalcante discorre o seguinte sobre ele;

²⁴ Chico B era uma ameaça direto aos oligarcas que vinha a anos ocupando cargos legislativos, como será descrito nos próximos capítulos. Chico B era uma ameaça, pois era a expressão direta do povo.

²⁵ É muito importante compreender significado da palavra oligarquia que “em seu sentido etimológico, significa que a autoridade se concentra nas mãos de poucas pessoas, podendo estas pertencerem ao mesmo partido, classe social ou família.” (SOUZA, 1976, p. 163). No caso da oligarquia brasileira podemos observar que foi construída por meio das classes sociais e também estrutura familiar, que possuía forte aliança com o Estado brasileiro na Primeira República (1889-1930). É importante destacar que como já dito, os oligarcas possuíam um vasto poder local, alguns autores chegam a chamar esse espaço local de “curral eleitoral”. Muitas cidades da Paraíba e também do Brasil possuía diferentes lideranças locais, uns eram comerciantes prósperos, proprietários de terra e gado e outros também eram sacerdotes que cumpria a dupla atividade de chefe local e também de autoridade religiosa.

“Ele era um homem do povo. E como um homem do povo, ninguém pensava que ele aspirava-se chegar a ser vereador de Campina Grande, mas como ele era um líder da comunidade, porque ele pensava na solidariedade humana, ele não era só comunista como se pensava. Mas ele era um homem que pensava no povo, pensava realmente no que se diz hoje; “a socialização dos ganhos”.

Creusolita A. Cavalcante demarca Chico B enquanto um comunista que defendia fortemente a ideia da socialização dos meios de produção, parte essencial na teoria socialista, rumo ao comunismo. O próprio Chico B, em uma entrevista concedida na Revista Tudo em 22 de maio de 1988, apresenta algo pertinente, ele é indagado pelo entrevistador que possui seu nome reduzido apenas as siglas iniciais, postas como RD e conseqüentemente Chico B, á CB;

RD – Chico, qual o partido pelo qual você iria se candidatar realmente a uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba?
 CB – Na época, se não me engano, era o PTB ou PSD, por ai assim, já que o PCB não era legalizado como hoje. (REVISTA TUDO, c1988).

Nessa entrevista, é destacado por Chico B, o partido no qual era de fato era filiado; Partido Comunista Brasileiro – PCB, partido que estava posto na ilegalidade. Chico B continua ao longo da entrevista, pontuando assuntos interessantes a respeito da sua ideologia; “RD – Qual a sua cor preferida? CB – VERMELHO, que é a cor do Partido Comunista” (REVISTA TUDO, c1988). Mais adiante, Chico relata sobre o nome de seus filhos e netos;

RD – Chico, é verdade que dentre seus oito filhos, na sua maioria você os homenageou colocando neles nomes de grandes líderes políticos da União Soviética?
 CB – É sim. Tenho o Vladimir, em homenagem ao grande líder soviético LENINE; tenho um com o nome de Lenine puro. Outro com o nome de Luís Carlos, em homenagem a Luís Carlos Prestes; outro com o nome de Ivan, em homenagem a Ivan, o Terrível. Tenho outro chamado Félix, em homenagem a Félix Araújo, que se fosse vivo estaria no nosso partido, quero crer. José Nilson e Litoriane Rosa em homenagem a meus familiares.
 Agora, vem os netos como Vladimir, em mais uma homenagem ao líder soviético; Olga Benário, em homenagem a ex-mulher de Carlos Prestes, morta pela Gestapo na Segunda Guerra Mundial; Vandrê Guevara, em homenagem a Geraldo Vandrê e Che-Guevara; Mickail Gorbachov, em homenagem ao atual líder da União Soviética. (REVISTA TUDO, 1988).

Nessa entrevista Chico se coloca enquanto comunista, e assume sua filiação ao Partido Comunista Brasileiro - PCB, que durante o ano da sua disputa para a Assembleia Legislativa

do estado da Paraíba, estava posto em clandestinidade²⁶ (desde 1947). Logo, diferentemente da afirmação do Sylvestre, Chico B não possuía “inclinações esquerdistas”, Chico B não era inclinado, ele era completamente um comunista. O que é uma curiosidade, já que Sylvestre não cita o fato do Chico B ser comunista, afinal, Sylvestre era militante oriundo do Partido Socialista Brasileiro, e membro do Centro Estudantal Campinense em 1964, era pouco provável que não reconhecesse Chico B enquanto um comunista, Sylvestre não era um homem leigo perante as ideologias fortemente debatidas na cidade de Campina Grande.

Chico B possuía “uma grande curiosidade para ouvir conversas de intelectuais e políticos” (SYLVESTRE, 1988, p.327), o que se supõe que a construção do seu envolvimento político e ideológico, pode ter sido construído através de dois espaços com os indivíduos que o acompanhava; sua barbearia, afinal, era um barbeiro bastante conhecido na cidade de Campina Grande, tornando-se extremamente movimentado e os bares que ele frequentava, pois era um boêmio nato. Em ambos espaços citados, as conversas de intelectuais e políticos podem ter fascinado Chico B, e construído um pouco de sua identidade. Porém, esses espaços foram importantes, mais somente eles, não são suficientes para formar uma identidade, afinal, para Carlos Naujorks e Marcelo Silva (2016);

A identidade é uma construção social de significados, sentimentos e emoções associados ao autorreconhecimento e ao reconhecimento dos outros. Essa construção é tanto singular (própria a um indivíduo particular) quanto coletiva (própria a um conjunto de indivíduos). Enquanto construção singular, os significados e sentimentos são apreendidos cognitivamente e vivenciados emocionalmente. (NAUJORKS; SILVA, 2016, p. 139).

Na perspectiva de Carlos Naujorks e Marcelo Silva (2016), a identidade ela é construída por;

1) a identidade é produzida a partir das relações sociais; 2) essa produção envolve processos cognitivos e afetivos; 3) ela envolve tanto indivíduos quanto coletividades; e, ainda, 4) implica em processos de reconhecimento e diferenciação social. (NAUJORKS; SILVA, 2016, p. 139).

²⁶ Deputado Barreto Pinto, do Partido Trabalhista Brasileiro em março de 1946, enviou para o Tribunal Superior Eleitoral um pedido de cassação do registro partidário do PCB, alegando vínculos internacionalistas com a União Soviética. Consequentemente, foi afirmado que o PCB em uma guerra entre o Brasil e os Soviéticos ficariam a favor dos comunistas. Mais contribuições a respeito do Resolução nº 1.841, de 7.5.1947 que cassou o PCB, está disponível em: https://www.justicaeleitoral.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tse-resolucao-1841-cancelamento-do-registro-do-pcb/@_download/file/TSE-resolucao-1841-cancelamento-registro-pcb.pdf . Acesso em: 15 maio de 2022.

Logo, a identidade é formada por construção social através das relações sociais que o indivíduo está inserido, existindo uma necessidade de relações cognitivas e afetivas com seus interesses, para que essa “identidade” não seja construída levemente. Pode-se discorrer, que essa identidade apresenta suas subjetividades, mas essencialmente é uma “identidade” sendo adotada através em um campo de disputa ideológica. Ou seja, é algo individual, mas também parte de um pressuposto coletivo quando se trata de uma adoção de identidade construída na atuação sócio-política. Para construção de uma identidade, o indivíduo que se coloca enquanto comunista, seu principal objetivo torna-se a sua identificação enquanto classe²⁷, afinal:

Na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; estas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A totalidade destas ‘relações de produção’ constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência (MARX, 1977, p. 24)

A compreensão da totalidade – relações materiais de produção – foi essencial para Chico B formar sua identidade, afinal, sua realidade concreta; a pobreza, e conseqüentemente à classe trabalhadora eram existentes. Não há como separar um homem de sua classe. Por mais que use roupas consideradas agradáveis, adote uma didática plausível a compreensão de todas as camadas populares, a classe sempre estará ali presente. A experiência do lugar social que Chico B estava inserido, proporcionou uma compressão de mundo diferente. Quando colocava seus ouvidos atentos para ouvir as teses socialistas, analisou que o sistema vigente para sua classe, não abarcava os anseios e demandas populares. Chico B também, analisou o sistema que estava inserido não havia outra concretude além da: violência que sua classe sofria, e sobretudo, a política clientelista que não mudava a realidade. Através dessa leitura da realidade posta, Chico B resolveu construir uma resposta; colocou seu nome disponível para representar a classe trabalhadora na Assembleia Legislativa da Paraíba e posteriormente a Câmara de Vereadores da cidade de Campina Grande. Nessa perspectiva, é que surge seu grande lema “Minha candidatura é ditada por um determinismo histórico” (O SEMANARIO, 1961).

²⁷ As classes sociais são oriundas das relações econômicas, essenciais no capitalismo, onde uma determinada classe se sobrepõem perante a outra. “Até hoje, a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história da luta de classes” (MARX; ENGELS, 2015, p. 21).

Todavia, Chico B não era apenas um homem comunista. Esse trabalho nem irá se prender apenas em colocá-lo nesta posição. O título desse tópico, “Mil faces de um homem leal” busca expor outras vivências experimentadas por Chico B, conhecido por ser um grande boêmio, cabeleireiro, sobretudo amante da sua família. Frequentador dos bares da cidade de Campina Grande, onde conheceu bastante pessoas de extremo valor e importância para sua vida e para sua construção política. Em uma entrevista realizada para Revista Tudo em 22 de maio de 1988, Chico B discorre;

“Eu frequentei grandes bares do passado que marcaram época, como o Alfarrábio de Geraldo Pimentel, o Bar do Miro, o “Beco dos Bebos”, etc... Agora um bar que ficou gravado na minha memória foi o “BAR FANTASMA” do meu saudoso amigo Hélio Guimarães. Esse nome foi criação minha, haja vista que chamava muito esse nome com os amigos, dizendo “deixa de fantasma, rapaz”; até que pegou, e o bar fez um grande sucesso em Campina Grande durante toda a sua existência”. (REVISTA TUDO, 1988).

Nesse contexto é importante salientar, que os bares são lugares para ver amigos, na busca de lazer, porém, não é algo que se deve fechar o pensamento apenas a essa linha de raciocínio. Em continuidade da entrevista realizada na Revista Tudo (1988), Chico B é questionado por RD, quais eram os assuntos debatidos por ele e seus amigos no bar (Bar Fantasma) que ele mais costumava frequentar, Chico B responde;

“A nossa turma que se juntava sempre, era a turma de comunistas, turma do PC²⁸ partido que vivia na “ilegalidade” na época. Eram integrantes desse partido: Figueiredo Agra, José Peba, Uziel do Vale, Oliveiros Oliveira, finado Louro, José Vasconcelos, Agnello Amorim, afinal, uma turma enorme que não me recordo atualmente os nomes deles que, na sua grande maioria Deus levou. Nessa turma, faltava o “camarada” Chico Lima, que tinha seu bar e restaurante, mas que nas reuniões políticas estava sempre presente. Ali nós discutíamos todos os assuntos de nosso interesse, como política, literatura, futebol, a melhor cachaça, as melhores músicas e o mais importante; “MULHERES” (Risos)”. (REVISTA TUDO, 1988).

Em ambas entrevistas são perceptíveis o grande boêmio que o Chico B era. Sempre estava acompanhando de seus camaradas do PCB, que discutiam assuntos diversos, descritos por ele mesmo. Quando é perguntado a respeito dos gostos de bebidas e tira-gostos de Chico B e sua turma, Chico B responde; “gostava de derrubar algumas garrafas de cana, da qualidade de Serra Preta, Camaraense e outras que não lembro mais” em continuação a respeito dos tira-

²⁸ Referência ao Partido Comunista Brasileiro – PCB.

gosto, Chico B responde “tinha vários, Arribaça, rolinha, tripinha assada, uma farofiazinha bem preparada, etc.” (REVISTA TUDO, 1988).

Em relato sobre sua família, Chico B quando é indagado sobre sua maior alegria, ele ressalta “Eu tive duas alegrias na minha vida, que considero as maiores de todas, sem falar no meu casamento, no nascimento dos meus filhos” (REVISTA TUDO, 1988), mais adiante quando é questionado se ele era um homem realizado na vida, ele destaca: “Sinto-me. Meus filhos estão todos criados, bem encaminhados na vida; sou muito bem casado [...]” (REVISTA TUDO, 1988). Logo, Chico B apresentasse enquanto um homem amante da sua família, boêmio, um ótimo profissional e um comunista, algo que não deve ser desvinculado da sua história, afinal, as relações humanas vão além da atuação política, os afetos e os fazeres contínuos constroem a identidade.

3 A CRISE DE HEGEMONIA: A CONJUNTURA SOCIOPOLÍTICA DE 1961 A 1964

O Brasil vivenciava uma acirrada luta de classes, o 24º presidente do Brasil, de 1961 a 1964 (quando foi instalado a Ditadura Militar no Brasil), João Goulart que assumiu o governo após a renúncia de Jânio Quadro, havia construído uma campanha a base de inúmeras propostas de reformas de base no Brasil, que mudaria estruturas solidas construídas ao longo tempo, pela burguesia brasileira²⁹, são elas: reforma agrária, fiscal, educacional, eleitoral, urbana e bancária. Essas reformas eram necessárias³⁰, pois eram demandas urgentes da classe trabalhadora, que estavam inseridas em um contexto de negação de seus direitos. René Dreifuss (1981) discorre: “O veredicto das urnas mostrava que a população brasileira, quando consultada, apoiava uma combinação de reformas populares, sociais, de desenvolvimento nacionalista e de austeridade e eficiência administrativa” (DREIFUSS, 1981, p.126).

É nesse contexto de necessidades, urgências e diálogos, que a Paraíba, elege para governador do estado, Pedro Gondim (1914 - 2005), no dia 31 de janeiro de 1961 até 31 de janeiro de 1966 quando foi cassado pela Ditadura Militar brasileira. E o conceito de crise de hegemonia é essencial para compreender essa realidade que estava sendo vivenciada no Brasil e conseqüentemente na Paraíba na década de 1960.

A urgência e necessidade da classe trabalhadora na busca pelos seus direitos, apresentava para a burguesia brasileira um sinal: ela estava perdendo sua direção das massas, afinal, a hegemonia burguesa para Gramsci (2007) é construída através da força e do consenso, e era justamente o consenso que a burguesia brasileira estava perdendo diariamente desde a década de 1950, com as grandes movimentações oriundas da classe trabalhadora. Segundo Aquino (2021):

Resgatando o conceito de Gramsci de crise de hegemonia e o aplicando para a realidade paraibana o que se pode notar é que desde a década de 1950 com a intensificação das lutas sociais no estado e a participação de setores até então excluídos da vida política, como os trabalhadores rurais, através das Ligas

²⁹ A burguesia na compreensão marxista, segundo Kohan (2017) é: “Classe social que agrupa inicialmente mercadores e banqueiros e, mais tarde, capitalistas industriais. Nasce na Europa Ocidental no século XI, desde quando começa a expandir-se. Alcança seu predomínio econômico a partir da revolução industrial na Inglaterra e sua completa dominação política da revolução francesa de 1789 em diante. (KOHAN, 2017, p. 01). Porém para compreensão de uma burguesia brasileira é necessário a leitura de Caio Prado Júnior. **A Revolução Brasileira**. São Paulo. Brasiliense, 1977 e Florestan Fernandes. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1975.

³⁰ As reformas era uma necessidade, mas não solucionava todos os problemas da classe trabalhadora, pois não possuíam aspectos revolucionários, apenas adesões de direitos mínimos que não eram existentes. A repulsa da burguesia brasileira, apresenta na realidade o seu atraso, principalmente em relação a reforma agraria, que alteraria uma estrutura fundiária solida, oriunda dos latifundiários que possuíam extrema força na região nordestina.

Camponesas e de segmentos sociais urbanos como API, UNE, UBES essa mobilização social já destacava que as massas populares haviam se contraposto as ideologias tradicionais e acreditavam em um intenso processo de mudança, evidenciando assim que a classe dominante paraibana, neste período havia perdido o consenso, junto a isso outro ponto que não se deve esquecer é a chapa da pacificação da eleição de 1955, que inclusive elege Pedro Gondim como vice-governador e por último a eleição de 1960 que elege Gondim através de uma composição diversa que dos partidos políticos locais só não continha o PSD que disputava o pleito contra o PDC, PSB, PTB, UDN e PL. (AQUINO, 2021, p. 84).

Para Gramsci (2007), quando a classe dominante perde o concesso não se torna mais dirigente, sobra apenas o “dominante”, afinal, não à mais uma coesão, não há mais hegemonia. E na Paraíba, percebe-se isso através das grandes mobilizações oriundas principalmente dos camponeses como, por exemplo: A Liga Camponesa de Sapé, fundada no final da década de 1950, que conseguiu garantir direitos que antes, eram inexistentes como o fim do cambão³¹. As táticas das Ligas Camponesas se deram de duas formas, para acabar com o cambão, a primeira foi através das passeatas, onde os camponeses se juntavam, iriam até onde estava ocorrendo o cambão, e negociavam o fim do trabalho gratuito na terra. E a segunda forma, era um diálogo com o governo do estado, latifundiários e representantes das Ligas Camponesas³², com a intenção de acabar de vez com o cambão, como diz:

Assim foi se conseguindo uma vitória atrás da outra, até que houve uma reunião, em João Pessoa, entre um grupo de proprietários e as ligas camponesas, onde o governo conseguiu um acordo, que a partir daquele dia estava acabando com o “cambão” na Paraíba. Quem conseguiu isso? Que grande vitória foi essa? As ligas camponesas (relato de Assis Lemos no SMC).

Pedro Gondim, governava a Paraíba dobrando-se perante dois, entre Deus e o diabo. Dialogava com os camponeses na mesma perspectiva que dialogava com os latifundiários paraibanos³³, afinal, o vice-governador do estado da Paraíba, era o André Avelino de Paiva Gadelha que possuía fortes ligações com os coronéis do sertão paraibano. Pedro Gondim

³¹ Segundo o cordelista Medeiros Braga: O cambão era uma forma Perversa de exploração/Se dava um dia de graça/ Por semana, pelo chão/ Que se usa, com constância/Para atender a ganância Desmedida do patrão. (BRAGA, 2015, p. 11). BRAGA, Medeiros. **Ligas Camponesas: mártires e heróis**. Cordel. 2015.

³² As Ligas Camponesas surgem em Sapé, no final da década de 1950, na ideia de organizar os trabalhadores rurais, através da unidade para juntos combaterem as explorações realizadas pelos proprietários de grandes terras. De início, tinha um caráter muito acolhedor e de auxílio aos camponeses, de educá-los, garantir seus direitos e cuidar da sua saúde. Posteriormente, se tornou uma das armas de resistência mais fortes dos trabalhadores rurais, para lutarem contra a opressão que sofriam. Mais contribuições a respeito das Ligas Camponesas, podem ser encontradas em: TARGINO, Ivan; MOREIRA, Emília; MENEZES, Marilda. **As ligas camponesas na Paraíba, um relato a partir da memória dos seus protagonistas**. João Pessoa: Ruris, 2011.

³³ Recomenda-se a leitura de CITTADINO, Monique. **Pedro Gondim: um governador entre Deus e o Diabo**. Editora: UFPB. João Pessoa. 2011.

apresentou uma política desenvolvimentista, que afetava diretamente as relações com o coronelismo; afinal, espaços que antes eram ocupados apenas por políticos oligárquicos, começam a ser ocupados por funcionários e técnicos capacitados. Conseqüentemente, a modernização e o desenvolvimentismo propostos pelo gondinismo começou a afetar diretamente o campo intensificando as contradições, gerando uma maior concentração de terra em decorrência da capitalização dos recursos, e conseqüentemente a expulsão dos camponeses da terra, originando uma intensa disputa de terra e conflito entre as classes. Nesse aspecto, houve uma necessidade de a burguesia utilizar força e coerção para estabilizar a hegemonia, agindo com violência física e até o assassinato³⁴ contra os camponeses, para suprimir suas mobilizações.

No contexto da cidade de Campina Grande, o prefeito eleito, era Severino Bezerra Cabral, que tomou posse em 1959 até 1963. Apresentava medidas assistencialistas³⁵ para suprimir a luta de classe, através das doações de terrenos para pessoas oriundas da classe trabalhadora, e apoiava os movimentos originários de associações e sindicatos³⁶, na perspectiva de controla-los através do paternalismo³⁷ político. (ARAUJO, 1988, p. 205).

Nessa trama, é possível compreender Chico B como resultado da crise de hegemonia, afinal, Chico B era intitulado como o “candidato dos humildes”, dos homens e mulheres que não se sentiam mais representados pelos deputados estaduais eleitos em 1959, que queriam uma

³⁴ Em 1962 há o assassinato de João Pedro Teixeira, um dos fundadores da Liga Camponesa de Sapé e uma grande liderança na região. No distrito de Massaranduba (Campina Grande) em 1962 houve um conflito entre os camponeses das Ligas Camponesas de São Miguel e os representantes dos proprietários da terra em uma reunião, onde culminou com a morte do camponês João Avelino da Silva. Em 1964 houve a Tragedia em Mari (PB) na fazenda Olho D’Água, 300 camponeses contra 9 representantes dos latifundiários e dois policiais militares, a tragédia resultou em 11 mortes, 7 oriundas dos representantes do latifúndio e polícia e as outras 4 foram dos camponeses. In: ARAUJO, Martha Lucia Ribeiro. **Campina Grande: poder local e mudança nacional - (1945-1964)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades. Campina Grande, 1985. p. 173-213.

³⁵ Severino Cabral, possuía durante sua gestão um birô na rua Augusto Severo. Esse birô apresentava um objetivo de atender as demandas da sociedade campinense através do “Centro Político Severino Cabral”, que era em tese, um “Fichário”, onde os campinenses poderiam recorrer para conseguir algo que fosse de interesse, por tanto que adentrasse nas características estabelecidas pelo “Centro Político” e possuísse em mãos o título de eleitor. O fichário apresentava os seguintes campos para ser preenchido: Nome de rua, nome do indivíduo, se possuía casa própria, quantos eleitores na família, secção e zona eleitora, acompanhante político (cabo eleitoral) e as observações. (SYLVESTRE, 1988, p. 299-203).

³⁶ Na administração de Severino Cabral é perceptível a distribuição de terrenos doados gratuitamente para as seguintes associações: Associação de Enfermeiras, Associação dos Servidores Públicos Municipais, O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, Centro Social dos Cabos e Soldados da Polícia Militar, Associação de Enfermeiros Práticos e Centro Social do Tambor. (Idem, 1985, p. 206).

³⁷ Na perspectiva de um conflito entre classes sociais distintas, o paternalismo surge, como um indivíduo oriundo de uma classe posta como “superior” sobre posse do poder, como detentor do conhecimento, e o a classe oriunda das camadas populares, como filho que deve obedecer a seu pai. THOMPSON, E. P. **Patrícios e plebeus. Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 29.

mudança coerente com os seus anseios, e sobre tudo, que defendesse suas ideias. Gramsci (2007) aponta:

Em certo ponto de sua vida histórica, os grupos sociais se separam de seus partidos tradicionais, isto é, os partidos tradicionais naquela dada forma organizativa, com aqueles determinados homes que os constituem, representam e dirigem, não são mais reconhecidos como sua expressão por sua classe ou fração de classe. (Gramsci, 2007, p. 60).

Quando a população iria às ruas gritar que; “Chico não é revolta; é resposta” (O SEMANÁRIO, 1961), a sociedade campinense elucidava algo: havia uma separação entre a sociedade política vigente, para sociedade civil, logo a base histórica do Estado deslocou-se. (GRAMSCI, 2007, p. 263). Essa “deslocação” oriunda da população, e sobretudo, de Chico B, demarca uma ação; a ruptura do comodismo inserido no senso comum, que quando é submetido ao consenso oriundo da burguesia, “afirma sempre que é melhor o ovo hoje que a galinha amanhã” (GRAMSCI, 2020, p. 21). Esse comodismo segue em meio a indiferença, que para Gramsci (2020):

A indiferença é o peso morto da história. É a bola de chumbo dos inovadores, é a matéria inerte na qual afundam rapidamente os entusiasmos mais esplêndidos, é o pântano que cerca a velha cidade e a defende melhor que as mais rígidas muralhas, melhor que o peito dos seus guerreiros, porque envolve em seus vórtices lodosos os agressores, dizimando-os e desencorajando-os até que desistam do empreendimento heroico. (GRAMSCI, 2020, p. 31).

É necessário deixar nítido a quebra da indiferença. A população campinense queria mudança através de Chico B. Para Gramsci (2020)³⁸ não há nada mais revoltante que o comodismo perante a negação, ele descreve que; “Vivo, tomo partido. Por isso odeio quem não o faz, odeio os indiferentes (2020, p.33)”. Logo, foi justamente a quebra da indiferença, representada na figura de Chico B, que faz emergir perante uma crise de hegemonia, um candidato que representaria os anseios da classe trabalhadora na Assembleia Legislativa em 1962.

Entretanto, perante o cenário nacional que perpassa na Paraíba e conseqüentemente em Campina Grande, elucidada que a burguesia para manter sua hegemonia, utiliza-se da força. A força é cometida através da sociedade política (judiciário, polícia e exercito) para atender a demanda da classe dominante. Segundo Araújo (1985), essa conjuntura política entre 1960 e

³⁸ GRAMSCI, Antonio. **Odeio os indiferentes: escritos de 1917**. Tradução e aparato crítico: Daniela Mussi, Alvaro Bianchi. 1. Ed. Boitempo. São Paulo, 2020.

1964, demonstrava que “Já que as formas antigas se encontravam enfraquecidas e as novas ainda não conseguiram se impor” (ARAÚJO, 1985, p. 199), e uma crise de hegemonia “[...] consiste justamente no fato de que o velho morre e o novo não pode nascer [...]” (GRAMSCI, 2007, p. 184). Na perspectiva de o novo não nascer, a burguesia utiliza da força e coerção para estabelecer novamente sua hegemonia. Florestan Fernandes (1975), afirma que a burguesia possui “A sua inflexibilidade e a sua decisão para empregar a violência institucionalizada na defesa de interesses materiais privados (...) e sua coragem de identificar-se com formas autocráticas de autodefesa e de autoprivilegiamento” (FERNANDES, 1975, p. 295). Nesse âmbito, estabeleceu-se o golpe militar em 1964 no Brasil, para estabilidade da hegemonia da burguesia nacional³⁹, e supressão das mobilizações emergentes na primeira metade da década de 1960.

³⁹ Possuímos concordância com a afirmação oriunda de Florestan Fernandes, a respeito da burguesia nacional: “Elas querem: manter a ordem, salvar e fortalecer o capitalismo, impedir que a dominação burguesa e o controle burguês sobre o estado nacional de deteriore. Semelhante reciprocidade de interesses e orientações faz com que o caráter político do capitalismo dependente tenha duas faces, na verdade interdependentes.” (FERNANDES, 1975, p. 295). O Golpe Militar em 1964 surge nessa perspectiva da retomada da hegemonia nacional, que a burguesia vinha perdendo ao longo da década de 1950, com as intensidades das lutas de classe.

4 ENTRE A PEIXEIRA, OS “DOUTORES” E AS ARMAS: CHICO B E SUAS DISPUTAS ELEITORAIS NA PRIMEIRA METADE DA DÉCADA DE 1960

Esse capítulo será dividido em três partes, para debater a disputa política de Chico B. Inicialmente, será abordado sobre sua disputa para Deputado Estadual da Paraíba na eleição que ocorreu em 7 de outubro de 1962, e posteriormente na eleição para Câmara Municipal, através do cargo de Vereador, em que Chico B disputou em 11 de agosto de 1963 e por fim sobre suas movimentações em 1964.

4.1 Chico B e sua relação com o PCB

“Podem surgir dos bairros, das ruas, dos conjuntos residenciais
Das favelas, mocambos, malocas e alagados
A missão de todos os revolucionários é fazer revolução.”
Racionais MCs

É perceptível uma relação entre Chico B e o PCB⁴⁰. Ao longo do segundo capítulo e do próximo tópico, há uma forte presença do PCB envolvido na campanha de Chico B para Deputado Estadual, oriundo no terceiro semestre do 1961, com a afirmação através de Chico B a respeito da sua filiação ao partido clandestino. No Quadro 1 é apresentado os nomes de alguns militantes do PCB em 1945 na cidade de Campina Grande, onde é perceptível um partido repleto de militantes da classe trabalhadora.

Quadro 1 - Militantes do PCB, profissões e células que faziam parte em 1945

NOME	PROFISSÃO	CÉLULA
Felix Araújo	Estudante de direito	Frei José Amorim
Oliveiros Oliveira	Comerciário	Frei José Amorim
Agnelo Amorim	Advogado	Frei José Amorim
José Peba	Sapateiro	Frei José Amorim
Cláudio Agra Porto	Advogado	Frei José Amorim
Euclides Carolino	Bancário	Frei José Amorim
Felipe Gusmão	Sapateiro	Frei José Amorim
Uziel Valle	Ourives	Centro
Figueiredo Agra	Advogado	Centro

⁴⁰ Para mais compreensão a respeito da chegada do PCB em Campina Grande, recomendasse a leitura da dissertação; “**O PCB paraibano no imaginário social: o caso Félix Araújo na fase de "redemocratização" (1945-1953) – 2006**” do Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto, especificamente o tópico; 1.2. **O PCB da "Redemocratização": Eleições de 1945 na Paraíba** (p.11-22), que retrata a respeito do comitê provisório do PCB e em seguida o comitê municipal da cidade de Campina Grande e seus membros.

Evaldo Cunha	-	Centro
Octávio Leal de Brito	Viajante	Centro
Nicodemus Henrique	Comerciante	Centro
Manoel Monteiro	Gráfico	Centro
Francisco de Andrade Lima	Comerciante	Nicolau da Costa*
Francisco Pereira	Comerciante	Nicolau da Costa*
João Cícero	Gráfico	Nicolau da Costa*
José Praxedes	-	Nicolau da Costa*
José Pereira de Araújo	Mecânico	Nicolau da Costa*
Francisco Reis	Técnico de maquinas	Nicolau da Costa*
José Guedes	Mecânico	Nicolau da Costa*
Miúdo Guedes	Mecânico	Nicolau da Costa*
Joaquim Dantas	Sapateiro	Nicolau da Costa*
Nicomedes Menezes	Comerciante	Miguel Cardoso**
Joaquim Tavares	Alfaiate	Miguel Cardoso**
João da Mata	Pedreiro	Miguel Cardoso**
Edvaldo Solto Câmara	Alfaiate	Miguel Cardoso**
Joaquim do Peixe	Peixeiro	Miguel Cardoso**
Celestino Garçom	Garçom	Miguel Cardoso**
Antônio Bodo	-	Frei Caneca***
Gabriel Nunes	Pedreiro	Frei Caneca***
Orlando Bocaleri	Pedreiro	Frei Caneca***
Carlésio	Alfaiate	Frei Caneca***
Sebastião Gonçalves	-	Frei Caneca***

Legenda:

* Célula localizada no Bairro São José em Campina Grande.

** Célula localizada no Bairro José Pinheiro em Campina Grande.

*** Célula localizada no Bairro da Estação velha em Campina Grande.

Fonte: (AUED, 2006, p. 192)

No Quadro 1, o nome de Chico B não foi encontrado, mas há presença de militantes que estiveram ao seu lado, durante sua campanha em 1961, como será debatido no próximo tópico desse capítulo. A não inclusão do nome de Chico B, há duas possibilidades: É um quadro antigo (1945), o próprio Felix Araújo teria saído em 1948 do PCB, possivelmente Chico B ainda não tinha adentrado as fileiras do partido, mas há outro fato; Bernardete Wrublevski Aued (2006), recolheu esses dados fornecidos no Quadro 1, através dos arquivos disponibilizados pelo militante José Peba. Entretanto, José Peba alegou em entrevista para o Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto (2006), que não há exatidão nos dados de Aued (2006), pois Peba relata que sua célula possuía mais de 20 membros, em dados fornecidos por Aued (2006), há apenas 7 membros. (CAVALCANTI NETO, 2006, p. 18).

Um fato muito importante de destacar, é que Chico B já era comunista antes da sua pré-campanha e Deputado Estadual. Como discorrido no segundo capítulo, Chico B homenageia seus filhos, com nomes dos revolucionários oriundos da União Soviética como, por exemplo:

seu filho Ivan Batista nascido em 1950, a quem Chico B homenageou; o “Ivan, o terrível”, sendo uma referência; a Ivã IV da Rússia (1530-1584) a quem o Secretário-Geral soviético Josef Stalin (1878-1953) possuía bastante admiração. Essa atitude não afirma que Chico B era militante do PCB já na década de 1950, porém insinua que ele já possuía afinidades com as ideias comunistas.

Durante a pesquisa, foi fortemente procurado fontes secundárias, além da oralidade de Chico B registrada em Jornais na década de 1960, para mostrar sua relação com o PCB, ou seja, sua filiação ao partido, porém foi encontrado dois problemas: em 19 de junho de 2019 o Tribunal Superior Eleitoral, restringe a publicidade da relação de filiados em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)⁴¹. O outro problema é relacionado ao PCB da Paraíba que foi procurado, na ideia de disponibilizar a filiação de Chico B, mas foi relatado que o partido não possui registros antes de 1992, segundo o militante Lucas Leite da União da Juventude Comunista, juventude oriunda do PCB.

Retornado para perspectiva da disputa eleitoral de Chico B em conjunto com o PCB, é necessário compreender a atuação desse partido que estava na clandestinidade. Afinal, foi perceptível a identificação de movimentações oriundas do PCB através da clandestinidade, a organização e consequentemente atuação dos militantes do partido, por meio das suas células. Segundo o Prof. Dr. Gilbergues Santos (2015);

Coincidência ou não, o PCB cresceu em Campina Grande a partir do momento (metade da década de 1950) em que passou a defender uma atuação pacífica e reformista, valorizando a participação nas instituições democráticas, principalmente no parlamento. (SANTOS, 2015, p. 147).

É possível perceber movimentações do PCB na Paraíba para ocupar cargos parlamentares desde 1945, como descreve o Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Candidatos do PCB na disputa para ocupar a Câmara dos Deputados Federais - 20/10/1945

CANDIDATO	VOTAÇÃO	% VALIDOS	SITUAÇÃO
João Santa Cruz de Oliveira	1.411	1,02%	Não Eleito
Luís Carlos Prestes	1.114	0,81%	Não Eleito
Felix Sousa Araújo	786	0,57%	Não Eleito

⁴¹ TSE limita acesso a dados de filiados de partidos políticos. **G1**. 23 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/23/tse-limita-acesso-a-dados-de-filiados-a-partidos-politicos.ghtml> . Acesso em: 15 jun. 2022.

Manuel Alves de Vasconcelos	181	0,13%	Não Eleito
Pedro Ferreira da Silva	90	0,07%	Não Eleito
Carlos Di Pace	76	0,05%	Não Eleito
José Wandregíselo de Araujo Dias	75	0,05%	Não Eleito
Sabino Guimarães Coêlho	48	0,03%	Não Eleito
Luzia Ramalho Clerot	28	0,02%	Não Eleito
Manuel Alves de Oliveira	27	0,02%	Não Eleito

Fonte: Tribunal Regional da Paraíba⁴².

Mesmo com o partido posto na ilegalidade através Tribunal Superior Eleitoral - TSE, o PCB continuou com sua valorização de participar da disputa por cargos parlamentares como, por exemplo: o militante Uziel Vale que teve que se filiar a UDN para disputar a eleição da Câmara Municipal de Campina Grande no dia 04 de novembro de 1951. Outro caso é o de Oliveiros Cavalcanti de Oliveira, que se tornou o primeiro vereador comunista da cidade de Campina Grande na eleição do dia 03 de outubro de 1955, eleito em terceiro lugar com 429 votos. Entretanto, o Oliveiros Oliveira utilizou-se da Coligação Social Trabalhista, composta por PSD e PTB, descrito abaixo:

[...] o PCB elegeu (em 1955) Oliveiros Cavalcanti de Oliveira o primeiro vereador comunista de Campina Grande⁷⁸. Apesar de ter sido candidato pela Coligação Social Trabalhista, composta por PSD e PTB, Oliveiros era membro do Comitê Municipal do PCB e foi, indiscutivelmente, eleito com os votos desse partido. (SANTOS, 2015, p. 148).

Chico B, seguiria os mesmos caminhos traçados pelos seus camaradas; Uziel Vale e Oliveiros Cavalcanti de Oliveira; para disputar a eleição em 1962, teria que se filiar a um partido registrado, pois a “estratégia dos comunistas era filiar seus candidatos naqueles partidos com quem tinham alguma afinidade, nacionalista, por exemplo. Os partidos aceitavam tal estratégia, pois ganhavam votos dos comunistas para suas legendas e candidatos a cargos majoritários.” (SANTOS, 2015, p. 148). E nessa modulação que segue inicialmente a disputa pelo cargo na Assembleia Legislativa da Paraíba, Chico B em 1961 e início de 1962, em conjunto com os camaradas de sua coordenação de campanha, deveriam começar uma “caça” pela sua filiação.

⁴² PARAÍBA. Tribunal Regional da Paraíba. Disponível em: <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/resultados-de-eleicoes> . Acessado em: 05 de maio de 2022.

4.2 Os antecedentes da eleição de 1962

Inicialmente, será abordado a respeito dos antecedentes da disputa eleitoral de 7 de outubro de 1962, onde Chico B organizou sua pré-campanha para Deputado Estadual da Paraíba durante o primeiro trimestre de 1961, até primeiro semestre de 1962. Entretanto, é necessário compreender o que ocorreu na última eleição para Assembleia Legislativa. Em 03 de outubro de 1958 ocorreu as eleições para Senador, Suplente de Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual em todo o Estado da Paraíba. Os resultados para Deputados Estaduais foram são perceptíveis através do Quadro 3.

Quadro 3 - Os Deputados Estaduais eleitos na eleição do dia 03 de outubro de 1958

CANDIDATO	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTAÇÃO	VALIDOS %
José Pires de Sá	PSD	4.900	1,96%
Severino Bezerra Cabral	PSD	4.050	1,62%
Antonio de Paiva Gadelha	CNL	3.855	1,54%
Francisco Souto Neto	PSD	3.567	1,43%
José Pereira da Costa	PSD	3.519	1,41%
Francisco Pereira	CNL	3.488	1,39%
Aloisio Pereira Lima	PSD	3.462	1,38%
José Cavalcanti da Silva	CNL	3.442	1,38%
João Batista de Lima Brandão	CNL	3.353	1,34%
Nivaldo de Farias Brito	PSD	3.339	1,33%
Americo Maia de Vasconcelos	CNL	3.327	1,33%
Manuel Arruda de Assis	PSD	3.265	1,31%
Joacil de Brito Pereira	CNL	3.211	1,28%

Balduino Minervino de Carvalho	PSD	3.177	1,27%
Eduardo de Alencar Ferreira	PSP	3.150	1,26%
Álvaro Gaudencio de Queiroz	CNL	3.142	1,26%
José Braz do Rego	PSP	3.132	1,25%
Luiz Inácio Ribeiro Coutinho	CNL	3.125	1,25%
Acácio Braga Rolim	PSD	3.125	1,25%
Clovis Bezerra Cavalcanti	CNL	3.124	1,25%
Dirceu Arnaud Diniz	PSD	3.111	1,24%
Francisco Seraphico da Nóbrega Filho	CNL	3.082	1,23%
José Afonso Gayoso de Souza	PSD	3.003	1,2%
Francisco de Paula Barreto Sobrinho	PSD	2.995	1,2%
Geroncio Stanislau da Nobrega	PSD	2.970	1,19%
João Feitosa Ventura	CNL	2.955	1,18%
Ze Maranhão	PSP	2.947	1,18%
Petronio Ramos de Figueiredo	PSP	2.943	1,18%
Manuel Figueiredo	PSP	2.939	1,18%
Antonio Leite Montenegro	PSP	2.876	1,15%
José Ribeiro de Farias	PSD	2.844	1,14%
Mário Silveira	PSD	2.835	1,13%
Inácio José Feitosa	PSD	2.709	1,08%
José Fernandes de Lima	PSD	2.695	1,08%
Vital do Rêgo	PSD	2.691	1,08%

Heraldo Gadelha	PSB	2.477	0,99%
Antonio D'avila Lins	PR	2.428	0,97%
Severino Ismael de Oliveira	PSP	2.332	0,93%
José Teotonio da Silva	PSB	2.042	0,82%
Raimundo Asfora	PSB	1.972	0,79%

Fonte: Tribunal Regional da Paraíba⁴³.

Nessa esfera é perceptível determinados nomes oriundos⁴⁴ de uma elite política⁴⁵, “cuja base familiar estava assentada na terra e em redutos de poder localizados e dominados por grupos de parentelas” (SANTOS NETO; SANTOS, 2017, n.p.). São eles da CNL: João Feitosa Ventura, médico, proprietário rural que vem de tradição familiar (cidade de Monteiro) em eleições, Clóvis B. Cavalcanti, médico, proprietário rural, servidor público de tradição familiar com forte influência na cidade de Bananeiras, Antônio de P. Gadelha médico, proprietário rural de tradição familiar na cidade de Souza, Francisco Seráfico da Nóbrega Filho, advogado, proprietário rural, tradição familiar na cidade de Santa Luzia, Americo Maia de Vasconcelos que possuía influencia na tradição familiar dos Maia na cidade de Catolé do Rocha e Álvaro Gaudencio de Queiroz, ex-prefeito de São João do Cariri em 1923, oriundo da Família Gaudencio Queiroz que possuía forte influência na cidade de São João do Cariri.

Oriundos do PSD, são: José Fernandes de Lima, membro da família Fernandes de Lima que eram donos da Usina Monte Alegre da cidade de Mamanguape, Aloisio Pereira Lima, que era filho do coronel Pereira Lima da cidade de Princesa Isabel e Inácio José Feitosa que vem de tradição familiar oriundo da cidade de Monteiro. Entre outros indivíduos, é presente José Braz do Rêgo (PTB) representante da sua família Rêgo na cidade de Cabaceiras e Zé Maranhão

⁴³ PARAÍBA. **Tribunal Regional da Paraíba**. Disponível em: <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/resultados-de-eleicoes>. Acessado em: 05 de maio de 2022.

⁴⁴ Nessa tabela, encontrei muitos Deputados Estaduais oriundos de famílias tradicionais da política paraibana: Família Ribeiro, família Maranhão, família Cunha Lima, família Vita-Rêgo, família Gadelha/Pires, família Maia/Mariz, nessa perspectiva recomendasse a leitura da tese intitulada: “A política como negócio de família: os herdeiros e a força dos capitais no jogo político das elites na Paraíba (1985-2015)”, do José Marciano Monteiro para compressão do surgimento dessas famílias e da sua influência até a atualidade. Há também a presença da família Brito e Gaudêncio, recomendasse a leitura da dissertação: “Entre Britos e Gaudêncios: Cultura política e poder familiar nos Cariris Velhos da Paraíba (1930-1960)” de autoria Márcio Macêdo Moreira.

⁴⁵ Compartilhamos da afirmação da Maria Eloisa Cavalheiro, que discorre que elite política “[...] está ligada aos espaços de poder, à tomada de decisões, ao encaminhamento dos projetos de interesse mais amplos da sociedade” (CAVALHEIRO, 2008, p.78).

(PSP) filho de Beja Maranhão, herdeiro de terras produtoras de sisal, forte influência na cidade de Araruna.

Há alguns fatores em comuns com os Deputados Estaduais eleitos em 1958 na Paraíba citados acima: o monopólio dos meios de produção, especificamente relacionado com a questão fundiária e o letramento. São famílias que possuíam seus redutos eleitorais nas áreas que retinham as concentrações das terras. Utilizava-se através das terras e fabricas, uma política clientelista para manter estruturada a relação de direção das massas de trabalhadores rurais e urbanos.

Um exemplo para elucidar a afirmação feita acima, é o Deputado Estadual da Paraíba, José Fernandes de Lima eleito em 1958, membro da família Fernandes de Lima que eram donos da Usina Monte Alegre da cidade de Mamanguape, de acordo com Aline Marques da Silva (2016) “[...] os donos da Usina Monte Alegre mantinham seu gado de leite para que o leite fosse distribuído gratuitamente entre os operários e trabalhadores rurais mais pobres e necessitados [...]” (SILVA, 2016, p. 1109). Esse tipo de política caracteriza um clientelismo barato, porém mantém uma relação de direção dessas massas, afinal, os direitos dos trabalhadores rurais não foram inclusos na Consolidação das Leis Trabalhistas – 1943, ou seja, os trabalhadores rurais ficavam à mercê da “bondade” dos coronéis donos das terras e fabricas para sobreviver. É importante destacar que José Fernandes Lima foi eleito Deputado Estadual da Paraíba em 1958 com 2.695 votos, desta quantidade 2.305 votos foram oriundos da cidade de Mamanguape, essas características são oriundas do coronelismo que resistiu perante os movimentos da “nova política” da década de 1930, Gurjão, afirma:

Na Paraíba, as acirradas disputas político-eleitorais, o monopólio dos meios de produção, a dominação pessoal exercida pelos ‘coronéis’ sobre os trabalhadores, a política clientelista e o controle da máquina estatal concentraram o poder nas mãos de cerca de três dúzias de famílias distribuídas por vários municípios, tais como os Dantas – em Teixeira, os Suassuna – em Catolé do rocha, os Cunha Lima – em Areia, os Pessoa – em Umbuzeiro e os Sátiro – em Patos. [...] os grupos dominantes locais se compõem e recompõem, preservando, assim o seu poder, embora subordinando-se a nível nacional e ao predomínio das oligarquias do Sudeste (GURJÃO, 1999, p. 56-57).

Entretanto, é na década de 1950 que as atuações das Ligas Camponesas no estado da Paraíba, começam a alterar esse cenário. Já não era mais cabível a necessidade da espera a “boa ação do patrão”, era possível a utilização da luta rural, através da organização das Associações Rurais, na busca por direitos. É através das Ligas Camponesas que se inicia um forte processo de ruptura do clientelismo, embora seja uma estrutura resistente ao tempo, presente atualmente.

Porém, as movimentações oriundas das Ligas Camponesas elucidaram a perca da direção das massas através da elite dominante.

É através desse cenário de crise de hegemonia, e sobretudo, da disputa das famílias tradicionais pelo poder, que Chico B estava inserido, um homem oriundo da classe trabalhadora, comunista e barbeiro, enfrentando majoritariamente os representantes das famílias que estavam nas disputas eleitorais a décadas. Um mero trabalhador que cortava cabelo, enfrentando famílias que possuíam/possuem seus redutos eleitorais estabelecidos, elegendo seus representantes majoritariamente através das suas cidades, de fato, não seria uma trajetória fácil para Francisco Almeida Batista.

4.2.1 O surgimento do nome de Chico B para disputa eleitoral da Assembleia Legislativa em 1962

A possibilidade da candidatura de Chico B surge através de um diálogo entre ele, e seus camaradas do PCB, e é fortemente apoiado no meio juvenil através dos estudantes. É possível compreender esse fato, através da entrevista supracitada da Revista Tudo (1988);

RD – Chico, houve uma época, quando você ainda era barbeiro, que um grupo de amigos seus o lançaram para a política. Gostaria que você contasse p'rá gente como se deu essa sua entrada para a política naquela época, e porque teve vida efêmera?

CB – Foram os amigos da boemia que criaram a minha candidatura e a levaram para conhecimento do povo. Esses amigos eram: Verinha, Ariosto Sales, finado Louro, Zeca Chabo, Uziel do Vale, Laelson de Castro e outros. Essa minha candidatura começou a tomar impulso, tendo repercussão nacional, principalmente aqui na Paraíba. Lembro-me bem quando sai em passeata pelas ruas de Campina, tendo recebido na época verdadeira ovação por parte da população campinense [...] (REVISTA TUDO, 1988).

O economicista Stenio Lopes, escreve para sua coluna no Diário da Borborema, intitulada “Rosa dos VENTOS”, no dia 11 de julho de 1961, afirmando; “**CHICO BARBEIRO**, surgiu de uma brincadeira de estudantes – e o que se diz”. Segundo Sylvestre, Chico B “Foi escolhido por um grupo de profissionais liberais, pequenos comerciantes e líderes estudantis” (SYLVESTRE, 1988, p. 327). Em uma reportagem de Milton Coura, com o título “Um novo Chico Empolga o Nordeste” para o jornal “O Semanário” publicado em 15 de setembro de 1951, é discorrido também a respeito;

Tudo começou pelo aumento dos subsídios dos deputados estaduais. Era uma conversa entre estudantes onde se lembrava a atitude dos povos de

Pernambuco e São Paulo, elegendo o respectivamente, o Bode Cheiroso e o Cacareco, entrosados hoje na história do Brasil. Um dos 6 ou 7 que estavam à mesa propôs que se repetisse os movimentos anteriores na capital econômica da Paraíba-Campina Grande- onde estavam. E aí surgiu o voto dissidente: «Vamos votar em um homem pobre, conhecido de todos nós. Não vamos votar em animais. Será a melhor solução». E foi então que apareceu o nome de Chico Barbeiro. (O SEMANARIO, 1961).

A população da cidade Jaboatão dos Guararapes de Pernambuco em protesto, desacreditados com a política que cercava sua cidade, no final da década de 1950, perante a eleição para Câmara de vereadores, decidiram votar no Bode Cheiroso⁴⁶, em forma de protesto, elegendo o “Bode Cheiroso” como o “vereador” mais votado da cidade, com cerca de 500 votos. Em São Paulo correu o mesmo, com uma rinoceronte, conhecida como “Cacareco”, com incentivo do jornalista do “O Estado de S. Paulo”, Itaboraí Martins, incentivou o voto da população na rinoceronte para Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) na eleição que ocorreria em 4 de outubro de 1959, o resultado foi uma votação assustadora, foram quase 100.000 mil votos na cacareco, na perspectiva da população demonstrarem revolta popular, realizaram até um jingle que discorria; “Cansados de tanto sofrer / E de levar peteleco / Vamos agora responder / Votando no Cacareco”, segundo Abrahão de Oliveira⁴⁷.

Nessa perspectiva, é possível compreender a plena crise de hegemonia, percebe-se que a candidatura de Chico B, surge em um cenário nacional de crise de hegemonia, é perceptível quando através dos votos de “protestos” citados os casos do Bode Cheiroso em Pernambuco e a Cacareco em São Paulo, elucidando que a população preferia votar em animais do que em políticos tradicionais que viviam no comodismo sem propor mudanças significativas. Segundo Milton Coura (O SEMANARIO, 1961), seria a hora da Paraíba construir seu voto de protesto, mas agora não seria em animais, e sim em um trabalhador pobre e do povo, e o nome escolhido foi Chico B. Nesse âmbito, é necessário discorrer a respeito dos apoios que cercaram a

⁴⁶ Bode Cheiroso, era literalmente um bode, que surgiu na cidade de Jaboatão de Guararapes no estado de Pernambuco. O bode possuía um odor muito forte, e foi apelidado de “Bode Cheiroso”. Para mais contribuição sobre a questão do Bode Cheiroso, recomendasse a leitura no Blog: Passarela Cultural, especificamente a matéria intitulada: **De olho no passado - A história do Bode Cheiroso, "eleito" vereador de Jaboatão dos Guararapes**, publicada em 10 de fevereiro de 2019, disponível em: <http://passarelacultural.blogspot.com/2019/02/de-olho-no-passado.html> e em matéria realizada pelo Diário de Pernambuco publicada em 1 de novembro de 1955. Disponível em

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_13&pasta=ano%20195&pesq=%22Bode%20cheiroso%22&pagfis=30189. Há também uma música relatando esse fato, escrita por Elias Soares e M. Fernandes, e interpretada por Luiz Wanderley, gravada em 1960 na produtora Chantecler, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I-2azSH_PwQ&ab_channel=temdetudovideos1.

⁴⁷ Abrahão de Oliveira, escreveu para o G1 de São Paulo no dia 04 de outubro de 2019, a matéria intitulada: **'Eleição' da rinoceronte Cacareco para a Câmara Municipal de SP completa 60 anos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/10/04/eleicao-da-rinoceronte-cacareco-para-a-camara-municipal-de-sp-completa-60-anos.ghtml>. Acessado em: 24 de maio de 2022.

candidatura de Chico B, a questão dos estudantes (jovens), pequenos comerciantes, profissionais liberais e a presença dos camaradas de Chico B do PCB.

Inicialmente, o apoio estudantil, segundo Chico B em sua entrevista para Revista Tudo (1988); “Essa minha candidatura, surgiu mais de um grito de rebeldia da juventude daquela época, liderada pelos alunos da Escola Politécnica. Tive apoio de Laelson de Castro, Josemir de Castro, Alfredo Machim e outros”. Nesse contexto os estudantes da Escola Politécnica deram grande apoio para candidatura de Chico B, através das lideranças estudantis. Logo, torna-se fundamental a compressão do apoio dado por Josemir de Castro a Chico B, afinal, Josemir de Castro foi um dos professores fundadores⁴⁸ da Escola Politécnica da Campina Grande, e possivelmente mobilizou os estudantes, entorno da campanha. E com o apoio do PCB na construção da campanha de Chico B, reforça o apoio dos estudantes, afinal;

No movimento estudantil, os estudantes ligados ao PCB, participaram seguidamente de diretorias do Centro Estudantil Campinense entre 1955 e 1964, bem como de diretórios acadêmicos universitários, como o da Faculdade de Direito da Universidade Regional do Nordeste (URNE) onde, segundo o odontólogo e ex-militante do PCB Antônio Arroxelas, dispunha-se de um núcleo bem organizado para liderar atividades políticas. (SANTOS, 2015, p. 149).

Na perspectiva do apoio de pequenos comerciantes e profissionais liberais, é perceptível através do auxílio fornecido pelo comerciante; Antônio Borges, que emprestava sua fábrica de brinquedo, localizada na rua Trav. Almirante Alexandrinho (lugar popularmente conhecido como “Beco da Pororoca”), para que nesse local ocorresse reuniões para debater estratégias de campanha de Chico B durante os anos de 1961, além dos apoios financeiros prestados por comerciantes a campanha de Chico B. Sobre os apoios dos profissionais liberais, é fundamental discorrer a respeito do advogado Antônio Figueiredo, que emprestava seu carro para Chico B realizar suas passeatas. (SYLVESTRE, 1988, p. 328).

Outro ponto importante, é a presença de outros militantes do PCB na campanha de Chico B. Trazendo resumidamente, a primeira citação direta realizada nesse capítulo, Chico B pontua sobre sua candidatura; “Foram os amigos da boemia que criaram a minha candidatura e a levaram para conhecimento do povo. Esses amigos eram: Verinha, Ariosto Sales, finado Louro, Zeca Chabo, Uziel do Vale, Laelson de Castro e outros.” (REVISTA TUDO, 1988). Nessa

⁴⁸ Referência tirada do Blog **Retalhos Históricos de Campina Grande**. Disponível em: http://cgretalhos.blogspot.com/2009/10/foto-historica-escola-politecnica-de.html#.YrY4syfMI_4 . Acessado em: 05 maio de 2022.

perspectiva, é preciso lembrar quem eram esses “amigos da boemia”, eram eles; “A nossa turma que se juntava sempre, era a turma de comunistas, turma do PC partido que vivia na “ilegalidade” na época. Eram integrantes desse partido: Figueiredo Agra, José Peba, Uziel do Vale, Oliveiros Oliveira, finado Louro, José Vasconcelos, Agnello Amorim [...]” (REVISTA TUDO, 1988). Entre esses nomes, eram membros do PCB: o comerciário Oliveiros Oliveira, o advogado Agnelo Amorim e o sapateiro José Peba pertencentes a célula Frei José Amorim, o ourives Uziel Valle e o advogado Figueiredo Agra faziam parte da célula do PCB do centro da cidade. (CAVALCANTE NETO, 2006, p. 17-18).

4.2.2 A coordenação de campanha de Chico B e suas táticas para eleição de 1963

Conseqüentemente, alguns desses camaradas de PCB formalizaram o que Sylvestre (1987) chama de “staff⁴⁹”, porém será utilizado o termo coordenação de campanha, ambos termos servem para gerir e organizar a candidatura de Chico B. Entre os citados, são presentes “Agnello Amorim, Josemir de Castro, José Domingos Chabo (Zeca), e os irmãos Lourival (Louro) e Sebastião (Basto) Lima” (SYLVESTRE, 1988, p.328), através da entrevista concedida por Chico B a Revista Tudo (1988), pode-se acrescentar alguns nomes, são eles “Verinha, Ariosto Sales, Uziel Vale, Laelson de Castro” (REVISTA TUDO, 1988). Logo na pergunta seguinte dessa entrevista, Chico B alega que seus próprios amigos, oriundos da coordenação de campanha, começaram a boicotar a sua campanha, ele relata:

RD – Chico, você disse ai que teve amigos seus que também participaram do boicote a sua candidatura. Que amigos foram esses?

CB – O finado Louro⁵⁰ foi um deles, Zeca Chabo, Verinha e outros. Eles queriam que eu fizesse as vontades deles, mas não tinha compromisso com eles, meu compromisso era com o povo, o povo eu não poderia trair de jeito nenhum, já que minha formação política de comunista não dava para essas coisas; daí o nosso rompimento com essas “aves de rapina”, que aparecem no momento histórico da vida política campinense. (REVISTA TUDO, 1988).

Nesse âmbito, também é relatado traições, desmotivações e cansaço na coordenação de campanha de Chico B segundo Sylvestre, “Alguns integrantes do comitê cansavam, outros eram chamados: “traidores”, de aproveitadores e até de “malversação dos fundos partidários”, alguns

⁴⁹ Staff refere-se a um agrupamento de indivíduos responsáveis por assessorar um político.

⁵⁰ Nesse âmbito, o PCB adotava uma linha de “valorizando a participação nas instituições democráticas, principalmente no parlamento” (SANTOS, 2015, p. 147), logo o “finado Louro” militante do PCB, boicotar a campanha de Chico B, estava indo de encontro com a contradição e fugindo da orientação do PCB.

foram acusados.” (SYLVESTRE, 1988, p. 328). Logo, percebe-se que não houve uma coesão na construção da coordenação de campanha de Chico B, algo que seria necessário, afinal, a disputa eleitoral para Assembleia Legislativa, estava em um cenário com outros pré-candidatos conhecidos na política estadual e que possuíam recursos financeiros.

Com altos e baixos na coordenação de campanha de Chico B, continuou-se com as atividades e desenvolvimentos dos seus trabalhos. Eram necessários recursos financeiros para sustentar toda a mobilização realizada em torno do pré-candidato. A coordenação de campanha organizou uma tática para arrecadações financeiras, depositaram garrações vazios (alguns eram de água mineral no tamanho de 20 litros) com o nome “CHICO”, nas regiões da cidade de Campina Grande no: Largo da Flórida (atual Calçadão), Maciel Pinheiro, entrada dos cinemas Capitólio e Babilônia e na Praça da Bandeira (SYLVESTRE, 1988, p. 328). Esses garrações ficavam rotativos entre esses locais, para que a população local fosse depositando nos garrações quantias que coubessem nos seus orçamentos, haja vista, a necessidade de apoio ao candidato dos humildes que iria representá-los.

Figura 2 - Chico B em passeata – 1961



Fonte: SYLVESTRE, 1988, p. 332.

Na Figura 2 é retratado uma passeata de Chico B no largo entre a prefeitura e a câmara municipal de Campina Grande em 1961, Chico B está de pé em um carro-aberto com o seu chapéu para o alto, fazendo uma movimentação de saudação ao povo que estava presente. Na figura 2 é perceptível os garrações para arrecadações das doações para fins eleitorais, e um indivíduo de óculos preto (da direita para esquerda), fazendo doação, e uma grande quantidade

de pessoas que estão acompanhando a carreta. Nessa perspectiva, as movimentações foram crescendo e tomando grande proporção nas ruas.

O movimento foi crescendo e ganhou as ruas do centro da cidade, agitando pelas passeatas e pelos comícios que atraíram centenas de pessoas convocados por caminhonetes de propaganda, pelas buzinas dos automóveis que acompanhavam o carro-aberto do candidato e pelos panfletos e manifestos que circulavam quase todas as semanas. Certa ocasião, o grupo dirigente do movimento soltou um folheto de um avião “teco-teco” do aeroclube local. (SYLVESTRE, 1988, p. 328).

A mobilização oriunda da campanha de Chico B era favorável também para o PCB afinal, “A agitação ajuda as massas a se organizar – dizia Lênin –, coesiona-as e ajuda-as a atuar em uníssono” (KRUPSKAIA, 1939, s.p.) Através dos discursos proferidos por Chico B, movimentava-se a classe trabalhadora deixando-as atentas e avisadas sobre fatos corriqueiros a respeito da realidade brutal que a classe trabalhadora paraibana estava imersa. Ele possuía um discurso extremamente afiado a respeito da brutalidade vivenciada pela classe trabalhadora. Francisco Almeida Batista sabia muito bem onde estava situado, e sobretudo, onde sua classe estava inserida. Questionado sobre sua candidatura, Chico B aponta

Minha candidatura é ditada por um determinismo histórico. É a ascensão das classes humildes, desprotegidas, sacrificadas, chateadas. Não tenho compromissos com a burguesia. Admiro Deus e respeito a Satanaz”. Meu símbolo é uma tesoura, para rasgar a máscara dos que nada fazem pelo povo. (O SEMANARIO, 1961).

Nessa citação há dois fatores essenciais: o determinismo histórico e o símbolo da tesoura, utilizado pela pré-candidatura para mobilizações políticas em forma de agitação e propaganda. Na perspectiva do determinismo histórico, Chico B poderia estar se referindo ao “determinismo diacrônico⁵¹”, em meio à crise de hegemonia do sistema capitalista, a representação da sua pré-candidatura em meio as mobilizações sociais oriundas na década de 1950, era um sinal de uma ruptura no sistema capitalista que estava por vim, afinal, “A primeira questão a destacar é que a revolução socialista era, sim, algo palpável na década de 1960

⁵¹ Segundo Barros: “Há, de um lado, um ‘determinismo diacrônico’, que seria aquele de acordo com o qual se diz que uma estrutura social fatalmente resultará em outra (por exemplo, o modo de produção feudal necessariamente conduz ao modo de produção capitalista, e o modo de produção capitalista necessariamente conduz ao modo de produção socialista, sem reversões possíveis, atalhos ou variações)” (BARROS, 2010, p. 122). in: BARROS, José D'Assunção. Os conceitos de modo de produção e determinismo. CLIO. SÉRIE HISTÓRIA DO NORDESTE (UFPE), v. 28, p. 1-27, 2010.

(SANTOS, 2015, p. 135). A utilização da tesoura enquanto símbolo eleitoral da pré-campanha de Chico B em 1961, é uma referência utilizada diretamente a sua profissão de barbeiro.

“O propagandista que saiba comunicar ao público o seu entusiasmo é, ao mesmo tempo, um agitador. O propagandista que saiba converter a teoria em guia para a ação facilita indubitavelmente o trabalho do organizador” (KRUPSKAIA, 1939, s.p.). Neste âmbito, a coordenação de campanha de Chico B, não surge na perspectiva de lhe colocar palavras na boca. Sobretudo, Chico B era um ótimo agitador e propagandista, a coordenação de campanha cumpria a função de organização, e seu trabalho era facilmente desenvolvido, afinal, Chico B possuía palavras que agitava a classe trabalhadora.

4.2.3 Chico B não será candidato: o impedimento da candidatura para Deputado Estadual da Paraíba em 1962

Inicialmente, é necessário ser posto um documento muito importante para essa pesquisa, será disponibilizado através da Figura 3 nesse tópico, ocorrerá o esmiuçar de alguns fatores importantes sobre a campanha de Chico B. Não seria interessante colocar a Figura 3 na área de anexo, afinal, haverá muitas citações indiretas e diretas ligados exclusivamente a esse documento. Há uma necessidade de ser fixo desde já, para uma compressão ampla. O documento é um artigo intitulado “Ao Povo Paraibano”, com o subtítulo: “A verdade nua sobre a candidatura – CHICO BARBEIRO”, escrito pelo Comitê Popular <<Chico Barbeiro>>, sem datação. Segundo Sylvestre (1988, p. 329), a redação desse texto foi feita principalmente por Agnello Amorim.

Figura 3 - Material do Jornal: Ao Povo Paraibano – A verdade nua sôbre a candidatura – CHICO BARBEIRO

Ao Povo Paraibano
A verdade nua sôbre a candidatura — CHICO BARBEIRO

Consumado o esbulho à vontade popular pela oposição dos partidos políticos ao registro da candidatura de Francisco de Almeida Batista (Chico B), se faz necessário denunciar a tramóia, submete-la ao exame do povo, que saberá julgar sem compaixão os seus artifices.

ANTECEDENTES

Há um ano eclodia, espontaneamente, a candidatura Chico Barbeiro. Surgiu à luz da política binete, despida das limitações a que conduz o profissionalismo político. A descrença popular nos seus representantes gerou o fenómeno. O nome do humilde barbeiro, a quem o povo arranpouder à prepotencia e incúria dos homens públicos, galvanizou as massas, fê-las tomar consciência de sua força apontando-lhes o curso que a história lhes reserva. Isto desgostou os políticos e as cúpulas partidárias, vassios de programas e divorciados das massas. E ante a ameaça do modesto barbeiro aos seus privilégios odiosos, se uniram, mais uma vez, contra o povo.

O POVO NÃO TEM PARTIDO

Quando os fariseus da política paraibana se aperceberam da liderança que Chico Barbeiro lhes arrebatava, conluíram-se para negar, pelas legendas partidárias que monopolizam, o seu registro no Tribunal Eleitoral. Reuniram em conchavo doloso todas as siglas, PSD, PTE, UDN, PDC, PSP, PRP, PR, PSB, PL; os grandes partidos na liderança do tribofe, trazendo de reboque os pequenos, estes, verdadeiras arapucas para os candidatos multáveis, objetos das negociações mais tórpes. E armaram o jôgo. ASNAldo Bonifácio (que nos perdoem os seus) comandou como «testa de ferro», a trapaga. Comprometeu-se a registrar a candidatura invencível, e chegou até a enviar um telegrama dando ciência do registro. Puro blefe de jogador sem escrúpulos. O dispositivo anti-popular estava montado e irredutível. O partido do ASNAldo bloqueiou sordidamente a tentativa de registro. Fomos às outras legendas. Não alimentavamos mais ilusões porém

queríamos vêr até que ponto chegava a farsa e o engôdo dos «democratas». O senador de Itararé aquiesceu, em principio, quanto ao registro pela sua legenda, da candidatura popular. Insensível aos anseios coletivos, no espaço de uma madrugada mudou de opinião. O PSD, pelos seus carcomidos chefes e chefetes, negou-se em aceitar a evidencia do pronunciamento do povo. Houve outros entendimentos com demais partidos, todos, porém, manifestaram seu hermetismo ao clamor dos paraibanos. O último a ser consultado foi o dep. Jofilly; o tartufo deixou cair a máscara de líder de massas, e numa dialética chifrin, opôs-se ao registro.

Assim, mais uma vez ficou provado que o povo não tem partido. As agremiações partidárias são simples instrumentos nas mãos do poder econômico, dos pelégos e dos trapaceiros.

A RESPOSTA DO POVO

Uma vez que o povo não tem partido, não dispõe de um organismo a fim de objetivar as suas aspirações, concretizar os seus anseios, não tem obrigação de votar nos seus carrascos. A democracia sob a qual vivemos é uma mentira que a ninguém mais engana. Os candidatos autenticamente populares não têm acesso ao legislativo. Para lá somente vão os profissionais da mistificação. Os fraudadores da vontade do povo. Os magnatas ou os seus sequazes. As massas não...

Advertimos, porém, que o fantasma «Chico Barbeiro» não se diluiu por entre as brumas da noite desta democracia de fanecária. O fenómeno não se dissipou ao sôpro da traição dos chefes, chefetes, sub-lacaios e arautos dos partidos políticos. E permanente, pois suas causas não desapareceram. O povo continuará sem representantes, sofrendo privações, não podendo educar seus filhos, não tendo lugar para cair vivo, porque para quem morre todo sitio é bom.

Um dia raiará a aurora do povo, e os seus algozes serão justicados. E não está distante esse dia.

ass. COMITÉ POPULAR «CHICO BARBEIRO»

Ninguém deve votar em ninguém. As cúpulas negaram o direito do povo de eleger seu deputado à Assembléia Estaqual e não têm direito de exigir que o povo vote em candidatos que êle não escolheu. Próximo às eleições serão distribuidas por toda Paraíba, chapas de «Chico Barbeiro», a fim de que o povo possa demonstrar nas urnas que pobre pode e deve também ser eleito.

Fonte: Sylvestre, 1988, p. 331.

A candidatura vinha ganhando as ruas, tudo estava fluindo desde o primeiro trimestre de 1961, até primeiro semestre de 1962. Havia um problema: para Chico B poder participar da disputa eleitoral, era necessária sua filiação partidária, como discorre a Lei N° 1.164, de 24 de julho de 1950 que instituiu o código eleitoral que ficou em vigor até o ano de 1965, nesta Lei, é afirmada em seu Art. 47. “Somente podem concorrer às eleições candidatos registrados por partidos ou alianças de partidos”. Nesse âmbito, a coordenação de campanha organizou-se em

torno dessa busca no ano de 1962⁵². Houve a tentativa de dialogar com todas as lideranças partidárias possíveis, porém foi perceptível pela coordenação de campanha, que havia um motim nas cúpulas partidárias contra a candidatura de Chico B.

Ai, então, o “jogo de empurra” começou. Todos os chefes partidários procuravam ganhar tempo. No íntimo, todos repeliam aquela candidatura nascida do protesto, do deboche, da contestação e da denúncia aos métodos tradicionais de condução dos partidos. Passavam-se as semanas, o dia fatal se aproximando e o “staff” de “Chico B” numa exaustiva peregrinação, recebendo o “cha de cadeira” nas ante-salas dos dirigentes partidários. (SYLVESTRE, 1988. p. 328).

Perante esse cenário de negação e negociação, a coordenação de campanha em conjunto com Chico B, mobilizavam seus apoiadores, para pressionassem os partidos a aceitarem a candidatura. Houveram alguns sinais positivos, mas nada concreto. A coordenação de campanha entrou em contato com; Argemiro Figueiredo e Petrônio Figueiredo dirigentes do PTB, Álvaro Gaudêncio da UDN, João Pedrosa do PSB, Ismael Marinho do PRP e Arnaldo Bonifácio dirigente estadual do PRT. De acordo com o artigo intitulado “Ao Povo Paraibano”, com o subtítulo “A verdade nua sobre a candidatura – CHICO BARBERIO”, sem datação, posto na Figura 3, é alegado o diálogo com outros partidos, como UND, PDC, PSP, PRP, PR e PL, mas ambos não aceitaram a filiação partidária.

Conforme o documento disponibilizado na Figura 3, é possível encontrar uma linha cronológica sobre a busca da filiação partidária de Chico B, através coordenação de campanha em diálogo com os líderes partidários. Inicia-se, através do PRT, na representação do seu dirigente estadual, Arnaldo Bonifácio, que afirmou que resolveria esse problema através da filiação de Chico B ao PRT, como discorre o telegrafo enviado por Arnaldo Bonifácio para Chico B;

⁵² A eleição era em 1962, não se deve analisar que a medida da coordenação de campanha de buscar filiação partidária foi demorada, afinal, segundo a LEI Nº 1.164, DE 24 DE JULHO DE 1950 que institui o código eleitoral desse espaço-tempo, alega em seu Art. 48. “O registro dos candidatos far-se-á até 15 dias antes da eleição”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/11164.htm#:~:text=LEI%20No%201.164%2C%20DE%2024%20DE%20JULHO%20DE%201950.&text=I%20nstitui%20o%20C%3%B3digo%20Eleitoral.&text=Art.,do%20alistamento%20e%20das%20elei%C3%A7%C3%B5es . Acesso em: 02 mai. de 2022.

Figura 4 - Telegrama de Arnaldo Bonifácio confirmando a filiação de Chico B ao PRT, enviado para o próprio Chico B

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFAS		CARIMBO DA ESTAÇÃO	
NUMERO DE EXPEDICAO	33	RESTAURANTE BOLERO PARA CHICO B	
Recebido:		C GRANDE PB	
hres			
DIAS			
PREAMBULO : <<< 93 DE JOAO PESSOA PB 9737 46 22 14			
O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço, espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.			
Habitue-se a indicar no recibo do seu telegrama a hora em que o receber. Com essa providência, auxiliará o Departamento na Fiscalização da entrega dos Telegramas.			
< INFORMO QUE DEI ENTRADA SEU NOME LEGENDA PR TENDO ENTRADO HOJE			
TERE PARA REGISTRO PT VOCEH SEMPRE REPRESENTANDO NOSSA LEGENDA PRT PT			
PODE FICAR TRANQUILOS EH AVISAR NOSSOS AMIGOS QUE VOCEH ESTA REGISTRADO VG			
ABRACOS ARNALDO BONIFACIO PRESIDENTE PRT			
RESTAURANTE BOLERO PARA CHICO B C GRANDE PB <			

Fonte: SYLVESTRE, 1988, p. 331

O telegrama da Figura 4 não possui data. Porém, discorre a seguinte informação:

“INFORMO QUE DEI ENTRADA SEU NOME LEGENDA PR TENDO ENTRADO HOJE TER PARA REGISTRO PT VOCEH SEMPRE REPRESENTANDO NOSSA LEGENDA PRT PT PODE FICA TRANQUILO EH AVISAR NOSSOS AMIGOS QUE VOCEH ESTA REGISTRADO VG ABRACOS ARNALDO BONIFACIO PRESIDENTE PRT”

(...)

RESTAURANTE BOLER PARA CHICO.B C GRANDE PB

Essa informação certamente acalmou os ânimos da coordenação de campanha e do próprio Chico B. Não demorou muito tempo, é discorrido no documento posto na Figura 3 que esse telegrama foi um “Puro blefe de jogador sem escrúpulos”. Isso foi em decorrência da desistência que o PRT apresentou a respeito da filiação de Chico B no partido citado, foi alegado por Arnaldo Bonifácio que a filiação “[...] não ter havido consenso na comissão executiva do partido” (SYLESTRE, 1988, p. 329). Através desse fato, a coordenação de campanha de Chico B já tinha consciência das dificuldades que enfrentariam para consolidar essa candidatura em um partido.

O PSD negou diretamente a candidatura de Chico B, quando seus chefes partidários foram procurados. O último partido procurado foi o PSB, que possuía em suas teses a defesa do socialismo, logo, encaixaria perfeitamente com as ideias defendidas por Chico B que era oriundo do PCB, foi procurado o Deputado Federal José Joffily⁵³, uma das lideranças do PSB, entretanto foi oferecido outras propostas através de Joffily, de acordo com Sylvestre:

“[...] José Joffily, líder estadual do Partido Socialista e candidato ao Senado e à Câmara⁵⁴, chegou a admitir a candidatura de Chico para deputado federal, o que seus amigos não aceitaram porque toda a mobilização havia sido feita em função da Assembléia Legislativa⁵⁵ e eles tinham certeza da vitória. (SYLVESTRE, 1988, p. 329).

Segundo o documento posto na Figura 3, não houve nenhuma alternativa fornecida por José Joffily, além da negação a candidatura de Chico B, “O último a ser consultado foi o dep. Joffily; o tartufo deixou cair a máscara de líder das massas, e numa dialética chifrin, opôs-se ao registro” (documento posto na Figura 3). E de fato, uma medida que causa espanto, José Joffily politicamente avançava grandiosamente em Campina Grande desde a fundação da Frente Parlamentar Nacionalista, onde conseguiu um grande apoio das massas populares. Por isso a revolta posta pelo Comitê popular de Chico B, quando se referem a Joffily afirmando que sua máscara caiu.

⁵³ José Joffily Bezerra de Mello, nasceu em 1914 em Campina Grande – PB. Participou da Revolução de 1930; secretário de Agricultura, Viação e Obras da interventoria Rui Carneiro (1942-1945); deputado constituinte (1946) e deputado federal PB (1946-1963); membro da Frente Parlamentar Nacionalista; nomeado membro do Conselho Nacional de Economia em 1963 e afastado em 1964 por força do AI-I; dedicação à empresa privada e à pesquisa de episódios ligados à história da Paraíba. CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. José Joffily Bezerra de Mello. In: _____. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-joffily-bezerra-de-melo> Acesso em: 04 maio de 2022.

⁵⁴ Competir em dois cargos na câmara legislativa era possível em decorrência do Código Eleitoral de 1950, através da LEI Nº 1.164, DE 24 DE JULHO DE 1950, com base em seu Art. 46, parágrafo § 3º, que afirma: “Quando os lugares a serem preenchidos nas câmaras legislativas forem dois, serão distribuídos pelo sistema previsto neste Código para a distribuição das sobras e quando forem três ou mais, serão eles distribuídos pela forma estabelecida no art. 58.” Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/11164.htm#:~:text=LEI%20No%201.164%2C%20DE%2024%20DE%20JULHO%20DE%201950.&text=I nstitui%20o%20C%3%B3digo%20Eleitoral.&text=Art.,do%20alistamento%20e%20das%20elei%3%A7% C3%B5es.

⁵⁵ A medida da coordenação de campanha gira em torno da candidatura de Chico B, que todas as mobilizações realizadas na pré-campanha em 1991, girou-se em torno do cargo da Assembleia Legislativa. Para adentrar a Câmara dos Deputados do Brasil é necessária uma votação mais expressiva, em relação à votação da Assembleia Legislativa como, por exemplo: o Deputado Estadual eleito em 1962 que ficou em último lugar na disputa foi o Otacilio Jurema do PSB que foi eleito com 2.203, já o último Deputado Federal eleito em 1962, Bivar Olyntho de Melo e Silva da UND teve numa votação de 5.834. A diferença entre ambos é pouca, mas é sustenta a base da distribuição de cargos para os partidos de forma proporcional com base no Código Eleitoral de 1950 que era vigente na época, a maioria dos Deputados Federais da Paraíba eleitos em 1962, possuíam mais de 20 mil votos.

Há uma movimentação incomum nesse cenário, de fato é perceptível um boicote, afinal, qual partido não iria aderir um pré-candidato que movia uma boa quantidade da classe trabalhadora em suas passeatas? Poderia até não ser eleito, mas somaria uma boa quantidade de votos para legenda partidária. Porém, Chico B era um pré-candidato que denunciava fortemente os partidos políticos e seus conchaves, aparentemente esse foi um dos grandes motivos para o boicote da sua candidatura. Chico B percebeu que foi boicotado, e alegou “[...] fui boicotado por Drault Ernani. José Joffily e vários políticos da época [...]” (REVISTA TUDO, 1988). O filho de Chico B, Felix Batista afirma sobre seu pai:

Ele não foi eleito porque não obteve naquela época, legenda partidária. Todos os partidos se uniram e negaram a legenda. Mas ele se firmou, é... como uma pessoa popular, uma pessoa que atendia a esses reclames da população no sinal de protesto. (PROGRAMA DIVERSIDADE).

Os partidos negaram a legenda a Chico B, e conseqüentemente não foi possível efetuar sua candidatura para o pleito da Assembleia Legislativa no ano de 1962. Nesse âmbito, a coordenação de campanha de Chico B, utilizou-se de seu nome para tornar público um “sinal de protesto”. Segundo o documento posta na Figura 3, a coordenação de campanha de Chico B na perspectiva de mobilizar um protesto contra a recusa da filiação do candidato, incentivou que a população colocasse seu nome na cédula de votação nas urnas no dia da eleição em 07 de outubro de 1962:

“Ninguém deve votar em ninguém. As cúpulas negaram o direito do povo de eleger seu deputado à Assembléia Estadual e não têm direito de exigir que o povo vote em candidatos que êle não escolheu. Próximo às eleições serão distribuídas por toda Paraíba, chapas de <<Chico Barbeiro>>, a fim de que o povo possa demonstrar nas urnas que pobre pode e deve também ser eleito.”

Essa medida foi a mesma utilizado com o “Bode Cheiroso”, já percorrido nessa pesquisa. Na Paraíba através de Chico B, não surgiu efeitos, “O povo não atendeu à exortação da assessoria de “Chico B” [...] pouquíssimos eleitores depositaram nas urnas células com o nome de “Chico B” que, de tão raras, não despertaram maiores comentários no recinto das apurações, onde eram anotadas no item dos votos nulos⁵⁶. (SYLVESTRE, 1988, p. 329). A ausência da adoção populacional em torno do chamado feito pela coordenação de campanha citado acima e posta na Figura 3, deve ser analisado com muita seriedade.

⁵⁶ Os votos brancos foram 14.978 e votos nulos 6.351. PARAÍBA. Tribunal Regional da Paraíba. Disponível em: <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/resultados-de-eleicoes> . Acessado em: 05 de maio de 2022.

É de fácil compressão que a adesão da pré-candidatura de Chico B foi oriunda da classe trabalhadora, nessa linha de raciocínio surge o determinado questionamento; quem iria ler o material que convocou: “Próximo às eleições serão distribuídas por toda Paraíba, chapas de <<Chico Barbeiro>>, a fim de que o povo possa demonstrar nas urnas que pobre pode e deve também ser eleito”? A Paraíba possuía em 1960, 1.677.167 habitantes, e cerca de 1.120.957 dos habitantes⁵⁷ não sabiam ler e nem escrever de acordo com o IBGE⁵⁸, logo, é nítido que a tática utilizada pela coordenação de campanha de Chico B, não alcançaria o público aderente a sua pré-candidatura, na verdade percebe-se que o documento pertencente a Figura 3, tornou-se mais uma resposta aos partidos políticos em decorrência da negação da filiação de Chico B, do que um alerta a população, afinal, é notório a ausência do cuidado em transmitir a denúncia e convocação da população para colocar o nome de Chico B nas cédulas. Esse fato é notório através da redação: utilização de palavras cultas, tornando a leitura menos acessível. Por fim, percebe-se que a coordenação de campanha de Chico B não soube canalizar os anseios da classe trabalhadora.

No Quadro 4, é descrito os Deputados Estaduais da Paraíba eleitos em 1962.

Quadro 4 - Os Deputados Estaduais eleitos na eleição do dia 07 de outubro de 1962

CANDIDATO	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTAÇÃO	VALIDOS %
Agnaldo Veloso Borges	PL	6.203	2,15%
Jonas Leite Chaves	UDN	5.291	1,84%
Francisco Pereira	UDN	5.277	1,83%
José Afonso Gayoso de Souza	PSD	4.944	1,72%
Otávio Mariz Maia	UDN	4.797	1,67%
Wilson Braga	PSB	4.739	1,65%
Clovis Bezerra Cavalcanti	UDN	4.704	1,63%
Mário Silveira	PSD	4.375	1,52%
José Teotônio da Silva	PSB	4.318	1,5%
João Batista de Lima Brandão	PDC	4.284	1,49%
Joacil de Brito Pereira	UDN	4.226	1,47%
Antônio de Paiva Gadelha	UDN	3.936	1,37%

⁵⁷ De acordo com a Alfabetização das pessoas de 5 anos e mais.

⁵⁸ FUNDAÇÃO IBGE. **Censo demográfico** - 1960. p. 98.

Álvaro Gaudencio de Queiroz	PDC	3.933	1,37%
Aloisio Pereira Lima	PSD	3.804	1,32%
Ronaldo Cunha Lima	PTB	3.796	1,32%
Antônio Nominando Diniz	PL	3.791	1,32%
Luiz Inácio Ribeiro Coutinho	PDC	3.721	1,29%
José Pereira da Costa	PDC	3.691	1,28%
Avelino Elias de Queiroga	PSD	3.608	1,25%
José Fernandes de Lima	PSD	3.547	1,23%
Assis Lemos	PSB	3.538	1,23%
Zé Maranhão	PTB	3.510	1,22%
Silvio Pélico Pôrto	PDC	3.482	1,21%
Romeu Gonçalves de Abrantes	PTB	3.353	1,16%
Egídio da Silva Madruga	PDC	3.350	1,16%
Francisco Souto Neto	PDC	3.341	1,16%
Sóstenes Pedro da Silva	PSD	3.287	1,14%
Antônio Leite Montenegro	PTB	3.079	1,07%
José Braz do Rego	PTB	3.063	1,06%
Orlando Cavalcanti de Melo	PSD	3.054	1,06%
Inácio José Feitosa	PTB	3.032	1,05%
Waldir dos Santos Lima	PDC	2.971	1,03%
Amélio de Miranda Leite	PSD	2.891	1%
Nivaldo de Farias Brito	PSD	2.879	1%
Inácio Pedrosa Sobrinho	PSD	2.871	1%
José Lacerda	PSB	2.798	0,97%
João Caetano dos Santos	PR	2.494	0,87%
José Alves de Lira	PSB	2.432	0,84%
Langstein Almeida	PSB	2.223	0,77%
Otaclio Jurema	PSB	2.203	0,77%

Fonte: Tribunal Regional da Paraíba⁵⁹.

Chico B não consegue ser candidato na disputa ao cargo da Assembleia Legislativa em 1962, em decorrência da ausência de uma filiação partidária. Nessa perspectiva, decide concorrer para o cargo de vereador na cidade de Campina Grande na eleição municipal que ocorreria em 11 de agosto de 1963. Analisando racionalmente, Chico B realizou uma grande mobilização para sua candidatura para Deputado Estadual entre 1961-1962 com forte presença nas ruas da cidade de Campina Grande. Já possuía uma força muito grande nessa cidade, partir para a disputa por um cargo na Câmara Municipal de Campina Grande era uma questão óbvia, até a distância de uma eleição para outra, temporalmente era curta. Ou seja, toda sua mobilização para chegar ao cargo da Assembleia Legislativa da Paraíba, estava consideravelmente em emissão, para partir em uma disputa na eleição municipal em 1963.

4.3 Bandeira de rebeldia de um povo: os antecedentes da disputa eleitoral de Chico B para Vereador em campina grande (1950-1963)

Durante a década de 1950 nas eleições municipais de Campina Grande, era notório uma disputa entre a classe média e os coronéis⁶⁰. Campina Grande era uma cidade consideravelmente grande, possuía 8 distritos: Campina Grande, Catolé, São José da Mata, Galante, Massaranduba, Lagoa Seca, Queimadas e Fagundes. Cidade comercial, especificamente produtora de algodão e sisal. Nesse âmbito, novos candidatos começam a ocupar os lugares dos coronéis na câmara municipal campinense. Esses candidatos eram oriundos das classes produtoras, profissionais liberais, mas alguns ainda possuíam laços diretos ou de parentescos com alguns coronéis conhecidos nas áreas rurais da cidade de Campina Grande, principalmente, ligados aos distritos dessa cidade.

⁵⁹ BRASIL. Tribunal Regional da Paraíba. Disponível em: <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/resultados-de-eleicoes>. Acessado em: 05 de maio de 2022.

⁶⁰ Segundo, Vitor Nunes Leal em sua obra clássica: *Coronelismo, Enxada e Voto - 1949*, o vocábulo do coronelismo surge enquanto conceito historicamente da seguinte forma: “Eram, de ordinário, os mais opulentos fazendeiros ou os comerciantes e industriais mais abastados, os que exerciam, em cada município, o comando-em-chefe da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que a direção política, quase ditatorial, senão patriarcal, que lhes confiava o governo provincial. Tal estado de coisas passou da Monarquia para a República, até ser declarada extinta a criação de Feijó. Mas o sistema ficou arraigado de tal modo na mentalidade sertaneja, que até hoje recebem popularmente o tratamento de “coronéis” os que têm em mãos o bastão de comando da política edilícia ou os chefes de partidos de maior influência na comuna, isto é, os mandões dos corrilhos de campanário. (MAGALHÃES apud LEAL, p. 242).

O ano de 1955 é de extrema importância para Campina Grande, é através desse ano que surge uma “nova ideologia” na cidade: o Nacionalismo⁶¹. Com a carta de suicídio de Getúlio Vargas, e o incentivo na luta contra os trustes internacionais, instigado pelo mesmo, o candidato a Presidência da República em 1954 e Deputado Federal Juscelino Kubitschek, com jovens Deputados Federais do PSD, criam um bloco partidário chamado “Ala Moça⁶²”. Nessa ala o campinense, deputado federal José Joffily Bezerra fazia parte. Logo, não demoraria para essa ideologia se propagar em Campina Grande. Conseqüentemente, em 1956 foi criada a Frente Parlamentar Nacionalista (FPN)⁶³, através da convocação do Deputado Federal Abguar Bastos (PTB-SP), em unidade com alguns políticos dos partidos: PTB, UND, PSP, PR e PSB. Novamente, o campinense José Joffily esteve envolvido, tornando-se um dos fundadores da FPN, em conjunto com o paraibano Jacob Frantz.

A FPN, chegou até a Assembleia Legislativa da Paraíba, onde os deputados estaduais: José Maranhão, Ronaldo Cunha Lima e Romeu Abrandes, oriundos do PTB fizeram parte. Já os deputados estaduais, Assis Lemos, Langstaine Almeida, Figueiredo Agra e Afásias Almeida do PSB somaram-se também. Em Campina Grande durante o fim de 1955, era através do Grêmio Literário Machado de Assis que as ideias nacionalistas da defesa do patrimônio brasileiro começaram a ser difundidas na cidade, era através das reuniões nesse espaço, por meio de Agnelo Amorim, Odimar Agra, Orlando Tejo, Genaro Souto, Edvaldo de Góes, Figueiredo Agra e Fernando Cunha Lima.

Outro fato, é que durante o ano de 1955 percebe-se uma mudança nas eleições municipais que ocorreram nesse ano supracitada, no Quadro 5 descreve os vereadores eleitos.

⁶¹ Há inúmeros tipos de nacionalismo, porém o defendido por Juscelino Kubitschek, era na perspectiva de superar o atraso e ir em progresso com o desenvolvimento da nação. In: BOTEGA, L. R. Nacionalismo de meios e nacionalismo de fins no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960). In: XV Encontro Estadual de História, 2020, Passo Fundo. Anais do XV Encontro Estadual de História. Passo Fundo - RS: ANPUH-RS, 2020. v. 1. p. 1-13.

⁶² De acordo com o verbete oriundo da CPDOC – FGV, a ala moça foi: “Facção surgida dentro do Partido Social Democrático (PSD), estreitamente vinculada à campanha presidencial de 1955 e ao governo Juscelino Kubitschek (1956-1961). Defendia a renovação dos métodos políticos do partido e a discussão de teses nacionalistas e modernizantes. Atuou na Câmara dos Deputados entre 1955 e 1961, extinguindo-se no governo Jânio Quadros.” In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Ala moça do PSD. In: _____. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-tematico/ala-moca-do-psd>. Acesso em: 05 maio de 2022.

⁶³ Em verbete disponibilizado pela CPDOC – FGV, A FPN foi um: “Grupo que nas legislaturas entre 1956 e 1964 reuniu deputados de vários partidos políticos comprometidos em defender no Congresso Nacional políticas e soluções nacionalistas para os problemas do desenvolvimento brasileiro.” In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Frente parlamentar nacionalista. In: _____. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-tematico/frente-parlamentar-nacionalista-fpn>. Acesso em: 05 maio de 2022.

Quadro 5 - Vereadores eleitos em 1955 na cidade de Campina Grande Paraíba

CANDIDATO	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTAÇÃO	VALIDOS %
Mario de Souza Araújo	PSP	2.148	8,73%
Raimundo Asfora	CST	1.080	4,39%
Eraldo Cavalcanti Cruz ⁶⁴	UDN	948	3,85%
Noaldo Moreira Dantas	PSP	881	3,58%
João Jerônimo da Costa	UDN	862	3,5%
Maria Dulce Barbosa	UDN	761	3,09%
Manuel Figueiredo ⁶⁵	UDN	723	2,94%
Agassis de Amorim Almeida	PL	647	2,63%
Benedito Wilson Mota	PSB	634	2,58%
José Gaudêncio de Brito	PL	627	2,55%
Aldino Lucas Gaudêncio	PL	618	2,51%
Euclides Cavalcanti Ribeiro	PSP	585	2,38%
Pedro Salvino de Farias ⁶⁶	CST	569	2,31%
Oliveiros de Oliveira Cavalcanti	CST	429	1,74%

Fonte: Tribunal Regional da Paraíba

De acordo com o Quadro 5, percebe-se que nessa eleição a UDN⁶⁷ elegeu 4 vereadores, entre eles a Maria Dulce Barbosa que possuía reduto eleitoral no distrito de Queimadas, João Jerônimo da Costa que dispunha de reduto eleitoral no distrito de Lagoa Seca e foram consequentemente eleitos com votos majoritários dos seus redutos. Manuel Figueiredo foi eleito com expressão do voto urbano, porém não se pode negar que já possuía vínculos familiares da política campinense no distrito de Fagundes, como é o caso do seu irmão João

⁶⁴ Eraldo Cavalcanti Cruz foi um advogado, eleito em sua primeira e única eleição, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba.

⁶⁵ Manuel Figueiredo era advogado, foi eleito vereador em 1951-1955, e reeleito na eleição posto no Quadro 5.

⁶⁶ Pedro Salvino de Farias era um comerciante influente na área rural de Campina Grande, foi vereador da cidade inicialmente em 1947, eleito com 781 votos através da coligação PSD/PDC, reeleito nos anos de: 1951, 1955 e 1959.

⁶⁷ UDN e PSD eram conhecidos na cidade de Campina Grande, por abrigar o que o Josué Sylvestre intitula como “coronéis” desde as eleições oriundas em 1947 até 1951. (SYLVESTRE, 1988, p. 105).

Figueiredo que apoiou seu filho; José Vital Figueiredo que ficou na suplência com 601 votos. Os demais candidatos conhecidos por seus redutos eleitorais em Campina Grande oriundos da UDN não conseguiram reeleger-se, ficaram na suplência, como foi o caso do Zacarias Lourenço Vaz Ribeiro que possuía reduto eleitoral majoritário no distrito de Massaranduba, obteve 648 votos nessa eleição e Gumercindo Barbosa Dunda teve 638 oriundos do seu reduto eleitoral no distrito de Galante.

O PL, partido que abrigou coronéis ligados ao PSD, elegeu apenas o Agassis de Amorim Almeida, eleito com apoio do seu pai, que possuía influência na área do distrito de Boa Vista. Ficou na suplência do PL, outros políticos conhecidos por possuírem seus redutos eleitorais, foram os casos de: Joaquim Primo de Medeiros oriundo do distrito de Lagoa Seca, que obteve apenas 488 votos, Geraldo Ferreira Dantas que possuía força no distrito de Fagundes, teve apenas 481 votos, Antônio José Rodrigues do distrito de Galante, obteve 461 votos, Pedro Cordeiro de Sá provindo do distrito de São José da Mata teve 393 votos e Luiz Pereira da Silva de Queimadas possuiu apenas 347 votos. Segundo Sylvestre, foram eleitos sem o que o autor chama de “voto de cabresto” os vereadores Mario de Souza Araújo (PSP), Noaldo Moreira Dantas (PSP), Euclides Cavalcanti Ribeiro (PSP) e o odontólogo Benedito Wilson Mota (PSB). (SYLVESTRE, 1988, p.106).

Já na eleição oriunda do dia 02 de agosto de 1959, foram eleitos os seguintes vereadores em Campina Grande de acordo com o Quadro 6;

Quadro 6 - Os Vereadores eleitos em Campina Grande na eleição de 03 de outubro de 1959

CANDIDATO	PARTIDO/COLIGAÇÃO	VOTAÇÃO	VALIDOS %
Salvino Figueiredo Neto	PTB	1.155	3,67%
Langstaine Amorim de Almeida	PSD	1.136	3,61%
Ronaldo Cunha Lima	PTB	952	3,03%
Evaldo Gonçalves de Queiroz	PSP	926	2,94%
Pedro Salvino de Farias	PSD	895	2,84%
Williams de Sousa Arruda	PSB	863	2,74%
Sóstenes Pedro da Silva	PSD	859	2,73%
Everaldo da Costa Agra	PTB	832	2,64%

Mario de Souza Araújo	PTB	804	2,56%
José Gaudêncio de Brito	PTB	776	2,47%
Aldino Lucas Gaudêncio	PSD	766	2,43%
Zacarias Vaz Ribeiro	PTB	729	2,32%
Fernando Silveira	PSD	706	2,24%
Pedro Cordeiro de Sá	PART	648	2,06%
Augusto Ferreira Ramos	PART	501	1,59%

Fonte: Tribunal Regional da Paraíba

Nessa eleição, os “votos de cabresto” enviaram diretamente para a câmara de vereadores de Campina Grande: Salvino Figueiredo Neto (PTB) filho do chefe político do distrito de Fagundes; Joãozinho Figueiredo, e o vereador Zacarias Vaz Ribeiro (PTB) representante da sua família que possuía forte influência no distrito de Massaranduba. Há a presença do Langstaine Almeida, que possuiu uma votação excelente no distrito de Boa Vista através da forte influência que seu pai; Dr. Antônio Peba, por mais que ele não tenha sido eleito totalmente por conta do distrito de Boa Vista, ele não era um nome desconhecido.

Os demais candidatos sustentados majoritariamente pelos “votos de cabrestos” ocuparam o cargo da suplência, foram eles: João Jerônimo da Costa (Lagoa Seca) com 716 votos, Gumercindo Barbosa Dunda (Galante) com 548 votos, Maria Dulce Barbosa (Queimadas) com 638 votos, ambos oriundos do PTB. Através do PSD, foram: Geraldo Ferreira Dantas (Fagundes) 516 votos, José Maria Vital Ribeiro (Queimadas) com 602 votos e José Maria Vital Ribeiro (Queimadas) com 602 votos. (SYLVESTRE, 1988, p. 281).

Em ambos cenários eleitorais postos no Quadro 5 e 6, percebe-se que muitos dos candidatos que possuíam influência nos distritos de Campina Grande através do “voto de cabresto” começaram a perder sua influência, ocupando a suplência⁶⁸ de vereadores. Sylvestre explica que essa alteração, originou-se dos seguintes motivos:

O crescimento do eleitorado urbano, a influência dos meios de comunicação, o funcionamento das escolas superiores, o começo, embora incipiente, do

⁶⁸ Ao longo de 1955-1959, os suplentes oriundos dos “votos de cabresto” começaram a assumir cargos na câmara; Zacarias Ribeiro da UDN em 02 de dezembro de 1955 até o dia 05 de janeiro de 1956, assumindo posteriormente o cargo de vereador, após a renúncia do vereador Manuel Figueiredo da UDN que se tornou Deputado Estadual em 1958. Ocorreu o mesmo com Joaquim Primo do PL, com a renúncia de Agassiz Almeida para assumir o cargo na Assembleia Legislativa em 1959. (SYLVESTRE, 1988, p.107).

debate das ideias nos comícios e nos programas radiofônicos dirigidos pelas “alas estudantis” dos partidos políticos, começava a alterar o voto do eleitorado campinense. (SYLVESTRE, 1988, p. 105).

Percebe-se o aumento de profissionais na área de advocacia, funcionalismo públicos, professores e estudantes ligados a cursos de direito e medicina ocupando os cargos de vereadores na cidade de Campina Grande o que elucida um forte voto ligado a indivíduos letrados, alguns possuíam apoio direto ou indireto com os coronéis. Nenhum indivíduo oriundo das camadas populares foi eleito, tirando o comunista Oliveiros Cavalcanti de Oliveira em 1955, que era um líder sindical, comerciário e possuía um trabalho de base consistente através do PCB.

É nesse cenário de política campinense que Chico B iria competir, em uma “alternância de poder” singela, mas com forte influência das oligarquias locais ainda presente e ascensão da classe média. Porém, há algo importante aqui, a base eleitoral estabelecida pelo PCB que elegeu Oliveiros Cavalcanti em 1955, afinal, de acordo com Santos (2015), Oliveiros Cavalcanti “Apesar de ter sido candidato pela Coligação Social Trabalhista, composta por PSD e PTB, Oliveiros era membro do Comitê Municipal do PCB e foi, indiscutivelmente, eleito com os votos desse partido.” (SANTOS, 2015, p. 148). Na eleição de 1959 para Vereador da cidade de Campina Grande, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – 1959, Oliveiros Cavalcanti possuiu 415 votos, apenas 14 votos inferior em relação a sua eleição em 1955. Ou seja, haveria a possibilidade dessa base consistente de votos, serem transferidas para Chico B, possibilitando uma grande contribuição em sua candidatura a vereador, somando-se com o apoio construído em seu nome durante sua pré-campanha para Deputado Estadual da Paraíba em 1961-1962, concretizaria sua vitória.

4.3.1 Chico B e a eleição de vereador em Campina Grande no ano de 1963

Chico B, filiou-se ao Partido Trabalhista Brasileiro para disputar a eleição em 1963 para o cargo de vereador, a concorrência era alta, eram existentes cerca de 100 candidatos. No Jornal independente intitulado “O Planalto” publicado no dia 06 de julho de 1963, há uma matéria com o título “Mais de 100 Candidatos na Disputa Dos Campinenses” como será posto na Figura 5 a baixo (será posto em seu tamanho original e completo na aba de anexos):

Figura 5 - Jornal O Planalto, onde consta os nomes de todos os candidatos a vereadores em Campina Grande na eleição de 1963

O PLANALTO

Semnário Independente e Noticioso

ANO I | CAMPINA GRANDE - PARAIBA - Sábado 6 de julho de 1963 | Nº. 13

Mais de 100 Candidatos na Disputa dos Campinenses

Tendo sido esgotado o prazo para registro damos hoje a relação dos candidatos aos diversos postos eleitorais, que disputarão a preferência do nosso eleitorado.

Para Prefeito: Newton Rique (P.T.B. - P.S.B. P.S.D.);

Newton Lellis (P.R.P.)
Para Vice-Prefeito: Williams Arruda (P.S.B. - P.T.B.)
Fernando Cunha Lima (P.M.P.)
Sóstenes Pedro de Melo (P.S.D.)
Amir Gaudêncio (UDN)

Para vereadores: Partido Socialista Brasileiro - Eurípedes Gomes da Cruz, Pedro Leal do Rêgo, Miguel Saturnino Bauneira, Gutemberg Luna, Otaviano Bezerra Júnior, Manoel Joaquim Balthosa, Genésio Soares de Carvalho, Sebastião Lima, Nilo Tavares, Francisco Assis de Oliveira, José Masciel Lopes, Orlondo Meira Tíjo, Manoel Monteiro, João Pereira dos Santos (P.S.B.), João Aguiar de Arruda e Lucas Hígino.

Partido Trabalhista brasileiro - Antonino de Sousa Coelho, Antonio Lellis Neto, Argemiro Figueiredo Filho, Castor da Paz, Everaldo da Costa Agra, Francisco de Almeida Barreto, Izac Maia, João Jerônimo, José Arnobio dos Santos, Manoel Basílio Sobrinho, Mário Araújo, Simão Freitas Filho e Zacarias Vaz Ribeiro.

Partido de Representação Popular - Raimundo Montenegro, José Marques do O, Sôter Carvalho, Francisco Amaro de Brito, Gumerindo Dunda, José Gonçalves, Severino Matias da Silva, José Leon Nepomuceno, Bartolomeu Rodrigues de Oliveira, Francisco de Almeida Dutra, João da Cruz, Gildo Barreto, Luna, Jurandir Ferreira de Souza, Edmilson Juvenal, Sebastião Carneiro e Orlando Tejo.

Partido Social Democrático - Alino Gaudêncio, Benedito Fragoso Cavalcanti, Gumerindo Dunda, Francisco Anselmo da Silva, João Climaco Ximenes, João Amorim Filho, Severino Torquato, José Pereira da Silva, Antonio Bezerra Cabral, Anézio Leão, Nilza de Souza Costa, Edson Gaudêncio e Fernando Silveira.

Partido Social Democrático - Antonio Faes Barreto, Antonio Figueiredo, Artur Vilarim, Antonio Alves Pimentel, Agrino Batista de Oliveira, Antonio Pereira de Almeida, Eraldo César, Francisco José Venancio, José Severino de Araújo, José Augusto de Miranda, Lourival dos Santos Lima, Marcello Figueiredo, Martinho Ferreira Leite, Neilton Monteiro Dantas, Pedro Cordeiro de Sá, Pinto Lopes e Sebastião Alves Farias.

Partido Republicano - Augusto Ramos, José Cordeiro Duarte, José Almeida Barreto, Gabriel Carolino, Rafael Manoel dos Santos, Severino Souza das Pipocas, Deusdedts Fernandes, Natalicio Almeida, Edwan Leite, Antonio Gama, Nelson Guimarães, Manoel Batista, Manoel Gusmão, Euclides Ribeiro, Rui Rego Barros, Milton Luiz de Figueiredo, Antonio dos Santos, Hermes Ramos e Cicero Máximo Ferreira.

PANORAMA

POLITICO

Fonte: Acervo DBO – DAPress e Biblioteca Atila Almeida – UEPB⁶⁹

Como dito anteriormente, essa matéria específica discorre a respeito de todos os candidatos a vereadores que disputariam a eleição oriunda de 1963. Há algo curioso na matéria, vai sendo citado os nomes dos candidatos de acordo com cada partido. Na área dos nomes dos candidatos do PTB são citados, de acordo com o Jornal O Planalto (1963):

Partido Trabalhista brasileiro – Antonino de Sousa Coelho, Antonio Francisco Cândido, Antonio Lellis Neto, Argemiro Figueiredo Filho, Castor da Paz, Everaldo da Costa Agra, Francisco de Almeida Barreto, Izac Maia, João Jerônimo, José Arnobio dos Santos, Manoel Basílio Sobrinho, Mário Araújo, Simão Freitas Filho e Zacarias Vaz Ribeiro. (O PLANALTO, 1963).

Segundo os dados posto em “Eleições Anteriores” oriundo do site do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, foram candidatos a vereadores pelo PTB na eleição de 1963: Everaldo da Costa Agra, João Jerônimo da Costa, Argemiro de Figueirêdo, Mario de Souza Araújo, Zacarias

⁶⁹ Mais de 100 candidatos na Disputa dos campinenses. O Planalto. [s.l]. 6 jul. 1963.

Vaz Ribeiro Simão Freitas Filho, Castor da Paz, Izaac Maia, Antônio Francisco Cândido, Antônio Lelis Neto, Manoel Basílio, Francisco de Almeida Batista, José Arnóbio dos Santos, Antônio de Sousa Coelho, Everaldo da Costa Agra, João Jerônimo da Costa e Argemiro de Figueirêdo Filho. Aparentemente, quase todos os nomes postos no Jornal O Planalto, entram de concordância com os nomes dos candidatos que participaram das eleições pelo PTB, apenas um nome não foi encontrado nos registros do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba que foi citado pelo O Planalto, o nome: “Francisco de Almeida Barreto”. A questão que surge é; erraram o nome de nascimento de Chico B, que é Francisco Almeida Batista?

De fato, há essa possibilidade de O Planalto (1963) ter anunciado o nome de Chico B de forma errônea, porém só poderia ser feito em decorrência da ausência de compressão de quem era Chico B. Afinal, o próprio “B” no apelido adotado pelo candidato, pôde-se ser “B” de Batista seu sobrenome correto, e em seu próprio “santinho”⁷⁰ político contem seu nome de nascimento corretamente, como descreve a Figura 6.

Figura 8 - “Santinho” político de Chico B para Vereador – 1963



⁷⁰ No santinho político é possível encontrar o slogan “Bandeira de REBELDIA de um povo”. Em nenhuma matéria de pesquisa desse trabalho, foi encontrado os motivos específicos do surgimento do slogan. Porém, acredita-se que surgiu, em decorrência das suas mobilizações em 1961 e conseqüentemente a forma que Chico B ficou conhecido perante a sociedade campinense, enquanto um pré-candidato a Deputado Estadual que unia a rebeldia de um povo – classe trabalhadora – entorno do seu nome.

Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande⁷¹

De fato, é algo curioso. Não é de interesse dessa pesquisa afirmar que O Planalto (1963) errou o nome de Chico B propositalmente, não há documentos palpáveis para afirmar algo dessa gravidade. Porém, não há como negar que se os leitores que possuíssem interesse de votar em Chico B, e utilizassem o nome posto no O Planalto (1963) na cédula de eleição, o voto não iria constar para o candidato, apenas para a legenda do PTB, afinal, não seria encontrado o candidato “Francisco de Almeida Barreto”, pois era inexistente entre os candidatos oriundos do PTB.

No Jornal O Planalto (1963), é possível encontrar referências a dois candidatos a vereadores provindos do PSB, são eles: o professor Eurípedes Gomes da Cruz e o nacionalista oriundos dos debates do Grêmio Literário Machado de Assis, Orlando Tejo. Ambos candidatos são trabalhados com a imagem associada ao povo, algo que o Chico B também se encaixava. O professor Eurípedes Gomes da Cruz é trabalhado com a imagem de “voto consciente” marcando um público alvo: estudantes e bancários. Já o Orlando Tejo, com um embate mais duro, declarando “guerra aos canalhas” com uma curta mensagem no final do jornal, afirmando que Orlando Tejo de fato será o “representante do povo” na Câmara Municipal de Campina Grande.

Figura 11 - O Planalto ressaltando sobre os candidatos do PSB: Orlando Tejo e Euripedes Gomes

The image is a collage of newspaper clippings from 'O Planalto' (1963). It features several sections:

- Top Left:** A small headline: "Estudantes! Bancários! Voto é Questão de Consciência! Para Vereador-eleja: Professor EURÍPEDES".
- Top Center:** A large headline: "BRASIL: Maior índice em desastres aéreos". Below it is a portrait of a man in a suit and glasses, identified as Eurípedes. Text to the right of the portrait discusses air accidents in Brazil.
- Top Right:** A section titled "Elementos para a História..." with text about historical figures and a call for a general assembly.
- Middle Left:** A notice for the "Sindicato dos Trabalhadores em Oficinas Mecânicas de Campina Grande" regarding an "ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA".
- Middle Center:** An advertisement for "Muniz, Gomes & Cia." listing products like "ALCOOL GAZOLINA QUEROZENE" and "OLEO DIESEL E LUBRIFICANTE EM GERAL".
- Middle Right:** A portrait of a man in a suit, identified as Orlando Tejo, with text below him: "Orlando Tejo declarou 'Guerra aos Canalhas!' Este sim! Será o Própri FOVO na Câmara!"
- Bottom:** A footer with the text "Campina Grande - Estado da Paraíba".

⁷¹ SOUSA, Emmanuel. O fenômeno Chico B. Retalhos Históricos de Campina Grande. Disponível em: http://cgretalhos.blogspot.com/2012/10/o-fenomeno-chico-b.html#.YrS5JCfMI_4. Acesso em: 18 abr. de 2022.

Fonte: Acervo DBO – DAPress e Biblioteca Atila Almeida – UEPB⁷²

Não foi encontrado material a respeito do nome de Chico B nos Jornais avulsos como: Perspectivas de novembro de 1962 (Campina Grande – PB), G Centelha de agosto de 1962 (Campina Grande – PB) e Correio da Manhã de junho de 1962 (local não especificado). E sobretudo, aparentemente Chico B estava só, “sem conseguir reunir em torno do seu nome os dirigentes de sua campanha no período 1961/1962, Francisco Almeida Batista candidatou-se a vereador [...]” (SYLVESTRE, 1988, p. 329). A ausência dos dirigentes da campanha, Sylvestre (1988), refere-se à coordenação de campanha de Chico B da sua pré-campanha a Deputado Estadual em 1962, como discorrido nessa pesquisa, boa parte era oriunda do PCB, ou seja, Chico B não tinha apoio do seu partido.

Conseqüentemente, Chico B possuiu apenas 57 votos na eleição de 11 de agosto de 1963, somando-se a 9º suplência de seu partido. Nessa eleição há três candidatos do PSB, que eram conhecidos de Chico B, e disputaram em conjunto com ele, o cargo para câmara de vereador de Campina Grande, foram eles: Sebastião Lima, José Pereira dos Santos (Peba), Manoel Monteiro, os dois últimos eram oriundos do PCB. Segundo Sylvestre (1988, p. 328), Sebastião Lima, conhecido como Basto, irmão de Lourival Lima, conhecido como Louro, apontado por Chico B (REVISTA TUDO, 1988), como militante do PCB, traidor e agente de boicote a sua campanha para Deputado Estadual de 1962. Sebastião Lima, foi candidato pelo PSB a vereador possuindo 150 votos.

Manoel Monteiro, segundo o Quadro 2 (AUED, 2006, p. 192), era militante do PCB organizado na célula de Centro. Evidentemente, esse quadro de militantes é oriundo de 1945 e entre 1945 e 1963 é um recorte temporal muito longo. O próprio Felix Araújo citado neste quadro, tinha rompido com o PCB em 1948. Mas, Manoel Monteiro continuou filiado ao PCB, inclusive, próximo da eleição obteve sua candidatura cassada, através de pressões oriundas dos setores atrasados da burguesia local. O Juiz eleitoral de Campina Grande, cassou sua candidatura e a de José Peba, ambos filiados ao PSB. A cassação da candidatura⁷³ foi em decorrência da atuação e militância no PCB. Era um indivíduo de extrema importância para luta de classes na Paraíba, tinha assumido no início do ano de 1963, a vice-presidência do Comando Geral dos Trabalhadores da Paraíba:

⁷² **O Planalto.** [s.l.]. 1963, p.07.

⁷³ Decretada a cassação de registro dos candidatos comunistas pelo Juiz Eleitoral. Diário da Borborema. 11 jul. p. 1. Apud Araújo, 1985, p. 211. Aparentemente, essa “cassação” foi retirada, afinal, consta o nome de ambos candidatos na disputa eleitoral para vereadores de Campina Grande no Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba.

Na reunião foi eleita uma comissão executiva que tinha como presidente Mário Pereira da Silva, vice-presidente Manoel Monteiro, 2º vice-presidente Raimundo Dornelas, 1º secretário Luiz Bernardo da Silva, 2º secretário José Soares dos Santos, tesoureiro João Fragoso e 2º tesoureiro Rivaldo Cipriano da Costa, que ficaram encarregados de estruturar o CGT no estado. (SILVA, 2021, p.49).

Manoel Monteiro, ficou em primeiro lugar na suplência do PSB nesta eleição, possuindo 574 votos, apresentou uma diferença de apenas 18 votos a menos, em relação ao último vereador eleito do PSB, Genésio Soares. Porém, foi preso em 1964 através da Ditadura Militar no 15º Batalhão de Infantaria Motorizado (Batalhão Vidal de Negreiros)⁷⁴, por subversão, sua prisão foi em decorrência de uma reunião com o Comitê Estadual PCB, realizada em 14 e 15 de setembro de 1963, e foi torturado:

“[...] sofreu prisão arbitrária, sob acusação de subversão, tendo sofrido maus tratos físicos e psicológicos [...]” “Durante o período em que esteve arbitrariamente detido, o requerente sofreu maus tratos diversos, permanecendo em constante intranquilidade, devido às pressões psicológicas de seus algozes, que comumente insinuavam torturas noturnas, como forma de conseguir confissão [...] Além de refeições escassas, inconstantes e de péssima qualidade, não lhe era oferecida água de beber, esta devia ser recolhida com uma colher, de uma torneira gotejante, que fora propositalmente quebrada, além de não lhe ter sido permitido nenhum banho de sol.” (PARAÍBA, 1964).⁷⁵

O sapateiro José Pereira dos Santos, possuiu 144 votos. Não acredito que haja coincidência na história, muito menos na política. Há fortes possibilidades de o PCB ter substituído o apoio de Chico B, para o grafiteiro e dirigente da CGT-PB: Manoel Monteiro ou simplesmente o PCB não chegou a um consenso no nome do candidato oriundo do partido para disputa eleitoral de 1963. O fato que há é o abandono dos antigos membros da coordenação da campanha de Chico B em 1961-1962, em sua disputa para vereador em 1963, de acordo com Sylvestre (1988, p. 329). Bom, surge mais uma lacuna perante a história local campinense. Afinal, é algo extremamente estranho, pois Chico B possuía uma ótima crescente de apoio popular acerca do seu nome para disputa política desde 1961, o abandono dessa candidatura é algo que fica para ser pesquisado à posterior, para os pesquisadores que possuam interesse.

⁷⁴ STM. IPM – PB. **Relatório do Inquérito Policial Militar sobre a Subversão na Paraíba**. 1964. Cópia digitalizada. Acervo da CEVPM-PB.

⁷⁵ Processo de anistia. CA-MJ. Arquivo da CEVPM-PB apud PARAÍBA. Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba. Relatório final. João Pessoa: A União, 2017.

Porém, fica alertado que de acordo com Santos (2015), o PCB possuía mais força nos “[...] sindicatos mais atuantes na época, e que estavam sob a liderança de militantes do PCB, eram os dos trabalhadores na indústria, no comércio e nos bancos.” (SANTOS, 2015, p. 148), Manoel Monteiro encaixa-se nesse perfil de sindicalista, há possibilidade de o PCB analisar necessário o seu nome como prioridade nessa disputa, em decorrência da conjuntura política vigente de 1963, afinal, a CGT-PB em 1963 assumiu a responsabilidade de guiar todas as lutas oriundas da classe trabalhadora paraibana, e Manoel Monteiro era vice-presidente desta organização.

4.4 A Ditadura Militar: suplência cassada e a subversão de Chico B em 1964

Com a utilização da força e coerção pela classe dominante através da sociedade política, é instalado no Brasil a Ditadura Militar em março de 1964 na perspectiva de sucumbir as movimentações oriundas da sociedade civil e retornar a hegemonia da classe dominante. No dia 10 de abril de 1964 pelo comando da recém-instalada Ditadura Militar, iniciasse um processo de cassação de mandatos através do Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964 em seu Art. 10 que descrevia:

Art. 10 - No interesse da paz e da honra nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, os Comandantes-em-Chefe, que editam o presente Ato, poderão suspender os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, excluída a apreciação judicial desses atos. (BRASIL, 1964).

No dia 10 de abril de 1964, o Deputado Federal da Paraíba, Ministro da Justiça do governo de Jango e advogado, oriundo da cidade de Itabaiana Abelardo Jurema (PSD). Nesse mesmo dia, em reunião convocada pelo presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Deputado Estadual Clóvis Bezerra (UDN) convocou uma reunião pelo turno da manhã, para debater o afastamento de membros da assembleia por motivos de subversão. O projeto de afastamento foi apresentado pelo Deputado Estadual Joacil de Brito Pereira e obteve 29 votos (unanimidade), cassando os mandatos dos Deputados Estaduais Francisco de Assis Lemos de Souza (PSB) e Langstein de Amorim Almeida (PSB) e os suplentes Agassiz de Amorim Almeida (PSB) e Antônio Figueiredo Agra (PSB). (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1964).

Perante esse novo cenário ditatorial, Sylvestre (1988), alega que a suplência de Chico B “seria cassado, depois do Movimento de Março de 1964, pelos próprios vereadores de Campina Grande” (SYLVESTRE, 1988, p. 329). Perante o Quadro 7, provindo do Paulo Giovanni

Antonino Nunes (2014), utilizada pela Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba (2017) em seu relatório final, para discorrer a respeito de mandatos de vereadores e suplentes cassados em 1964, alega os seguintes nomes:

Quadro 7 - Cassação de mandatos de vereadores e suplentes do estado da Paraíba durante a ditadura militar – 1964

NOME	CARGO PARLAMENTAR	MUNICIPIO
Alcides Pereira da Silva	Vereador	Rio Tinto
Manoel Pereira Ramos	Vereador	Rio Tinto
José de Oliveira Ramos	Vereador	Mamanguape
João Germano da Silva	Vereador	Mamanguape
João Francelino da Silva	Vereador	Guarabira
Antônio Augusto Arroxelas Macedo	Vereador	João Pessoa
Odilon Gomes da Silva	Vereador	Pedras de Fogo
João Alfredo Dias	Vereador	Sapé
Paulo Francisco de Assis	Suplente de Vereador	Rio Tinto
José Duarte Figueiredo	Suplente de Vereador	Mamanguape
Salvador Gomes da Silva	Suplente de Vereador	Mamanguape
Manoel Trajano Maciel	Suplente de Vereador	Mamanguape
Leonardo Leal	Suplente de Vereador	João Pessoa
José Gomes da Silva	Suplente de Vereador	João Pessoa
Durval Alves de Moura	Suplente de Vereador	Guarabira

Fonte: NUNES, Paulo Giovanni Antonino. “Ataque ao parlamento: as cassações de mandatos durante a ditadura militar no estado da Paraíba (1964-1969)”. In: Saeculum – Revista de História, N° 31, João Pessoa: jul/dez, 2014, p. 285-304

No Quadro 7, não há o nome de Chico B. Pode-se pensar que seja por conta da sua votação que não foi tão expressiva, porém, os suplentes que perderam seus mandatos através da Ditadura Militar, também não possuíram uma votação tão expressiva como, por exemplo os suplentes de vereadores de Mamanguape citados no Quadro 7: José Duarte de Figueirêdo (PR) que teve 42 votos, Salvador Gonçalves da Silva (PR) que teve 28 votos e Manoel Trajano Maciel (PR) que teve apenas 8 votos. Na verdade, o que há é um quadro com dados não consistentes no relatório final Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba (2017) em seu capítulo: “7.1 Cassações de mandatos legislativos no imediato pós-golpe no estado da Paraíba”.

Afinal, no jornal Diário da Borborema no dia 10 de abril de 1964, em uma matéria intitulada “Suplentes de vereadores comunistas também poderão perder mandatos: projeto” já era anunciado a respeito de um texto que já estava redigido na Câmara Municipal de Campina Grande, citando a cassação dos suplentes considerados comunistas: Manoel Monteiro (PSB),

José Pereira dos Santos (PSB) e Francisco Almeida Batista (PTB). No dia 11 de abril de 1964, é publicado a concretude do “texto redigido” citado no dia anterior. Tratava-se da resolução de nº 10/64, intitulada: “O PROJETO”, que foi responsável por cassar a suplência de vereador de Francisco Almeida Batista, como discorre abaixo:

O PROJETO

Resolução n. 10/64 — Dispõe sobre a perda de mandatos e dá outras providencias.

Art. 1.º – E' declarado o cancelamento dos diplomados e consequentemente os mandatos dos suplentes de vereador Francisco Almeida Batista (PTB), Manoel Monteiro, José Pereira dos Santos (peba) e Orlando Tejo (PSB).

Art. 2.º – A perda dos mandatos declarado no artigo anterior se funda em procedimento incompatível com o decôro parlamentar, nos têrmos dos artigos 21, § 2.º, da Constituição do estado, 140, do Regimento Interno da Câmara Municipal e demais dispositivos legais aplicáveis à espécie.

§ Unico – Para efeitos da presente Resolução, entende-se por procedimento incompatível com o decôro parlamentar, a prática de incitamento ao ódio de classes, tentativa, por meios violentos, de subversão do regime democrático, para implantação de ditadura, o que constitui crime previsto em leis especiais vigentes no País.

Art. 3.º – A presente Resolução entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Sala das Sessões, em 10 de abril de 1964". (DIARIO DA BORBOREMA, 1964).

Nessa perspectiva, o projeto foi aprovado por unanimidade possuindo 14 votos dos vereadores, com ausência do vereador eleito José Leon Nepomuceno (PRP) que ainda estava no Rio de Janeiro. O presidente da Câmara Municipal de Campina Grande, estava determinado em fazer uma limpeza do “comunismo” dentro da Câmara, além dos mandatos dos suplentes cassados, João Jeronimo (PTB) demitiu o Secretário Executivo da Casa, o militante do PCB, Oliveiros Cavalcanti. Nos arquivos oriundos da Câmara Municipal de Campina Grande, não foi encontrado nenhum documento de reintegração de posse (nem que fosse de forma simbólica) até a atualidade, o que demonstra um ato irresponsável, afinal, a cassação desses mandatos é embasada em uma resolução que segue um modelo de uma Ato Institucional antidemocrático.

Perante os dados do relatório final da Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba (2017) na parte de Anexos, o nome de Chico B aparece em um Inquérito Policial Militar de 7 de agosto de 1964, esse inquérito teve dois momentos: com responsabilidade inicialmente do major Ney de Oliveira Aquino (major Aquino), e posteriormente com o major José Benedito Montenegro dos Magalhães Cordeiro (Major Cordeiro). Nessa lista do IPM possuía 52 pessoas indiciadas por subversão, na trigésima primeira posição, constava o nome de Chico B.

Segundo o Inquérito Policial Militar, Chico B foi acusado de subversão por ter:

Assinou uma carta dirigida ao Comitê Regional do Partido Comunista Brasileiro, conforme documento apreendido com JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS, bem como / uma carta dirigida ao Comitê Central do Partido, sendo esta endereçada ao "camarada PRESTES" (fls 1487, 1488 e 1489). (CEVPM-PB, 1964).

Porém, “Por não terem sido encontrados”: foram considerados “revés, pois foi solicitada sua detenção às autoridades competentes ou feita a convocação por editais e não foram encontrados em sua residência habitual ou não atenderam à convocação” (PARAÍBA, 2014, p, 743), é constado o nome de Chico B em oitavo lugar na lista, ou seja, Chico B não compareceu ao 15º Batalhão de Infantaria Motorizado (Batalhão Vidal de Negreiros) para depor a respeito da suspeita de “subversão” oriunda da sua parte.

De acordo com o IPM (1964), Chico B por não ter ido, encaixou-se em: “d. Os indicados constantes do subparágrafo 2.c. (1)⁷⁶ são reveís, pois foi solicitada a sua detenção às autoridades competentes ou feita a convocação por editais e não foram encontrados em sua residência habitual ou não atenderam à convocação. (IPM, 1964, p. 19). Chico B foi enquadrado na Leiº 1802, 5 de janeiro de 1953 (Lei de Segurança Nacional). Não foi encontrado nenhum outro IPM contra Francisco Almeida Batista, que continuou com sua profissão de cabelereiro e atuação política de forma sutil em Campina Grande, até não puder exercer mais sua profissão por conta da idade.

Chico B, ainda serviu como um grande exemplo para as camadas populares ousarem ocupar cargos legislativos, mostrando ser possível através das suas mobilizações. Nesse âmbito, foi exemplo para seu próprio filho, quando Chico B é indagado por RD se possui algum filho que apresenta pretensões políticas, é destacado: “Tenho Sim. O Ivan, que resolveu atender a um pedido de Agnello Amorim e Leidson Farias, para disputar uma cadeira na Câmara de Vereadores nas próximas eleições pelo PSB, partido que simpatizo muito e que está em franca ascensão no Brasil” (REVISTA TUDO, 1988). Chico B se referia ao seu filho Ivan Oliveira Batista⁷⁷, que disputou a eleição que ocorreu no mesmo ano da entrevista supracitada, em 15

⁷⁶ Os “2.c. (1)” são os Indiciados constantes do subparágrafo 2. a que não foram ouvidos pelo encarregado do IPM.

⁷⁷ Ivan Oliveira Batista filho de Francisco Almeida Batista, adere como nome na eleição: Ivan Batista, em referência ao sobrenome de seu Pai. Foi vereador de Campina Grande em 1988-1992, suplente de vereador na eleição de 1992-1996, eleito vereador de Campina Grande em 1996-2000, reeleito em 2000-2004 e 2004-2006. Se candidata para Deputado Estadual da Paraíba em 2006, porém não é eleito. É suplente de vereador de Campina Grande na eleição de 2008-2012, eleito vereador de Campina Grande em 2012-2016 e suplente de vereador de Campina Grande nas eleições de 2016-2020 e 2020-2024.

de novembro de 1988. Ivan Batista foi eleito vereador da cidade de Campina Grande com 1.327 pelo PSB, com toda certeza foi um motivo de muito orgulho e felicidade para seu pai.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa foi possível analisar a vida e trajetória política de Francisco Almeida Batista durante o recorte temporal de 1961 e 1964, discorrendo uma curta biografia a seu respeito, conjuntura política vivenciada no Brasil na primeira metade da década de 1960, percorrendo pelos antecedentes eleitorais, analisando os Deputados Estaduais eleitos na Paraíba em 1958, afirmando qual classe social e em qual meio eles estavam para elucidar o cenário de disputa que Chico B enfrentaria na eleição de 1962, desta forma, ocorreu exatamente esse mesmo movimento, para analisar os antecedentes da eleição à Câmara Municipal de Campina Grande, relatando a respeito dos vereadores eleitos em 1955 e 1959. Foi avaliado a relação de Chico B e o Partido Comunista Brasileiro, compreendendo sua relação com o partido e consequentemente o surgimento da sua candidatura inicialmente para Deputado Estadual.

Foi problematizado a respeito da ausência de apoio da sua coordenação de campanha (que surgiu em 1961 em sua pré-campanha para Deputado Estadual na eleição que ocorreria no ano seguinte) em sua candidatura para vereador em Campina Grande em 1963, através do PTB, onde Chico B possuiu 57 votos, ficando na suplência. Discorreu-se sobre a cassação do seu mandato, possível de ser perceptível apenas na obra de Sylvestre (1988) e posteriormente sobre sua acusação de subversão em 1964, através da Ditadura Militar.

Durante a pesquisa é perceptível que na primeira metade da década de 1960, o clientelismo e paternalismo eram utilizados como forma de manipular as classes sociais, que já não estavam convenientes com essa prática, as Ligas Camponesas estavam fortemente preparadas para conquistar os direitos dos trabalhadores rurais, onde as migalhas latifundiárias já não eram mais aceitas. Nesse cenário, a crise de hegemonia estava em seu apogeu, e a candidatura de Francisco Almeida Batista surge como alternativa da população campinense em forma de revolta, sobre o abandono do poder público, caracterizando a perda do consenso e de direção da classe dominante perante a sociedade civil, sendo necessário (através da classe dominante) a utilização da força e coerção para estabelecer novamente a hegemonia, caracterizando o surgimento da Ditadura Militar no Brasil em março de 1964, para controlar as mobilizações oriundas das classes trabalhadoras.

Com as contribuições de Walter Benjamin (1985) na construção da história a contrapelo, compreende-se que Chico B não era um protagonista, mas um resultado em conjunto da sua classe. Evidentemente, é destacado Chico B nesse trabalho, mas no aspecto da sua representação. Chico B não era um meio, era um resultado oriundo das mobilizações da classe trabalhadora, sobretudo, um representante da classe trabalhadora na disputa política partidária

especificamente em sua pré-campanha para Deputado Estadual da Paraíba (1961-1962), onde era perceptível essa representatividade. Por fim, essa pesquisa imortalizou a morte, rompendo com a segmentação construída ao longo da historiografia local, gerando a ausências na produção acadêmica a respeito de Chico B, um homem singular, que na sua luta diária, tornava-se plural.

REFÊRENCIAS

- AQUINO, Ítalo Ramon Coelho. **Entre enxadas, foices, metralhadoras e fuzis: Estado ampliado e luta de classes no município de Mari 1964**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2021.
- ARAÚJO, Martha Lucia Ribeiro. **Campina Grande: poder local e mudança nacional - (1945-1964)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades. Campina Grande, 1985.
- AUED, Bernardete Wrublewski. **O Sapateiro Militante: José Peba Pereira dos Santos**. Campina Grande, 2006.
- BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos de modo de produção e determinismo**. CLIO. SÉRIE HISTÓRIA DO NORDESTE (UFPE), v. 28, p. 1-27, 2010.
- BENJAMIN, W. **As Teses sobre o Conceito de História**. In: Obras Escolhidas, Vol. 1, p. 222-232. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- BOTEGA, L. R. **Nacionalismo de meios e nacionalismo de fins no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960)**. In: XV Encontro Estadual de História, 2020, Passo Fundo. Anais do XV Encontro Estadual de História. Passo Fundo - RS: ANPUH-RS, 2020. v. 1. p. 1-13.
- CAVALCANTE NETO, Faustino Teatino. **O PCB paraibano no imaginário social: O caso Félix Araújo na fase da "redemocratização" (1945-1953)**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade) - Universidade Estadual da Paraíba, 2006.
- CITTADINO, Monique. **Pedro Gondim: um governador entre Deus e o Diabo**. Editora: UFPB. João Pessoa. 2011.
- DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado: Ação Política, Poder e Golpe de Classe**. Petrópolis: Vozes, 1981. p.126.
- ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1975.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, 3º edição.
- GRAMSCI, Antônio. **Odeio os indiferentes: escritos de 1917**. Tradução e aparato crítico: Daniela Mussi, Álvaro Bianchi. 1. Ed. Boitempo. São Paulo, 2020.
- GUIMARÃES, R.C.S.; SOUZA, A. A.; MELO, C. **O programa diversidade e sua contribuição para a cultura regional**. In: INTERCOM, XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Campina Grande, 2010.
- JÚNIOR, Caio Prado. **A Revolução Brasileira**. São Paulo. Brasiliense, 1977.

KOHAN, Nesto. **Dicionário Básico de Categorias Marxistas**. Xerfas Edições, nº 5, 2017.

MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Expressão Popular, São Paulo, 2009.

MONTEIRO, José Marciano. **A política como negócio de família: os herdeiros e a força dos capitais no jogo político das elites na Paraíba (1985-2015)**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura. **Manoel Monteiro e as várias faces do texto de cordel**. Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA - João Pessoa, 2014.

MOREIRA, Márcio Macêdo. **Entre Britos e Gaudêncios: cultura política e poder familiar nos cariris velhos da Paraíba (1930-1960)**. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2012.

NAUJORKS, CARLOS JOSÉ; SILVA, MARCELO KUNRATH. **Correspondência identitária e engajamento militante**. Civitas: Revista de Ciências Sociais (Impresso), v. 16, p. 136, 2016.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NUNES, P. G. A. **Ataque ao parlamento: As cassações de mandatos durante a Ditadura Militar no estado da Paraíba (1964-1969)**. *Sæculum – Revista de História*, [S. l.], n. 31, p. 304, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/285> . Acesso em: 5 jul. 2022.

PARAÍBA. **Comissão Estadual da Verdade e da Preservação da Memória do Estado da Paraíba**. Relatório final. João Pessoa: A União, 2017.

SANTOS, Gilbergues. **Heróis de uma revolução anunciada ou aventureiros de um tempo perdido?** Campina Grande: EDUEPB, 2015.

SANTOS NETO, Martinho Guedes dos; SANTOS, Shslayder Lira. **Elites políticas e partidárias na Paraíba do século XX: subsídios teóricos e metodológicos - encaminhamentos introdutórios de pesquisa**. 2017.

SILVA, A. M. **Relações de poder na história local: um olhar teórico sobre a dinâmica política Mamanguapense/PB (1947-1964)**. In: XVII Encontro Estadual de História ANPUH-PB, 2016, Guarabira-PB. *História: Conhecimento e Profissão*. João Pessoa-PB: Mídia Gráfica e Editora, 2016. v. 17. p. 1106-1115.

SYLVESTRE, Josué. **Nacionalismo & Coronelismo: Fatos e Personagens da História de Campina Grande e Paraíba (1954-1964)**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

TARGINO, Ivan; MOREIRA, Emília; MENEZES, Marilda. **As ligas camponesas na Paraíba, um relato a partir da memória dos seus protagonistas**. Ruris. João Pessoa, 2011.

THOMPSON, Edward P. "As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios". 2ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

THOMPSON, E. P. **Patrícios e plebeus. Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 29.

FONTES

Arquivo da Câmara Municipal de Campina Grande – PB. – Livro II das atas de posses dos Vereadores eleitos em 30 nov. 1963.

BLOG RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. Chico B. **YouTube**. Campina Grande, 10 de set. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=buJD3vAk9UQ>. Acesso em: 05 abr. de 2022.

BRAGA, Medeiros. Ligas Camponesas: mártires e heróis. **Cordel**. 2015.

BRASIL. Lei Nº 1.164, de 24 jul.1950. **Institui o Código Eleitoral**. Casa Civil. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/11164.htm#:~:text=LEI%20No%201.164%2C%20DE%2024%20DE%20JULHO%20E%201950.&text=Institui%20o%20C%3B3digo%20Eleitoral.&text=Art.,do%20alistame nto%20e%20das%20elei%3%A7%C3%B5es acesso em: 05 abr. de 2022.

BENEDITO, Mouzar. Chico, Chicão e Chiquinho: os vários codinomes dos Franciscos. **Brasil de Fato**. 31 jan. de 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/01/31/chico-chicao-e-chiquinho-os-varios-codinomes-dos-franciscos#:~:text=Chico%2C%20em%20espanhol%2C%20significa%20pequeno.enrolavam%20e%20falavam%20S%C3%A3o%20Chico>. Acesso em: 21 maio de 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. José Joffily Bezerra de Mello. In: _____. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-joffily-bezerra-de-melo>. Acesso em: 04 maio de 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Ala moça do PSD. In: _____. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/ala-moca-do-psd>. Acesso em: 05 maio de 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Frente parlamentar nacionalista. In: _____. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/frente-parlamentar-nacionalista-fpn>. Acesso em: 05 maio de 2022.

FUNDAÇÃO IBGE. **Censo demográfico - 1960**. p. 98.

Memória Fotográfica: Praça Clementino Procópio, sem data. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. 2012. Disponível em: http://cgretalhos.blogspot.com/2012/12/memoria-fotografica-praca-clementino.html#.Yrco3yfMI_4 . Acessado 22 maio de 2022.

OLIVEIRA, Abrahão de. Eleição' da rinoceronte Cacareco para a Câmara Municipal de SP completa 60 anos. **G1**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/10/04/eleicao-da-rinoceronte-cacareco-para-a-camara-municipal-de-sp-completa-60-anos.ghtml> . Acessado em: 24 de maio de 2022.

PARAÍBA. **Tribunal Regional da Paraíba**. Disponível em: <https://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/resultados-de-eleicoes> . Acessado em: 05 de maio de 2022.

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. 28 de julho de 2011. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/1705> Acesso em: 20 de maio de 2022.

SOUSA, Emmanuel. **O fenômeno Chico B**. Blog: Retalhos Históricos de Campina Grande. Disponível em: http://cgretalhos.blogspot.com/2012/10/o-fenomeno-chico-b.html#.YrS5JCfMI_4 . Acesso em: 18 abr. de 2022

STM. IPM – PB. **Relatório do Inquérito Policial Militar sobre a Subversão na Paraíba. 1964. Cópia digitalizada**. Acervo da CEVPM-PB.

TSE limita acesso a dados de filiados de partidos políticos. **G1**. 23 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/23/tse-limita-acesso-a-dados-de-filiados-a-partidos-politicos.ghtml> . Acesso em: 15 jun. 2022.

MATÉRIAS DOS JORNAIS

Campina Social. **O Planalto**. Campina Grande, 6 jul. 1963. p. 7.

Cassados os mandatos dos suplentes de vereadores em Campina Grande. **Diário da Borborema**. Campina Grande, 11 abr. 1961. p. 1.

Comunistas não mais têm vez em Campina; Demissão na Câmara. **Diário da Borborema**. Campina Grande, 12 abr. 1963.

FIGUEIRÊDO, Wallace. Chico é líder!. **O rebate**. 08 jul. 1961. n.p.

LOPES, Stênio. Chico Barbeiro. **Diário da Borborema**. Campina Grande, 11 jul. 1961. p. 7.

LOPES, Stênio. Desagregação dos Partidos. **Diário da Borborema**. 18 jul. 1961. p. 7.

Mais de 100 candidatas na disputa dos campinenses. **O Planalto**. Campina Grande. Nº 13, 6 de jul. de 1963. p. 1.

PONTES, Antônio Barros. Afronta a democracia. **Diário da Borborema**. Campina Grande, 16 jul. 1961. p. 4.

ANEXOS

ANEXO A – Chico é líder!

Chico é Líder!

Wallace Figueiredo

Somos, os de imprensa, hoje em dia, homens obrigados a satisfazer toda curiosidade popular! Há dias que me reclamem o fato de dizer quem é CHICO ao povo, tudo porque a sua candidatura a deputado está assumindo proporções formidáveis.

Pois que seja feita a vossa (do povo!) vontade.

Chico eu o conheço de há muito. É um barbeiro despretencioso, alma boa como o olhar de ovelha, de um feio-simpático, «inocentemente boêmio, sem as torturas de espírito do degenerado, um honesto de bolsos vazios como o «começo do mundo!», de família numerosa, mansa e boa, homem que perde uma noite de sono para estar junto aos intelectuais juvenis e cheios de vida, colhendo deles as últimas da ciência, acompanhando-lhes no mergulho ao pego das atrevidas teses socialistas que atraem espíritos puros sedentos de progresso; Chico é, assim, um como protótipo de brasileiro de antes do Descobrimento, um como lado bom da raça, em quem o brilho dos anéis não faz inveja e para quem o copo não se constitui nunca vício para extravasar recalques, por isso que somente serve para matar o BICHO!...

CHICO é, pois, uma figura popular sobejamente querida, ainda quando muito escarnecida pelos candidatos sem originalidade, de unhas polidas, sorrisos «colgate» e cabeças vazias, sem a menor idéia do que seja «massa popular» e muito menos do que sejam os problemas da massa...

Por isso tudo, eu digo: CHICO É LÍDER!

(Divulgação do Comitê pró CHICO 'B').

Transcrito de «O REBATE», de 8 de Julho de 1961

ANEXO B - Chico Barbeiro

DIÁRIO DA BORBOREMA - Terça-Feira, 11 de Julho de 1961

Grand Monde

... (text continues with various notices and advertisements) ...

ECONOMIA

Submetidos a preço único laminados em rodo o país

A Companhia Industrial Nacional está submetendo para a venda os laminados em rodo o país...

NOTAS

Na manhã passada viajou a Brasília o deputado federal...

REFORMA AGRÁRIA

A reforma agrária adotada pelo governo paulista...

Rosa dos VENTOS

Chico Barbeiro

Stênio LOPES

... (text continues with a review or commentary) ...

Horóscopo

PROF. RUDY e MADAME TANI

PREVISÕES ASTROLÓGICAS PARA HOJE

Dia 11 de Julho de 1961

ARIES - (De 20 de março a 19 de abril) - Acabou-se com...

LIBRA - (De 23 de setembro a 23 de outubro) - Uma...

REFORMA AGRÁRIA

A reforma agrária adotada pelo governo paulista...

SEGURO AGRÍCOLA

Dois Grupos de Trabalho foram criados...

CINE CAPITULO

HOJE - MATINEE E SOIREE SENSACIONAL!

O PROCESSO DE NUREMBERG

Cens. 18 anos

Amanhã: Quarta Feira de Ginzas

CINE BABILONIA

Hoje em Matinée e Soiree FERISCOPIA "A VISTA"

Cens. LIVRE

Amanhã -

O CASO DA RUA MONTMARTE

Sexta Feira: "SANGUE DE VAMPIRO"

Domingo em Matinée: "ESPADACHIM MISTERIOSO"

Segunda Feira "A GRANDE VEDETE NACIONAL"

CINE AVENIDA

Hoje em Matinée e Soiree "BONECA NOTURNA"

Livre

Fonte: LOPES, Stênio, Chico Barbeiro. Diário da Borborema. Campina Grande, p. 7, 11 jul. 1961.

ANEXO D – Desagregação dos Partidos



Fonte: LOPES, Stênio. Desagregação dos Partidos. **Diário da Borborema**. Campina Grande, 18 jul. 1961. p. 7. (Acervo DBO – DAPress e Biblioteca Atila Almeida – UEPB).

ANEXO E – Um novo Chico empolga o Nordeste

Um Novo Chico Empolga o Nordeste

Reportagem de MILTON COURA

CHICO BARBEIRO: Minha candidatura é a ascensão das classes humildes, desprotegidas, sacrificadas, humilhadas, chateadas. Meu símbolo é uma tesoura para rasgar a máscara dos que nada fazem pelo povo.

SEU SIMBOLO: A TESOURA

Tudo começou pelo aumento dos subsídios dos deputados estaduais. Era uma conversa entre estudantes onde se lembrava a atitude dos povos de Pernambuco e São Paulo, elegendo respectivamente, o Bode Cheiroso e Cacareco, introsados hoje na história do Brasil. Um dos 6 ou 7 que estavam à mesa propôs que se repetisse os movimentos anteriores na capital econômica da Paraíba-Campina Grande onde estavam. E aí surgiu o voto dissidente: «Vamos votar em um homem pobre, conhecido de todos nós. Não vamos votar em animais. Será a melhor solução». E foi então que apareceu o nome de Chico Barbeiro.

CHICO BARBEIRO

Eu o conheci desde 1935 e 36, quando a maior onda de reação facista conhecida neste país foi descarregada nos ombros dos jovens nordestinos. Era humilde e pobre; continua humilde e pobre. Enquanto muitos traíam, ele nos barbeava. Hoje, as faixas que o povo de Campina Grande estiram pelas ruas, dizem: «CHICO NÃO É REVOLTA; É RESPOSTA».

E o povo sabe muito bem a quem está sendo dada esta resposta: aos latifundiários, aos ladrões do algodão e do agave, aos donos das fabricas que fazem crias de moças para gozo de seus filhos devassos.

ESPANTANDO A BURGUESIA

O economista Stênio Lopes, do «Diário da Borborema», (11-7-61) diz, espantado, diante do movimento popular que se formou diante dos pobres: «O fenômeno Chico Barbeiro não pode ser negado. Ele existe». O que há entretanto, naquela cidade chave do Nordeste, é que os donos da vila não estão ainda acostumados a ser enfrentados pela «canalha», isto é, pelo povo. Tanto que o referido jornalista, teve que sair pela tangente, afirmando depois: «É um estado de espírito só possível em Campina Grande». Ora ora, seu Stênio.

Wallace Figueiredo, em «O Rebate», jornal dos mais reacionários, é obrigado a reconhecer (8-7-61) que na candidatura de Chico esta assumindo proporções formidáveis». E por essa, eles não esperavam—poderia acrescentar.

O «Correio da Paraíba», de João Pessoa, informa o que está sendo o movimento popular em torno de Chico Barbeiro, de forma muito mais jornalística. Diz, em sua edição de 11-7-61: «Chico Quen, ou Chico Barbeiro, como também é conhecido um popular de Campina Grande, foi alvo de uma manifestação pública somente vista durante os grandes pleitos governamentais naquela cidade. Milhares de pessoas acorreram às ruas, domingo último, para recepção a Chico B, candidato a deputado por um grupo de pessoas sem filiação partidária, que deseja levar aquele homem à Assembleia». E mais adiante: «Os meios políticos (leia-se: reacionários) estão espantados com o número de pessoas que o movimento arregimentou para recepção do candidato sem partido».

«MEU SIMBOLO É A TESOURA»

Em entrevista ao «Diário da Borborema» Chico Barbeiro explicou sua posição.

«Minha candidatura é ditada por um determinismo histórico. É a ascensão das classes humildes, desprotegidas, sacrificadas, chateadas. Não tenho compromissos com a burguesia. Admiro Deus e respeito a Satanaz». Meu símbolo é uma tesoura, para rasgar a máscara dos que nada fazem pelo povo.

Transcrito do «O SEMANARIO», de 15/9/1961

ANEXO F – Mais de 100 candidatos na disputa dos campinenses – 1963

5 PAGINAS

O PLANALTO

Revista Independente e Noticiosa

ANO 1 | CAMPINA GRANDE - PARAIBA - Sábado 6 de julho de 1963 | Nº. 13

Mais de 100 Candidatos na Disputa dos Campinenses

Três: são exigidos e prazos para registro das candidaturas nos diversos pontos eletrônicos, quando postas a preferência do eleitorado.

Para Vereadores: Newton Rique (P.T.B. - P.S.B. P.S.D.),

Newton Leão (P.R.P.) Para Vice-Prefeito: W. Ramos Arruda (P.S.B. - P.T.B.; Fernando Cunha Lima (P.R.P.); Sílvio Pedro de Melo (P.S.D.); Amílcar Gaudêncio (UDN).

Para vereadores: Partido Socialista Brasileiro - Expedito Gomes da

Cruz, Pedro Leal da Silva, Miguel Sotomaior Bonaventura, Gutemberg Lima, Otaviano B. de Souza Júnior, Manoel Joaquim da Costa, Graciano Soares de Carvalho, Sebastião Lima, Nilo Teodoro, Francisco Azeite de Oliveira, José Maria Lopes, Orlando Meira Tejo, Manoel Monteiro, João Pereira dos Santos (P.S.B.), João Aguiar de Arruda e Lucas Higinio.

Partido Trabalhista Brasileiro - Antonio de Souza Coelho, Antonio Francisco Chidido, Antonio Leão Neto, Argemiro Figueiredo Filho, Caio de Fát. Evandro da Costa Agra, Francisco de Almeida, Barreto Lima, João Irineu, José Arnaldo dos Santos, Manoel Basílio Sobrinho, Manoel Araújo, Simão Freitas Filho e Zacarias Vasconcelos.

Partido de Representação Popular - Euzébio Manoel, José Marques de O. Silva, Carvalho, Francisco Amaro de Brito, Guarneguido Dantas, José Gonçalves, Severino Matias da Silva, José Leon Espinosa, Bartolomeu Rodrigues de Oliveira, Francisco de Almeida Dutra, João da Cruz, Gilde Barreto, Lima, Jurandir Ferraz de Souza, Edmilson Jesus, Sebastião Carneiro e Orlando Tejo.

Partido Social Progressista - Alípio Gaudêncio, Benedito Fragoso Cavalcanti, Gumercindo Diniz, Francisco Assisino da Silva, João Gerson Zimenes, João Américo Filho, Severino Turquoise, José Pereira da Silva, Antonio Barreira Galvão, Antonio Leão, Rita de Souza Costa, Edson Gaudêncio e Fernando Silveira.

Partido Social Democrático - Antonio Passa Barreto, Antonio Figueiredo, Artur Vilarin, Antonio Alves Pimentel, Agripino Batista da Oliveira, Antonio Pereira de Almeida, Eraldo César, Francisco José Venâncio, José Severino de Araújo, José Augusto de Miranda, Lourival dos Santos Lima, Marcellino Figueiredo, Marinho

Ferreira Leite, Nelson Maciel, Pedro Costa, Pedro de Sá, Plínio Lopes e Sebastião Alves Farias.

Partido Republicano - Augusto Santos, José Carlos Duarte, José Alberto Barreto Gabriel, Manoel Rafael, Manoel dos Santos, Severino Souza da

Espinoza, Jacobelino Ferreira Santos, Renato Albuquerque, Edson Leão, Antonio Carlos, Wilson Guimarães, Manoel Jureira, Manoel Gaudêncio, Euzébio Manoel, José Sérgio Soares, Milton Leão de Figueiredo, Antonio dos Santos, Manoel Santos e Cláudio Miranda Ferreira.

PANORAMA

POLITICO

Faculdade de Ciências Economicas de Guarabira

João Pessoa (de que responde) O Secretário de Interior, Dr. Silvio Feres Pêto, esteve esta semana no Recife, onde teve oportunidade de conversar com o atual Ministro da Educação e Cultura, Sr. Paulo de Tarso, com quem conversou longamente sobre a instalação, ainda este ano, e funcionamento do próximo ano, da Faculdade de Ciências Economicas de Guarabira, velha sonho dos habitantes daquela comuna brasileira.

O Ministro Paulo de Tarso, após ouvir a exposição feita pelo ex-líder do Governador Pedro Gondim, sobre as possibilidades de funcionamento da FCEG, prontificou-se a dar todo apoio à pretensão.

Afirmou o titular da Pasta da Educação que a pretensão dos guarabirenses era justa e simpática, e que contariam com o apoio decidido do Ministério que dirige.

Aliás, já se comen-

Guarabira, será o diretor daquela futura estabelecimento de ensino superior.

Surge Novo Candidato a Prefeito: LANGSTAINÉ

Surgiu outro candidato a sua candidatura em favor do Sr. Newton Rique.

Em Cabacenas o páreo está duro, Fernando Cunha Lima (PTB) contra Abílio Alves (PSD). Domingo passado, o segundo realizou uma monumental passeata de Vila de S. d. migal até a cidade de Cabacenas.

Em Solânea o universitário Gênesio Dias já se considera eleito. Mas, ostensivamente a vitória plácida em política. Aliás, o Sr. Adão Dias jornalista associado, foi convidado para ser o Alívio do rush do Celso em busca e chafia da estabilidade solidamente.

ECLIPSE DA LUA HOJE

Rio (Esp) H. J. haverá início às dezesseis horas e trinta e dois minutos e terminará às vinte horas e trinta e três minutos.

Essa atitude foi tomada ontem mesmo pela Irrequieto homem se a questão de êxito público, em face da desistência do Deputado Plínio Lemos ao renun-

Newton Rique: O PREFEITO DO CENTENÁRIO

Assine O PLANALTO

Fonte: Mais de 100 candidatos na disputa dos campinenses. O Planalto. Nº 13, Campina Grande, Paraíba, 6 jul. 1963. p. 1. (Acervo DBO – DAPress e Biblioteca Atila Almeida – UEPB).

ANEXO G – Nome de todos os candidatos a vereadores de Campina Grande em 1963

O PLANALTO 6 DE JULHO DE 1963 PÁGINA 7

CAMPINA SOCIAL

Campinense Clube lança 'Garota das Férias' em sua programação - MILNI: MÊS de aniversário do CRESSE: Grandes Festividades em Conmemoração - 'Debutantes das Colinas' uma criação do Clube dos Capangos, para o dia 29. - O 31 em pauta.

Iniciando a sua programação mensal, após as festas juninas, o Campinense Clube vem de promover três festas por semana. Nas 5as feiras, Coquetel-Dança, das 20 as 24 horas, com o harmonioso conjunto de Orgônio; nos sábados Chá das 16 as 19 horas e nos domingos a sua tradicional e monumental Tertúlia Habro-negra, das 20 as 24 horas, numa orbeba promoção da sua estyry-do diretor-social sr. Alcindo Lima, cujo feito à frente do Departamento Social do "Aristocrático" não deixa dúvidas, graças a sua constante colaboração.

Antes de ontem, o clube da Praça Cel. Antônio Pessoa, iniciou a sua programação deste mês com um animado Coquetel-Dança, cuja atração foi o lançamento da "Garota das Férias", com aparições aos domingos, cujo final dar-se-á na última tertúlia do mês com uma promoção com o patrocínio das Ban. ca e Comércio local.

Para a tarde de hoje, o Campinense fará a sua segunda festa semanal, com o Chá das 16 horas, que cremos afilirá bom número de assistentes, já que, dispomos da mesma igreja para toda a cidade, com o fechamento do comércio integral.

E amanhã, o "Aristocrático" apresentará a sua terceira e última promoção da semana, com a maravilhosa Tertúlia Habro-Negra, cujo sucesso já é uma garantia para a família aristocrática, sempre abrilhantada pelo famoso conjunto de Orgônio.

O Grémio das Sub-Tenentes e Sargento do Exército (GRESSE), estará comemorando seus 8 anos de bons serviços a sociedade campinense, por todo este mês, com uma programação gigante por ocasião do seu mês de aniversário.

À noite de ontem, promoveu uma Boste-Grassiana, às 20 horas, cuja animação foi regular. Para hoje teremos um monumental Show de Casa, com a participação de artistas da TV-Canal 2 do Recife, e TV-Canal 9 de São Paulo, com início previsto para as 22 horas, trajés à passim, com inúmeras atrações.

Ansiosos sobre todos os aspectos, será a elegante e bonita festa no dia 29 deste mês: "Debutantes das Colinas", que o Clube dos Capangos fará realizar, numa brilhante promoção a cargo da sra. Déa Cruz, contando com as colaborações da sra. Graziela Emerciano de Melo e esta Laila Hamad.

Debutarão 35 brotos de nossa fina flor social, de acordo com a organização estipulada pelo clube, cuja decoração está entregue aos cuidados das graciosas irmãs Naidiah e Tália Santos.

Destilarão na belíssima festa, os brotinhos, Adelaide Pinto Barbosa, Alcida Lope Rocha, Ana Maria Agra, Ana Maria Figueirêdo, Ana Ligia Mota Silveira, Carmem Maria Ferreira, Carmem Cêa Montenegro, Eliene Nogueira, Eleonora Pimentel, Célia Maria Vital, Edna Maria Araújo, Fátima Luena, Gloriete Duarte, Ilma Damião, Ilma Soares, Márcia Amélia Miranda, Maria de Fátima Torres, Maria das Graças Clementino, Maria Vasconcelos, Maria do Socorro Guedes, Maria Lucia Gonçalves, Maria do Socorro Muniz, Maria Carolina Pinto, Maria Luiza Celiao, Sandra Lima, Terez Leal, Tamar Araújo, Sônia Gonçalves Virgílio, Maria das Graças de Barros, Fernanda Silveira, Carmem Dolores Teixeira, Nilda Souza Lima, Leniza Alves de Medeiros e Maria das Graças Borborema.

O Aliança Clube "31", após as festas da roca, voltará também a promover as suas domingueiras manhãs de sol, a partir de amanhã, com início às 10 horas, cujas danças serão abrilhantadas pelo harmonioso conjunto de Arnaldo Leão. Esta iniciativa do Departamento Social Alvi-Rubro, já está torquando-se tradicional para os associados do mais "simpático". Prever-se maiores êxitos dentro em breve, com boas atrações e sua diretoria empenha-se a fundo para maior sucesso da agremiação.

Elementos para a História...

prestou homenagem mais expressiva de maior vulto, nos seus dois grandes filhos Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro e Maximiano Lopes Machado!

Qual a razão de não se prestar o justo e preciso testemunho de admiração ao grande imortal João, Martins João Martins Torres, nosso mártir da Revolução de 1817?

Será que nossa gente ou mesmo nossos intelectuais, professores, campinenses letrados, os representantes do povo na Câmara Municipal — homens que têm a obrigação de saber de quem falam, — porque falam e a quem falam, não conhecem a história dessa gente?

E, encerrando esse pequeno comentário, pedimos venia para fazer mais uma pequena pergunta: Será que, intelectualmente, estamos regredindo?

ZÉ DO MATO

rios para se reunirem, em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 11 do corrente mês, das 13,00 horas às 19 horas, à Rua Simeão Leal, n.º 59. L'º sadar, nesta cidade, onde funciona a sede social deste sindicato, afim de tomarem parte na eleição que se realizará para eleger a Junta Governativa que dirigirá este sindicato, até a realização da eleição para escolha da Diretoria, Conselho Fiscal e Representação Junto a Federação, o que deixou de ser feito na época própria por inobediência do Art. 2.º da Portaria Ministerial n.º 186, de 18 de Outubro de 1957.

Campina Grande, 6 de Julho de 1963
José Pereira de Araújo
— Secretário em Exercício da Presidência.

Orlando Tejo declarou "Guerra aos Conalhas!"
Este sim! Será o Próprio POVO na Câmara!

Estudantes! Bancários! BRASIL: Maior índice em desastres aéreos

Brasília (Aop) Falando na Câmara dos deputados, o senhor Sias Menezes afirmou que, só neste ano, já morreram cinquenta e duas pessoas em desastres aéreos no Brasil. Aeronauton ainda que a aviação comercial brasileira é inclusiv, das que mais destroem vidas no mundo, nos transportes aéreos.

Sindicato dos Trabalhadores em Oficinas Mecânicas de Campina Grande

Edital de Convocação
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Pelo presente edital fi-associados em pleno gozo com convocados todos os de seus direitos estatutários.

Muniz, Gomes & Cia.

ALCOOL GÁZOLINA - QUEROZENE
OLEO DIESEL E LUBRIFICANTE
EM GERAL

End. Teleg. "Cau.bustiveira" Insc. 20134
Rua Felix Araújo 78 — Fone: 1287
Campina Grande - Estado da Paraíba




Voto é Questão de Consciência!
Para Vereador-eleja:
Professor **EURIPEDES**

ANEXO H – Termo de compromisso e posse dos vereadores eleitos em 1963

 8

Termo de Compromisso e Posse

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, pelas dezesseis horas, no salão da Câmara Municipal de Campina Grande à rua Hercul Pinheiro, nº 89, 2º andar na conformidade do Decreto XXII, do artigo 3º da Lei Orgânica dos Municípios, realizou-se a sessão para compromisso e posse do Prefeito Municipal e Vice Prefeito, eleitos nas eleições de onze de Agosto do corrente ano, sob a presidência do Sr. João Jerônimo da Costa, e secretariada pelos Vereadores: Everaldo da B. Aguiar e Severino José de Sousa, com a presença de Vereadores e altas autoridades, a Câmara Municipal recebeu os cidadãos Newton Vieira Rique e Dr. Williams de Sousa Arruda, eleitos, respectivamente, Prefeito e Vice Prefeito, os quais depois de prestarem o compromisso da Lei, foram pela Câmara considerados empossados nos cargos de Prefeito e Vice Prefeito do Município de Campina Grande do que, para constar, eu, Severino José de Sousa, segundo secretário, lavrei o presente termo que assino juntamente com os empossados, membros da mesa e demais pessoas

ANEXO J – Comunistas não mais têm vez em Campina; Demissão na Câmara – 1964



Fonte: Comunistas não mais têm vez em Campina; Demissão na Câmara. **Diário da Borborema**. Campina Grande, 12 abr. 1964. (Acervo DBO – DAPress e Biblioteca Atila Almeida – UEPB).

ANEXO K – Suplentes de vereadores comunistas também perderão mandatos – Projeto – 1964

Suplentes de vereadores comunistas também perderão mandatos: projeto

Embora, na cidade, forte movimento visando a cassação dos mandatos de todos os suplentes, das diversas legendas, eleitos para a Câmara de Vereadores no último pleito realizado em 11 de agosto do ano passado.

Sabe-se, embora que, extraoficialmente, que o projeto de resolução já se encontra redigido, faltando, apenas, colher as assinaturas exigidas pelo Regimento Interno da Casa de Félix Araújo, para ser encaminhado ao Conselho Municipal.

Uma fonte autorizada afirmou à reportagem que os nomes constantes do projeto de resolução são conhecidos do povo campineiro, não sendo a menor dúvida quanto a posição por parte comunista dos mesmos.

Dada a nova indicação, a mesma fonte revelou que a lista dos suplentes que perderão os seus mandatos constará de seis nomes: Francisco da Silva Batista, do Partido Trabalhista Brasileiro; José Monteiro e José Pereira dos Santos (Petr), dos eleitos pela legenda do Partido Socialista Brasileiro.

Por outro lado, conseguiram apurar que por serem a maioria de alguns setores políticos e por a aprovação dos direitos políticos desses suplentes não serem considerados subversivos.

Uma fonte autorizada afirmou à reportagem que os nomes constantes do projeto de resolução são conhecidos do povo campineiro, não sendo a menor dúvida quanto a posição por parte comunista dos mesmos.

Dada a nova indicação, a mesma fonte revelou que a lista dos suplentes que perderão os seus mandatos constará de seis nomes: Francisco da Silva Batista, do Partido Trabalhista Brasileiro; José Monteiro e José Pereira dos Santos (Petr), dos eleitos pela legenda do Partido Socialista Brasileiro.

"SUBRAN" FARA' CUMPRIR A LEI

O deputado Alberto Fara'... (text continues)

VOLTOU A FALTAR LUZ NO CENTRO E SUBURBIOS

Em decorrência da falta de luz, o centro e subúrbios... (text continues)

AGITADORES PRESOS

Dois jovens, Edson... (text continues)

PREFEITO SANCIONOU LEI QUE INSTITUI A MEDALHA "AMIGOS DE CAMPINA GRANDE"

O prefeito sancionou... (text continues)

MINISTERIO DA GUERRA IV EXERCITO - 7a. R. M. 23a. C. R. - 5a. D. R. Batalhão Suez - Voluntariado

A SA. OBRIGACAO DE RECRUTAMENTO ATIVA... (text continues)

CONSUL & TITULOS PATRIMONIAIS

O Sr. José Nogueira... (text continues)

na fruta mais gostoso milhões de germes nocivos

É uma verdade chocante que precisa ser conhecida... (text continues)

licor de cacau

Vem fugo de Xavier

A venda em todas as farmácias do Brasil


Fonte: Suplentes de vereadores comunistas também perderão mandatos – Projeto. **Diário da Borborema**, Campina Grande, 10 abr. 1964. (Acervo DBO – DAPress e Biblioteca Atila Almeida – UEPB).

ANEXO M – Indicados por subversão – 1964

CONFIDENCIAL 5009/83

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA RECIFE

INFORME N.º 1129, 16 / ARE / 83



DATA: 31 OUT 83

ASSUNTO: ADALBERTO DE ARAÚJO BARRETO E OUTROS

ORIGEM: -x-

REFERÊNCIA: - x -

AValiação: A/1

DIFUSÃO ANTERIOR: -x-

DIFUSÃO: SS/06

ANEXO: RELATÓRIO E SOLUÇÃO DO IPM

Os abaixo relacionados foram indiciados em INQUÉRITO POLICIAL MILITAR Nº 273/64, por atividades subversivas no Estado da PARAÍBA.

- ADALBERTO DE ARAÚJO BARRETO
- ADALCINO QUEIROZ DE OLIVEIRA
- ADERBAL VILLAR SOBRINHO
- AGASSIZ DE AMORIM E ALMEIDA
- ALOISIO CABRAL DE BARROS
- ALICE BASÍLIO DOS SANTOS
- AMARO PATRÍCIO DA SILVA
- ANTONIO ARACÃO FILHO
- ANTONIO AUGUSTO DE ALMEIDA
- ANTONIO AUGUSTO DE ARROXELAS MACÊDO
- ANTONIO FERNANDES DE ANDRADE
- ANTONIO FIGUEIREDO AGRA
- ANTONIO JOSÉ DANTAS
- ANTONIO TERÇO DO NASCIMENTO
- ARISTIDES LÚCIO VILLAR RABELO
- BENTO DA GAMA BATISTA
- BOANERGES TEMÓTEO DE SOUZA
- ERENO ANDRADE DE MATTOS
- CARLITO SILVEIRA
- CARLOS ALBERTO FARIAS
- CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO

CONFIDENCIAL

Fonte: STM. IPM – PB. Relatório do Inquérito Policial Militar sobre a Subversão na Paraíba. 1964. Cópia digitalizada. Acervo da CEVPM-PB.

ANEXO N – Nome de Chico B na indicação por subversão – 1964

CONFIDENCIAL

2

Presidência da República - Serviços - Informações

(Continuação do Informe nº 1129 / 161 ARE fls 02 / 83)

- CARLOS ROBERTO DA SILVA FURTADO
- ELDER MOREIRA DE OLIVEIRA
- ELISABETH ALTINA TRIEIRA
- ELIAS QUIRINO PEREIRA
- ELOY FIRMINO DE MELO
- EMILIANO ALVES
- EUCLIDES CAROLINO
- EVANDRO FERREIRA DOS SANTOS
- FERNANDO BARTOLOMEU DE MACEDO
- - FRANCISCO ALMEIDA BATISTA
- FRANCISCO ASFORA
- FRANCISCO DE ASSIS LEMOS DE SOUZA
- FRANCISCO LIMA
- FRANCISCO SOUTO
- FRANCISCO VASCONCELOS
- GENARO SOUTO
- GERALDO MEDEIROS
- GERALDO DE OLIVEIRA
- GUILHERME CAMPÊLO RABAY
- HELOISA HELENA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
- HELOISIO JERÔNIMO LEITE
- HENRIQUE MIRANDA DE SÁ NETO
- INOCÊNCIO NÓBREGA
- ISA QUINTANS GUERRA
- IVELINE LUCENA DA COSTA
- JASON GONÇALVES
- JOÃO ALFREDO DIAS
- JOÃO BATISTA BARBOSA
- JOÃO LUCENA MONTENEGRO
- JOÃO MANOEL DE CARVALHO COSTA
- JOÃO RIBEIRO FILHO
- JOÃO SANTA CRUZ DE OLIVEIRA
- JOÃO TORRES DE OLIVEIRA
- JOSÉ AÍRES LEITE

CONFIDENCIAL

ANEXO O – Chico B não se apresentou na convocação do IPM para ser julgado – 1964

= 19 =

Alguém 24

016 - IOLANDO ALVES DE SOUZA
 017 - ISNALDO VITOR SOARES
 018 - JOÃO ALFRÉDO GUIMARAES CORRÊA DE OLIVEIRA
 019 - JOÃO AMILCAR DE MOURA ALEXANDRE
 020 - JOAO GALDINO DA SILVA
 021 - JOAQUIM DA ROCHA LIMA
 022 - JÓRIO DE LIRA MACHADO
 023 - JOSÉ RODRIGUES LUSTOZA
 024 - JUAREZ DE PAIVA MACÊDO
 025 - JULIO ANDREZA
 026 - LENITA PEIXOTO DE VASCONCELOS
 027 - LUIZ GALDINO DA SILVA
 028 - LUIZA ALVES DA SILVA
 029 - MALAQUIAS BATISTA FILHO
 030 - MANOEL DE DEUS
 031 - MARIA JOSÉ LIMEIRA FERREIRA DE CARVALHO
 032 - NIZI MARINHEIRO
 033 - ODIMAR AGRA
 034 - OTÁVIO LEAL DE BRITO
 035 - OTTO DI CAVALCANTI VILLAR
 036 - PAULO MAIA DE VASCONCELOS
 037 - SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS I
 038 - SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS II
 039 - ZUILA DE MELLO VILLAR
 040 - WILSON BEZERRA GOMES

c. Indiciados constantes do subparágrafo 2. a que não foram ouvidos pelo encarregado do IPM:

(1) Por não terem sido encontrados

01 - ALICE EASÍLIO DOS SANTOS C. Grande
 02 - AMARO PATRÍCIO DA SILVA C. Grande
 03 - ANTONIO TERTO DO NASCIMENTO S. Rita
 04 - CARLOS ROBERTO DA SILVA FURTADO .. C. Grande
 05 - ELOY FIRMINO DE MELLO J. Pessoa
 06 - EMILIANO ALVES C. Grande
 07 - EUCLIDES CAROLINO C. Grande
 08 - FRANCISCO ALMEIDA BATISTA C. Grande
 09 - FRANCISCO ASFORA C. Grande
 10 - FRANCISCO LIMA C. Grande
 11 - FRANCISCO VASCONCELOS C. Grande
 12 - GENARO SOUTO C. Grande
 13 - ISA QUINTAES GUERRA J. Pessoa
 14 - JOSÉ ANÍSIO CORRÊIA MAIA J. Pessoa
 15 - JOSÉ FRANCISCO DA SILVA J. Pessoa
 16 - LEONARDO MOREIRA LEAL J. Pessoa
 17 - MARIA DO CARMO CAMPOS DE ARAÚJO . J. Pessoa
 18 - VANILDO COELHO DE OLIVEIRA C. Grande

(2) Por conclusão de prazo do IPM

01 - ADERBAL VILLAR SOBRINHO J. Pessoa
 02 - CARLOS ALBERTO FARIAS J. Pessoa
 03 - CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO J. Pessoa
 04 - EVANDRO FERREIRA DOS SANTOS J. Pessoa
 05 - FRANCISCO SOUTO J. Pessoa
 06 - INOCÊNCIO NÓBREGA J. Pessoa
 07 - JOÃO TÔRRES DE OLIVEIRA J. Pessoa
 08 - JOSÉ ALVES DE LIRA J. Pessoa

ANEXO Q – Missa do 30º Dia de Chico B – 1997



Fonte: Acervo pessoal da família – Missa do 30º dia.